

Volume 4 • Nº 02



R E V I S T A  
*educamais*

ISSN: 2763-6046

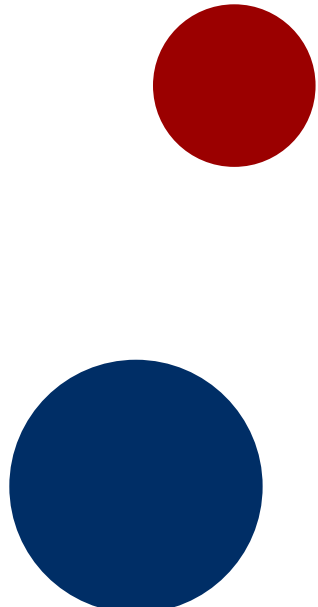
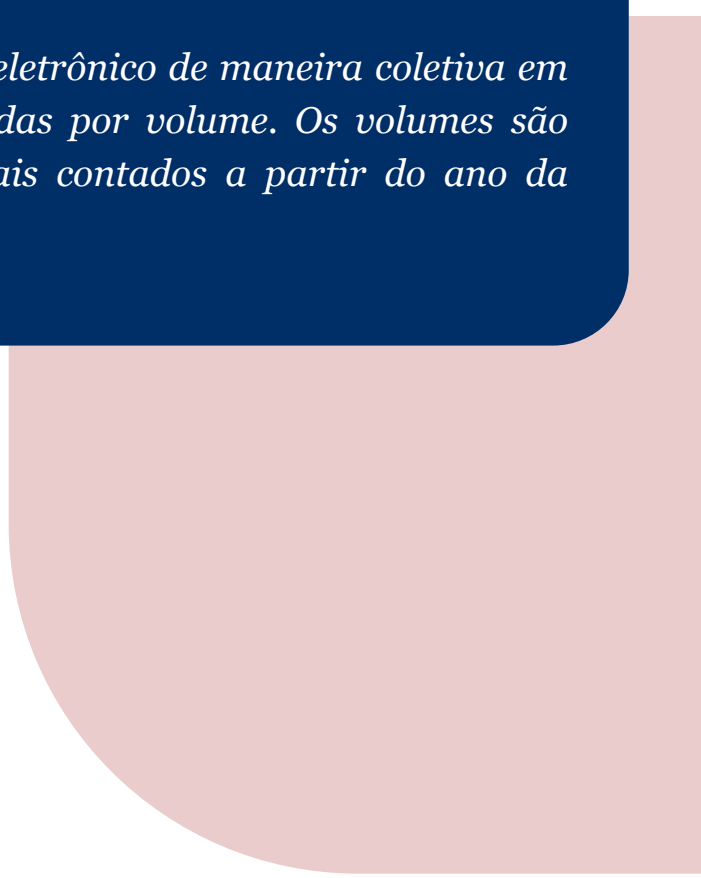




# *Apresentação*

*Criada no ano de 2021, a Revista Educamais é uma revista científica da Grupo Educamais. Seu objetivo reside na divulgação de pesquisas científicas nas áreas de negócios e educação. Para tanto, publica trabalhos científicos inéditos de cunho teórico e empírico.*

*Seus artigos são publicados por meio eletrônico de maneira coletiva em edições semestrais, que são identificadas por volume. Os volumes são contabilizados por números sequenciais contados a partir do ano da fundação da revista.*



## **Conselho Editorial:**

---

*Carolina Fátima da Silva*  
*Luiz Eduardo de Toledo Coelho*  
*Marcia Marisa Correa*  
*Marcos Túlio de Souza Bandeira*  
*Maria Aparecida Campos da Silva*  
*Mauro Passetti*

## **Comitê Científico:**

---

*Carlos Eduardo da Rocha Santos*  
*Gilberto Figueiredo Vassolle*  
*Mauro Mashashiro Tokura*  
*Paulo Cesar Pereira*  
*Rodrigo Alves Da Silva*  
*Rogério Sarkis da Costaro*

## **Expediente:**

---

**Nelson Boni**  
DIREÇÃO GERAL

**Telma Santos**  
COORDENAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

**João Guedes**  
DIREÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO



Volume 4 | nº 02 • Agosto/2024



# Índice

<i>Informando a Comunidade LGBTQIAP+ Sobre o uso Responsável do PREP e PEP - Uma Inclusão de Minorias em Condição de Vulnerabilidade Social</i> _____	5
<i>Mães Adolescentes no Brasil e o Mercado de Trabalho: Uma Proposta de Inclusão Profissional</i> _____	15
<i>Inclusão de Pessoas com Deficiências ao Mercado de Trabalho</i> _____	29
<i>Inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiência visual nos cursos de Engenharia Civil - Um projeto de capacitação para profissionais da educação</i> _____	37
<i>Alimentação na Primeira Infância – Nutrindo o Futuro</i> _____	47
<i>Higiene, Saúde e Segurança na Atuação do Enfermeiro</i> _____	63
<i>A inclusão como Ferramenta de Alcance ao ODS 4: Um Estudo de Caso Sobre os CEUs e Instituto Baccarelli</i> _____	73
<i>Análise Bibliométrica da Produção Científica Nacional Sobre Logística e Cadeia de Suprimentos</i> _____	85





---

---

## INFORMANDO A COMUNIDADE LGBTQIAP+ SOBRE O USO RESPONSÁVEL DO PREP E PEP - UMA INCLUSÃO DE MINORIAS EM CONDIÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

---

---

**Darling Moraes de Almeida**  
moraesdarling68@gmail.com

**Kamila Abreu Miclos**  
kamilamiclos.student@gmail.com

**Cleiton Santos Moreira**  
cleitonzonanorte@gmail.com

**Fernanda Rocha de Souza**  
fernandandarocha@gmail.com

*Alunos do curso de Farmácia e Fisioterapia*

**Orientador(a):**  
**Rodrigo Dias Castelhana**  
E-mail: rodrigo.castelha@gmail.com

Faculdade Inova Mais de São Paulo  
(FIMSP)

---

### Resumo:

Desde a década de 1980, pacientes com AIDS sofrem estigma e preconceito, embora tenha havido grande evolução no tratamento da doença. A discriminação persiste e os problemas de falta de informação sobre métodos avançados de prevenção do HIV continuam a afetar populações em situação de risco. O objetivo deste estudo é promover educação e orientação inclusiva sobre prevenção do HIV, com foco na Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e Pós-Exposição (PEP), para a comunidade LGBTQIAP+ em situação de vulnerabilidade.

Para atingir esse objetivo, pretendemos aplicar metodologias de educação inclusiva, utilizando formatos e canais de comunicação apropriados, com o intuito de disseminar informações de qualidade sobre PrEP e PEP como estratégia eficaz para prevenir a infecção pelo HIV. O método proposto é a realização de um trabalho de divulgação e orientação por meio de redes sociais, com conteúdo confiável derivado de revisão bibliográfica. Os resultados esperados incluem alcançar a população-alvo por meio das mídias sociais mais utilizadas por eles, permitindo acesso facilitado a informações sobre prevenção do HIV. A contribuição deste estudo consiste na possibilidade de reduzir os índices de infecção pelo HIV e combater o preconceito associado a esses riscos, proporcionando à comunidade LGBTQIAP+ em situação de vulnerabilidade o conhecimento necessário para tomar decisões informadas sobre sua saúde.

**Palavras-Chave:** Prevenção do HIV, Educação Inclusiva, Comunidade LGBTQIAP+, Profilaxia PrEP/PEP.





---

**Abstract:**

*Since the 1980s, patients with AIDS have suffered from stigma and preconception, in despite of significant advancements in the treatment of the disease. However, the discrimination continues, and the lack of information about advanced methods of HIV prevention still affects at-risk populations. The aim of this study is to promote inclusive education and guidance on HIV prevention, focusing on Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) and Post-Exposure Prophylaxis (PEP), for the LGBTQIAP+ community in vulnerable situations.*

*To achieve this goal, we intend to apply inclusive education methodologies, using appropriate formats and communication channels to disseminate high-quality information about PrEP and PEP as effective strategy to prevent HIV infection. The proposed method involves conducting outreach and education through social media, with reliable content derived from a thorough literature review. Expected outcomes include reaching the target audience through their most commonly used social media platforms, providing them with easy access to information on HIV prevention. The contribution of this study lies in the potential to reduce HIV infection rates and combat the prejudice associated with these risks, giving the LGBTQIAP+ community in vulnerable situations the knowledge they need to make informed health-related decisions.*

**Keywords:** *HIV Prevention, Inclusive Education, LGBTQIAP+ Community, PrEP/PEP Prophylaxis*



## 1 Introdução

Após segurar a mão de um paciente portador do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), vírus este causador da doença conhecida mundialmente como AIDS, a princesa Diana, em 1987, disse a seguinte frase: *“O HIV não torna as pessoas perigosas para conhecer, então você pode apertar suas mãos e dar um abraço, Deus sabe, elas precisam”*, essa atitude da princesa Diana, foi um marco na luta contra o preconceito associado ao HIV.

Naquele tempo, embora os avanços na área de pesquisa sobre a doença fossem contínuos, ainda persistiram fortes os preconceitos associados às pessoas portadoras do vírus, ao ponto de muitos evitarem até mesmo o simples contato físico com elas (BAZI; Daniela, 2020).

Mesmo após a morte da Princesa Diana, seu legado de defesa dos direitos das pessoas afetadas pelo HIV continua por meio da criação do ‘Prêmio Diana’, uma instituição que reconhece e homenageia indivíduos que combatem o estigma associado à doença.

Atualmente, mais de três décadas após o discurso da Princesa Diana sobre o HIV, o cenário em torno do vírus mudou substancialmente. O vírus HIV agride o sistema imunológico, responsável pela defesa do organismo de doenças e as principais células atingidas pelo vírus são os linfócitos T CD4+, de acordo com o Ministério da Saúde do Brasil. Houveram avanços significativos na pesquisa médica, culminando em tratamentos eficazes que permitem que pessoas soropositivas tenham uma expectativa de vida prolongada e saudável. No entanto, apesar desses progressos, o estigma persiste em várias partes do mundo, e muitas pessoas portadoras do vírus ainda enfrentam discriminação, exclusão social e até mesmo atos de violência.

Segundo o boletim epidemiológico da secretaria de vigilância em saúde, aproximadamente um milhão de pessoas são portadoras dessa doença, sendo que a maioria está concentrada

em regiões mais vulneráveis e marginalizadas (ROCHA; Lucas, 2023).

Uma das estratégias para mitigar o estigma associado ao HIV é a implementação de métodos de prevenção como a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e a Profilaxia Pós-Exposição (PEP).

A PrEP envolve o uso de medicamentos antirretrovirais por pessoas ainda não infectadas pelo HIV, mas que estão em risco de exposição ao vírus. Já a PEP refere-se à administração de medicamentos antirretrovirais logo após a uma possível exposição ao HIV, como em casos de relações sexuais desprotegidas ou uso compartilhado de agulhas e seringas. Ambos os métodos são disponibilizados gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo necessário um exame clínico e orientação por um profissional de saúde antes do início do tratamento (SANTOS; Teresa, 2022).

Desde os primeiros diagnósticos de HIV/AIDS nas décadas de 1980 e 1990, houveram avanços significativos na pesquisa médica, resultando em terapias antirretrovirais cada vez mais eficazes, capazes até de impedir a replicação do HIV. O tratamento com antirretrovirais ajuda a manter a integridade do sistema imunológico, prevenindo sua deterioração. Além disso, intervenções estruturais foram desenvolvidas para abordar fatores socioculturais que aumentam a vulnerabilidade de certos grupos ao HIV, como pessoas negras, homens gays e bissexuais. É necessário implementar estratégias de promoção da saúde dentro dessas comunidades, que enfrentam múltiplos desafios no acesso a informações sobre a correta utilização da PrEP e PEP nas relações sexuais. Ações educativas e de conscientização sobre esses métodos de prevenção podem reduzir o risco de transmissão do HIV e, conseqüentemente, ajudar a diminuir o estigma associado ao vírus.



## 2 Objetivo

Promover a educação e orientação inclusiva sobre a prevenção do HIV, com foco na Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e Pós-Exposição (PEP), para a comunidade LGBTQIAP+ em situação de vulnerabilidade. Pretendemos aplicar metodologias de educação inclusiva, utilizando formatos e canais de comunicação adequados, para disseminar informações de qualidade sobre a PrEP e a PEP como estratégia de prevenção do HIV.

## 3 Sobre os Avanços Terapêuticos e a Inclusão Social, uma visão histórica dos acontecimentos

Nas primeiras décadas do século XX, estima-se que ocorreu a transmissão zoonótica do vírus HIV de primatas para humanos, o que possivelmente ocorreu devido à caça de animais silvestres. O primeiro caso documentado de morte relacionada à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) foi publicado em 1981, envolvendo um jovem homossexual que faleceu em decorrência de uma pneumonia oportunista. Pouco depois, surgiram casos de sarcoma de Kaposi, um tipo raro de câncer de pele, indicando a existência de uma nova enfermidade posteriormente identificada como o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (FREITAS, 2022) (NPIN, 2024).

No Brasil, os primeiros casos de AIDS foram confirmados em 1982, ano em que a síndrome recebeu oficialmente seu nome. Inicialmente, suspeitava-se que a transmissão ocorria principalmente por sangue contaminado e a doença ficou conhecida como a “doença dos 5Hs” devido à sua associação com homossexuais, hemofílicos, haitianos, heroinômanos (usuários de heroína injetável) e profissionais do sexo.

Em 1983, o HIV foi identificado como o agente causador da epidemia de AIDS, marcando um avanço na compreensão da doença (FREITAS, 2022). Entre 1984 e 1985,

confirmou-se a transmissão do HIV por meio do compartilhamento de agulhas, fator crucial para a disseminação da doença, principalmente entre usuários de drogas injetáveis. Nesta época o Brasil implementou seu primeiro programa nacional voltado para o controle e prevenção da AIDS. Nesse período, a morte do ator Rock Hudson, uma das primeiras figuras públicas a falecer em decorrência da AIDS, ajudou a sensibilizar a sociedade sobre os estigmas e discriminações enfrentados pelos portadores (FREITAS, 2022) (NPIN, 2024).

Em 1986, o vírus da imunodeficiência humana recebeu oficialmente seu nome, e o presidente dos Estados Unidos, na época, proferiu o primeiro discurso público mencionando a palavra “AIDS”. No ano seguinte, houve a proibição controversa da entrada de imigrantes com HIV nos EUA, gerando debates sobre os direitos humanos. Contrastando, a Princesa Diana cumpriu uma pessoa com AIDS sem luvas, desafiando o estigma associado à doença.

Pesquisadores brasileiros isolaram o HIV-1 pela primeira vez na América Latina, contribuindo para avanços no entendimento e combate à epidemia. Um medicamento inicialmente utilizado no tratamento do câncer representou um progresso nas terapias contra a AIDS.

Em 1988, a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) instituíram o 1º de dezembro como o Dia Mundial de Luta contra a AIDS, visando mobilização, conscientização e combate à desinformação (FREITAS, 2022) (SHEIKH, 2024).

Entre 1988 e 1990, a Food and Drug Administration (FDA) dos EUA liberou o uso de drogas em estudos clínicos para o tratamento da AIDS, abrindo caminho para terapias inovadoras. A FDA também aprovou a Didanosina (DDI) como o segundo medicamento antirretroviral, ampliando as opções de tratamento. Nesse período, o renomado cantor brasileiro Cazuza faleceu devido a complicações da AIDS (FREITAS, 2022).



Em 1991, o atleta Magic Johnson revelou ser portador do HIV, impactando a discussão pública sobre a AIDS. Pouco depois, o cantor Freddie Mercury também faleceu vítima da doença. Naquele ano, a AIDS se tornou a principal causa de morte entre homens de 25 a 44 anos nos EUA, e a FDA autorizou o terceiro antirretroviral e o primeiro teste rápido para detecção do HIV (SHEIKH, 2024).

Entre 1996 e 1997, o tratamento para o HIV avançou com o uso combinado de medicamentos, formando o chamado “*coquetel*”. Também foi criada a UNAIDS, um programa das Nações Unidas dedicado a soluções para o combate à AIDS. Apesar dos avanços, a epidemia ainda cobrou vítimas, como os artistas Renato Russo e Herbert de Souza (Betinho) (FREITAS, 2022).

Nos anos 2000, a AIDS se tornou a principal causa de morte global para pessoas de 15 a 59 anos, evidenciando uma crise de saúde mundial. O acesso aos medicamentos antirretrovirais ainda era limitado, especialmente na África Subsaariana. Em 2003, o presidente Bush anunciou o Plano de Emergência para Alívio da AIDS, auxiliando na ampliação do acesso aos tratamentos (FREITAS, 2022) (SHEIKH, 2024).

Em 2012, a FDA aprovou o uso de Tenofovir/Entricitabina como Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), visando prevenir novas infecções em indivíduos de alto risco. Também foi aprovado o primeiro teste rápido para HIV que poderia ser realizado em casa. No Brasil, entre 2016 e 2017, a Anvisa aprovou a comercialização de autotestes para o HIV em farmácias e liberou o uso do Truvada, utilizado na PrEP, disponibilizado posteriormente pelo SUS (FREITAS, 2022) (SHEIKH, 2024).

Esses avanços promoveram a conscientização, o acesso a métodos eficazes de prevenção e tratamento, e contribuíram para uma sociedade mais saudável e inclusiva para todas as pessoas afetadas pelo HIV.

## 4 Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP): Potencialidades, Desafios e Barreiras

A profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) tem sido amplamente discutida como uma nova possibilidade promissora para a prevenção da infecção pelo HIV, fomentando o otimismo em relação ao controle da epidemia em nível global. Essa estratégia preventiva caracteriza-se pela utilização diária da combinação de dois antirretrovirais, o tenofovir com a emtricitabina (TDF/FTC) antes das práticas sexuais, proporcionando um grau de proteção de até 96% (noventa e seis por cento), variando entre 90% e 99%, nas relações anais receptivas, quando utilizada pelo menos quatro vezes por semana (ANDERSON *et al.*, 2010).

Também denominada “*prevenção combinada*”, a PrEP integra uma abordagem que propõe a oferta conjunta de novos métodos preventivos – profilaxias pré e pós-exposição sexual (PrEP e PEP) e dos métodos clássicos, como o uso de preservativos, promoção de práticas não penetrativas e também o uso da testagem anti-HIV para acordos sexuais, combinados com intervenções comportamentais e estruturais reconhecidamente eficazes para o enfrentamento da epidemia de HIV (CHANG *et al.*, 2013).

Apesar de seus benefícios, a utilização da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) não está livre de desafios e barreiras potenciais. O porte e consumo de medicamentos antirretrovirais pode levar à identificação equivocada dos usuários da PrEP como indivíduos vivendo com HIV, resultando em situações de discriminação. Tal cenário foi relatado por um voluntário do Estudo Combina!, que enfrentou dificuldades em uma alfândega devido à presunção de infecção pelo HIV, em razão dos antirretrovirais que carregava (GRANGEIRO *et al.*, 2015).

Ademais, a percepção da PrEP como um método “*essencialmente voltado para homens gays*” pode limitar sua adoção por outros grupos

populacionais, como profissionais do sexo e usuários de drogas injetáveis (CALABRESE; UNDERHILL, 2015). Por fim, a associação da PrEP à promiscuidade e irresponsabilidade sexual, sintetizada na expressão em inglês *“travada whores”* (que veicula o estereótipo daqueles que encontram na PrEP um meio de se engajar em comportamentos de risco), pode resultar na estigmatização das pessoas que optam por esse método preventivo, tanto por parte de amigos e parceiros sexuais quanto de profissionais de saúde (CALABRESE; UNDERHILL, 2015).

## 5 Metodologia:

Este é um projeto de extensão universitária que visa intervir, por meio da prestação de serviços de informação em redes sociais, destinado a pessoas, que de alguma forma sofram vulnerabilidade social e preconceito, pertencentes a comunidade LGBTQIAP+, que poderão ser favorecidos pela educação e orientação inclusiva sobre a prevenção do HIV, com foco na Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e Pós-Exposição (PEP).

Iniciamos com uma revisão bibliográfica que garante a validade científica e a eficácia das informações. Esta revisão é aplicada e tem características qualitativas e descritivas, baseando-se em levantamentos de referências pré-existentes (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 32).

Utilizamos o Google Scholar para buscar informações sobre o foco principal do trabalho, que é a comunidade LGBTQIAP+, as profilaxias Pré-Exposição (PrEP) e Pós-Exposição (PEP) e também os efeitos destas ações para a comunidade alvo. Após a leitura de 15 (quinze) resumos, selecionamos apenas 3 (três) resultados relevantes e adequados para a elaboração da introdução de acordo com os objetivos deste trabalho.

Em uma abordagem mais específica, realizamos uma busca mais ampla na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), disponível em <https://bvsalud.org/>, usando a seguinte combinação de

termos: (*“Health Education”* OR *“Counseling”* OR *“Access to Information”*) AND (*“LGBTQIAP+ Community”* OR *“Vulnerability”* OR *“Sexual and Gender Minorities”*).

Usando os filtros da base de dados, selecionamos trabalhos publicados nos últimos 5 (cinco) anos em inglês e português, com foco na submeta principal ou assunto principal, minorias sexuais e de gênero, sendo assim encontramos 67 (sessenta e sete) artigos, sendo que 7 (sete) deles não puderam ser baixados completamente, restando apenas 60 (sessenta) *para serem avaliados de acordo com 2 (dois) critérios de exclusão a seguir:*

1. Excluir artigos que não tratem especificamente de temas relacionados à prevenção do HIV, PrEP, PEP ou educação em saúde nesse contexto.
2. Excluir estudos que não tenham como foco principal a comunidade LGBTQIAP+ ou que não abordem questões relacionadas à vulnerabilidade social e acesso à saúde.

Aplicando os critérios de exclusão foram desligados desta pesquisa 53 (cinquenta e três) trabalhos. Mais 2 (dois) trabalhos foram desligados posteriormente por não estarem acessíveis no momento da leitura, restando 5 (cinco) que, juntamente com conteúdo de apoio, serviram de base para uma forte justificativa no sentido de criação de conteúdo educacional, em canais adequados que atinjam a população vulnerável que é o foco deste trabalho.

## 6 Resultados

Nossos resultados são baseados em extração feita a partir da revisão bibliográfica realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), porém grande parte das conclusões foram direcionadas por leitura complementar, dado que, algumas especificidades pretendidas em nossos objetivos não foram atingidas em sua totalidade com o material encontrado por meio da linha

de busca apresentada na metodologia aplicada na plataforma BVS.

Consideramos que, trabalhos que relacionem a educação inclusiva a respeito da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e Pós-Exposição (PEP) e a comunidade LGBTQIAP+ em situação de vulnerabilidade, não são muito frequentes na

comunidade científica. Justificamos esta afirmação com o relato de dificuldade encontrada ao buscar esta relação em nossa revisão bibliográfica. A seguir, apresentamos uma tabela com a extração realizada a partir de nossa busca bibliográfica na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

**Tabela 1: Extração de Resultados da Revisão Bibliográfica**

<b>Autor/Ano</b>	<b>Objetivo Principal</b>	<b>Tipo do Estudo</b>	<b>Achados</b>
<b>JONES <i>et al.</i>, 2021</b>	Analisar intenções reprodutivas e as características associadas entre os homens inscritos no Estudo Piloto (SHIP) de Implementação de Profilaxia Pré-Exposição em Centros de Saúde Sustentáveis.	estudo de corte	Aconselhamento sobre planejamento familiar pode ser uma oportunidade para introduzir a PrEP a homens gays e bissexuais soronegativos.
<b>PERUCHO <i>et al.</i>, 2020</b>	Desenvolver e implementar um workshop educacional para aprimorar o conhecimento e a segurança dos clínicos na prescrição da profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) para homens que fazem sexo com homens (HSH).	descritivo	No geral, a intervenção educacional impactou positivamente o conhecimento dos médicos na prescrição de PrEP para as populações estudadas.
<b>GASPAR <i>et al.</i>, 2022</b>	Investigar os processos de tomada de decisão e as barreiras à absorção da profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) entre homens gays, bissexuais e homossexuais HIV-negativos (GBQM) em Ontário, na Colúmbia Britânica e no Canadá.	descritivo	Comportamentos inalterados entre alguns usuários de PrEP, barreiras financeiras para acessar a PrEP e o início ambivalente da PrEP com base na evolução das práticas sexuais, em vez de apenas na percepção de alto risco nos processos de tomada de decisão relacionados às estratégias de prevenção do HIV entre homens gays, bissexuais e homossexuais.
<b>TURPIN; HAWTHORNE; ROSARIO, 2022</b>	Avaliar as intervenções que promovem o uso da profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) entre homens negros de minorias sexuais (BSMM) entre 2016 e 2021, com foco nas diferenças de eficácia entre as intervenções que visam o início e a adesão à PrEP entre o BSMM.	revisão sistemática	Intervenções bem-sucedidas que promovem PrEP entre homens negros de minorias sexuais (BSMM) enfatizaram o início da PrEP, mostrando melhorias significativas na absorção. Os principais componentes incluíam acesso à PrEP, aconselhamento, educação, vínculo com a saúde e apoio de colegas. Abordar as barreiras sociais e estruturais com estratégias baseadas em pares foi crucial para melhorar o uso da PrEP.



Autor/Ano	Objetivo Principal	Tipo do Estudo	Achados
<b>NATHÁLIA SERNIZON GUIMARÃES et al., 2023</b>	Identificar estratégias de criação de demanda (DCS) e estratégias de retenção (RS) para o uso de profilaxia oral pré-exposição (PrEP) entre homens que fazem sexo com homens e mulheres transexuais.	revisão sistemática	Uma boa maneira de criação e retenção de demanda para o uso de profilaxia oral pré-exposição (PrEP) é o oferecimento por meio virtual, podendo reduzir a incidência do HIV nas populações estudadas.

**Fonte:** *Autoria Própria, 2024*

O primeiro resultado significativo que merece destaque é o fato de que a associação entre a inclusão da população em condição de vulnerabilidade da comunidade LGBTQIAP+ e ações educativas em canais apropriados a respeito da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e Pós-Exposição (PEP), não é muito discutida na comunidade científica. Apesar disso, em nosso conteúdo, tanto extraído da revisão bibliográfica, como das buscas complementares, é evidenciado o problema da retenção desta população para o uso de tal método preventivo, sendo que a maioria dos trabalhos considera isto um problema sério no controle da AIDS nesta população.

Dentre os trabalhos extraídos na revisão bibliográfica podemos perceber resultados positivos relacionados a retenção desta população e o uso de ações educacionais, quais sejam, aconselhamento familiar, uso de mídia digital e/ou outras formas de educação em saúde.

Infelizmente, nossa pesquisa também apontou eventos discriminatórios, inclusive relacionado ao uso da PrEP por pessoas não doentes porque estes, por vezes, foram relacionados a portadores de HIV, vivendo assim os episódios discriminatórios que, apesar de diminuírem ao longo da história desta doença, ainda são frequentes em nossa sociedade.

Com nossa pesquisa, entendemos que o uso dos métodos de prevenção da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e Pós-Exposição (PEP) podem reduzir a incidência de AIDS, também na população LGBTQIAP+ em condições vulneráveis, porém alguns desafios devem ser enfrentados, tendo a educação em saúde como uma ferramenta

importante na luta por condições melhores de promoção da saúde desta população.

## 7 Conclusão

Este trabalho apresenta a necessidade de implementar estratégias educacionais inclusivas voltadas à comunidade LGBTQIAP+ em situação de vulnerabilidade social, visando promover o conhecimento e o uso adequado dos métodos de prevenção ao HIV, com ênfase na Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e Pós-Exposição (PEP).

Embora os avanços terapêuticos tenham possibilitado uma melhor qualidade de vida para as pessoas vivendo com HIV/AIDS, o estigma e a discriminação associados à doença ainda persistem, especialmente entre grupos marginalizados. Nesse cenário, a disseminação de informações confiáveis e o acesso facilitado aos serviços de saúde tornam-se imprescindíveis para o combate à epidemia.

Os resultados obtidos apontam para uma escassez de estudos que abordem especificamente a interseção entre educação em saúde, utilização da PrEP/PEP e a comunidade LGBTQIAP+ vulnerável. No entanto, evidencia-se que iniciativas de aconselhamento, educação por pares e utilização de mídias digitais podem contribuir significativamente para a criação de demanda, adesão e retenção dessa população aos métodos profiláticos.

Assim, conclui-se que ações extensionistas que promovam a educação inclusiva, por meio de canais e formatos adequados à realidade da



comunidade-alvo, podem desempenhar um papel crucial na redução dos índices de infecção pelo HIV, no combate ao preconceito e na garantia do pleno acesso à saúde por parte desse segmento social. Somente por meio de uma abordagem holística, que integre aspectos educacionais, assistenciais e de empoderamento comunitário, será possível alcançar uma sociedade verdadeiramente inclusiva e equitativa para todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero.





## Referências

- ANDERSON, P. L. *et al.* **Pharmacological considerations for tenofovir and emtricitabine to prevent HIV infection.** *Journal of Antimicrobial Chemotherapy*, v. 66, n. 2, p. 240–250, 30 nov. 2010.
- BAZI, D. **Com carisma único, Diana foi importante figura contra o estigma social da AIDS.** Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/princesa-diana-e-o-aperto-de-maos-que-representou-uma-conquista-na-luta-contr-o-estigma-social-da-aids.phtml>>.
- CALABRESE, S. K.; UNDERHILL, K. **How Stigma Surrounding the Use of HIV Preexposure Prophylaxis Undermines Prevention and Pleasure: A Call to Destigmatize “Truvada Whores”.** *American Journal of Public Health*, v. 105, n. 10, p. 1960–1964, out. 2015.
- CHANG, L. W. *et al.* **Combination implementation for HIV prevention: moving from clinical trial evidence to population-level effects.** *The Lancet Infectious Diseases*, v. 13, n. 1, p. 65–76, jan. 2013.
- FREITAS, K. **História do HIV: Desde a sua descoberta, em 1981, o HIV/Aids matou mais de 40 milhões de pessoas.** Disponível em: <<https://www.drakeillafreitas.com.br/historia-do-hiv/>>. Acesso em: 12 maio 2024.
- GASPAR, M. *et al.* **“What other choices might I have made?”: Sexual Minority Men, the PrEP Cascade and the Shifting Subjective Dimensions of HIV Risk.** *Qualitative Health Research*, v. 32, n. 8-9, p. 1315–1327, 26 maio 2022.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Plageder, 2009.
- GRANGEIRO, A.; CASTANHEIRA, E. R.; NEMES, M. I. B. **A re-emergência da epidemia de aids no Brasil: desafios e perspectivas para o seu enfrentamento.** *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, n. 52, p. 5–8, mar. 2015.
- HIV: conheça as diferenças entre PEP e PrEP.** Disponível em: <<https://www.invivo.fiocruz.br/saude/hiv=-conheca-as-diferencas-entre-pep-e-prep/#:~:text=O%20termo%20PEP%20quer%20dizer>>. Acesso em: 2 maio. 2024.
- JONES, J. T. *et al.* **Reproductive intentions among HIV-negative gay and bisexual men initiating pre-exposure prophylaxis in the Sustainable Health Center Implementation pre-exposure prophylaxis pilot study, 2014–2016.** *International Journal of STD & AIDS*, v. 33, n. 2, p. 186–192, 6 dez. 2021.
- NATHÁLIA SERNIZON GUIMARÃES *et al.* **Demand creation and retention strategies for oral pre-exposure prophylaxis for HIV prevention among men who have sex with men and transgender women: a systematic review and meta-analysis.** *BMC Infectious Diseases*, v. 23, n. 1, 14 nov. 2023.
- NPIN, N. P. I. N. (ED.). **HIV and AIDS Timeline.** Disponível em: <<https://npin.cdc.gov/pages/cdcs-hivaids-timeline>>. Acesso em: 12 maio. 2024.
- PERUCHO, J. *et al.* **PrEP (Pre-Exposure Prophylaxis) Education for Clinicians: Caring for an MSM Patient.** *MedEdPORTAL*, v. 16, n. 1, jan. 2020.
- ROCHA, L. **Mais de um milhão de pessoas vivem com HIV no Brasil, estima Ministério da Saúde.** Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/mas-de-um-milhao-de-pessoas-vivem-com-hiv-no-brasil-estima-ministerio-da-saude/>>.
- SHEIKH, Z. **AIDS Retrospective Slideshow: A Pictorial Timeline of the HIV/AIDS Pandemic.** Disponível em: <<https://www.webmd.com/hiv-aids/ss/slideshow-aids-retrospective>>. Acesso em: 12 de maio. 2024.
- TURPIN, R. E.; HAWTHORNE, D. J.; ROSARIO, A. D. **Pre-Exposure Prophylaxis Interventions among Black Sexual Minority Men: A Systematic Literature Review.** *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 4, p. 1934, 9 fev. 2022.



---

# MÃES ADOLESCENTES NO BRASIL E O MERCADO DE TRABALHO: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO PROFISSIONAL

---

**Graziella Rossi**

graziella-rossi@uol.com.br

**Sabrina Mota Capinam**

sabrina99.motta@gmail.com

Alunas do curso de Processos Gerenciais

**Orientador(a):**

**Carlos Rocha Francisco Carlos Barbosa dos Santos**

E-mail: carlao\_santos@yahoo.com.br

Faculdade Educamais

(EDUCA+)

---

## Resumo:

Este artigo explora os desafios enfrentados por mães adolescentes no mercado de trabalho brasileiro e propõe a criação de uma Organização Não Governamental - ONG para promover a inclusão social e empregabilidade. O estudo adota uma abordagem qualitativa e aplicada, utilizando pesquisa bibliográfica e participante para investigar as barreiras que essas jovens enfrentam e desenvolver estratégias de intervenção eficazes. A proposta da ONG inclui 3 (três) principais objetivos: (i) facilitar o acesso ao mercado de trabalho por meio de parcerias com empresas; (ii) oferecer qualificação profissional adaptada às demandas do mercado; e (iii) fornecer um suporte integral que abrange serviços psicológicos, auxílio na elaboração de currículos, preparação para entrevistas e acesso a serviços de cuidado infantil. A análise do mercado de trabalho revela que mães adolescentes enfrentam altos índices de desemprego devido à interrupção dos estudos, falta de experiência profissional e discriminação. A informalidade e a baixa remuneração das poucas oportunidades disponíveis agravam a situação socioeconômica destas mães. O estudo sugere que a criação de uma rede de apoio e a oferta de cursos profissionalizantes podem aumentar significativamente suas chances de empregabilidade. Além disso, destaca a importância de campanhas de conscientização para reduzir o estigma social e promover um ambiente de trabalho inclusivo. Conclui-se que a implementação de políticas públicas e iniciativas privadas direcionadas a essa população é essencial para romper o ciclo de pobreza e marginalização. Futuras pesquisas devem focar na expansão de parcerias e na atualização constante dos programas oferecidos para garantir a eficácia e sustentabilidade das ações propostas.

**Palavras-Chave:** maternidade; adolescência; inclusão social; qualificação profissional; empregabilidade.

**Abstract:**

*This article explores the challenges faced by teenage mothers in the Brazilian job market and proposes the creation of a Non-Governmental Organization – NGO to promote social inclusion and employability conditions. The study adopts a qualitative and applied approach, using literature and participant research to investigate the barriers that these young women face to develop effective intervention strategies. The NGO's proposal includes three (3) main objectives: (i) to facilitate access to job market through partnerships with companies; (ii) to offer professional qualifications adapted to market demands; and (iii) to provide comprehensive support that includes psychological services, assistance with preparing CVs, preparing for interviews and access to child care services. An analysis of the labor market reveals that teenage mothers face high rates of unemployment due to interruption of studies, lack of professional experience and discrimination. Informality and low remuneration for the few opportunities available worsen socioeconomic situation for these mothers. The study suggests that creating a support network and offering professional courses can significantly increase your chances of employability. Furthermore, it highlights the importance of awareness campaigns to reduce social stigma and promote an inclusive work environment. It's concluded that the implementation of public policies and private initiatives aimed at this population is essential to break the cycle of poverty and marginalization. Future research should focus on expanding partnerships and constantly updating the programs offered to ensure the effectiveness and sustainability of the proposed actions.*

**Keywords:** *maternity; adolescence; social inclusion; professional qualification; employability.*

## 1 Introdução

As mães adolescentes enfrentam uma série de desafios únicos ao ingressarem no mercado de trabalho, encarando obstáculos, como estigma social, falta de qualificação profissional e dificuldades em equilibrar as responsabilidades parentais com as demandas do emprego. Este artigo propõe abordar essas questões, destacando a importância da inclusão social e da empregabilidade dessas jovens mães.

A maternidade precoce apresenta desafios específicos para essas jovens mães, especialmente quando se trata de buscar emprego e construir uma carreira. A falta de experiência, a necessidade de conciliar responsabilidades familiares e a discriminação enfrentada pelas mães adolescentes são alguns dos principais obstáculos que limitam suas oportunidades profissionais. Além disso, nossa sociedade tem carência de medidas que contribuam para a diminuição desses casos.

“A escassez de políticas públicas efetivas no auxílio da continuidade dos estudos e a dificuldade ao acesso às creches impactam negativamente na inserção no mercado de trabalho e as transformam em um grupo com considerável grau de vulnerabilidade. Tais elementos acabam se configurando em um panorama de adversidade social da maternidade na adolescência (Andrade; Assis; Lima; Neves; Silva; Silva, 2022, p. 6).

A criação de uma ONG (Organização Não Governamental) dedicada a promover a inclusão e a empregabilidade de mães adolescentes se mostra crucial diante da necessidade de oferecer suporte integral a essa parcela da população. Ao facilitar o acesso ao mercado de trabalho e oferecer qualificação profissional, espera-se não apenas aumentar as oportunidades de emprego para essas mulheres, mas também contribuir para sua autonomia financeira e bem-estar emocional.

É de extrema importância a participação das ONGs na sociedade, pois elas colaboram para o desenvolvimento igualitário.

“As ONGs produzem conhecimento para a sociedade, por meio de estudos e pesquisas que muitas realizam, a fim de entenderem melhor o contexto da causa em que atuam. Além de suas atividades cívicas, as ONGs também são parte fundamental da democracia, pois propõem, debatem e acompanham a implantação de políticas públicas em todas as esferas do poder. Além de apontarem caminhos para resolução de problemas, muitas vezes, exercem papel importante em mesas de negociação. Pode-se dizer que carregam em sua essência a valorização do ser humano, unindo a capacidade de ajudar o outro a construir ações coletivas para gerar o bem (Propago, 2024, p. 2).

Com intuito de minimizar os impactos, não somente na vida dessas mães adolescentes, mas também os impactos econômicos e sociais, este trabalho apresenta um projeto que propõe apoio acadêmico, emocional e profissional a elas. Para que possam ter uma carreira igualitária e digna como seria para outras pessoas da sociedade.

Os objetivos deste estudo visam não apenas identificar as principais barreiras enfrentadas por mães adolescentes desempregadas, mas também propor soluções eficazes para promover sua inclusão social e econômica. A partir da análise de parcerias com empresas, desenvolvimento de cursos on-line e criação de uma rede de apoio abrangente, busca-se fornecer as ferramentas necessárias para que essas jovens possam construir uma carreira satisfatória e estável.

Diante desse contexto objetivamos “Promover a inclusão social e a empregabilidade de mães adolescentes desempregadas, por meio da criação de uma ONG que ofereça suporte, qualificação profissional e oportunidades de emprego por meio de parceria com empresas”. A partir desse objetivo geral, visamos:

- » Estabelecer parcerias com empresas interessadas em contratar mães adolescentes, proporcionando uma interface eficaz para o preenchimento de vagas e inclusão dessas jovens mães no mercado de trabalho.
- » Buscar, organizar e disponibilizar cursos on-line adaptados às demandas do mercado de trabalho, visando capacitar as mães adolescentes para vagas disponíveis e aumentar suas chances de empregabilidade.
- » Fornecer suporte integral, criando uma rede de apoio que englobe serviços como suporte psicológico, auxílio na elaboração de currículos, preparação para entrevistas de empregos e acesso a serviços educacionais e de cuidado infantil, garantindo que as mães adolescentes tenham o suporte necessário para superar desafios e alcançar sucesso profissional e pessoal.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: após esta introdução, será apresentada uma revisão da literatura que aborda a situação atual das mães adolescentes no mercado de trabalho, seguida pela descrição detalhada da proposta de criação da ONG, incluindo seus objetivos, estratégias e potenciais impactos. Por fim, serão discutidas as conclusões e recomendações para futuras pesquisas e ações nessa área.

## 2 Aporte Teórico

Em nosso aporte teórico, apresentaremos, brevemente, o que é uma Organização Não Governamental, discutiremos, também, sobre gravidez na adolescência e a respeito do Mercado de Trabalho de mães adolescentes.

### 2.1 O que é uma ONG?

A ONG é uma Organização Não Governamental, voltada para a solidariedade em relações interpessoais de ajuda mútua, por meio de ações e movimentos para a melhoria da

sociedade, em sua grande maioria comunidades mais carentes, em defesa dos direitos e luta pela democracia (Jusbr, 2016).

As ONGs são entidades sem fins lucrativos e não estão vinculadas a órgãos públicos.

“A criação de uma ONG começa com o interesse de um grupo com objetivos comuns, disposto a formar uma entidade legalizada, sem fins lucrativos” (Jusbr, 2016, p. 2).

Para abrir uma ONG será necessário definir os objetivos sociais para tal e convidar pessoas para fazer parte como membros (aliados aos mesmos objetivos). É de extrema importância que seja tudo de acordo com os termos da lei, portanto, será necessário preencher o Estatuto Social (com todos os dados da ONG e dos seus membros), discutir e aprovar esse Estatuto em assembleia geral, na qual já serão eleitos os dirigentes dessa ONG em ata da fundação.

É necessário um advogado para rubricar e registrar os documentos no cartório. Importante a participação de um contador, para que ele possa dar entrada nos trâmites burocráticos do CNPJ, o cadastro do Ministério da Fazenda, bem como a inscrição estadual da ONG. Isso possibilitará a captação de recursos, abertura de conta bancária, locação de um imóvel etc. É dada importância, também, aos registros da ONG em órgãos públicos e privados (Jusbr, 2016).

### 2.2 Gravidez na Adolescência

A adolescência é uma fase muito importante para o desenvolvimento do jovem. A interrupção desta fase por uma gravidez, implica efeitos em diversas áreas sociais e da própria saúde dessa adolescente, trazendo riscos inclusive ao bem-estar do seu filho recém-nascido. Destacamos que nessa fase inicial da vida, a criança é especialmente vulnerável e dependente dos cuidados e proteção de um adulto ao seu redor, com uma ligação ainda maior com a mãe devido à amamentação, também.



“A adolescência é um período rico de possibilidades desestabilizadoras, que exige definições familiares, profissionais e sexuais, podendo expor o adolescente a sofrimento psíquico e a quadros psicopatológicos. Aliado a isto podem estar associadas situações de alijamento social derivado das péssimas condições socioeconômicas. Tais condições podem comprometer o processo de interação social e o preparo para a evolução à vida adulta (Ximenes Neto; Dias; Rocha e Cunha, 2006, p. 2).

A sobrecarga de uma mãe adolescente é muito grande em criar e cuidar de um recém-nascido sem um planejamento e, ela mesma em fase de desenvolvimento, não somente pessoal, mas educacional, social e profissional. Esta realidade pode trazer muitos traumas e problemas para a vida adulta desta adolescente, tais como para a sua saúde, seu psicológico e, também, econômicos e sociais.

“O papel da mãe é visto pela sociedade como um aspecto fundamental da sobrevivência do recém-nascido, uma vez que ele é completamente dependente principalmente dela para sobreviver (Oliveira, 2020).

A gravidez na adolescência pode interromper a trajetória educacional das jovens mães. Muitas vezes, elas são obrigadas a abandonar os estudos para cuidar do bebê. A falta de educação formal pode ter um impacto negativo nas perspectivas futuras dessas jovens, limitando suas oportunidades de emprego e crescimento pessoal.

Segundo Belo e Silva (2004 *apud* Oliveira, 2020 p. 26), as razões que explicam a alta incidência de gravidez na adolescência no Brasil estão relacionadas à baixa escolaridade e renda, falta de conhecimento sobre o sistema reprodutivo e métodos contraceptivos, e a ausência de uma estrutura familiar adequada.

De acordo com dados do IBGE, em 2013, 88,4% (oitenta e oito vírgula quatro por cento) das jovens entre 15 (quinze) e 17 (dezessete) anos estavam matriculadas na escola, enquanto apenas 28,4% (vinte e oito vírgula quatro por cento) das adolescentes que já eram mães ainda estavam estudando.

### **IMPORTANTE**

É importante ressaltar que algumas pesquisas indicam que muitas vezes as mães adolescentes já haviam abandonado a escola ou tinham uma frequência irregular devido à gravidez, o que acentua ainda mais a precariedade da educação dessas jovens (Oliveira, 2020).

Criar um filho demanda recursos financeiros significativos. As jovens mães frequentemente enfrentam dificuldades para sustentar a si mesmas e ao bebê, especialmente se não possuem emprego ou apoio financeiro adequado. Isso pode resultar em situações de pobreza e dependência de assistência social.

Em áreas mais pobres do mundo, há uma taxa 4 (quatro) vezes maior de adolescentes grávidas entre 15 (quinze) e 19 (dezenove) anos do que em regiões de alta renda. Além disso, estudos mostram que há uma maior concentração de mães adolescentes nas classes econômicas mais baixas, com menos oportunidades de qualificação profissional (Bravo *et al*, 2017; Pires *et al.*, 2015 *apud* Miura, Silva, Lima, Galdino, Santos, Menezes; Costa, 2023).

A gravidez na adolescência ainda é vista por muitas pessoas como algo negativo ou inadequado. As jovens mães podem enfrentar estigma social, discriminação e julgamentos por parte da família, amigos e da sociedade em geral. Isso pode afetar sua autoestima e bem-estar emocional. Sendo assim, o apoio social no contexto de vida destas mães adolescentes, como o apoio familiar e do companheiro são imprescindíveis para dar suporte financeiro e ajudar nos cuidados diários da criança, para que possam viver o cuidar de seu filho de forma mais tranquila (Andrade *et al*, 2022, p. 6).



As jovens mães podem ter dificuldades em encontrar apoio social adequado. Amigos e familiares podem se afastar ou ter expectativas negativas em relação a elas.

“A família é considerada como importante fonte de apoio e de comunicação com as mães adolescentes e a sua falta pode ser prejudicial, sendo necessário que os profissionais da saúde sejam um canal aberto de informação, oferecendo-lhes subsídios para que desenvolvam habilidades e competências para tomar decisões mais conscientes (Andrade et al, 2022, p. 6).

Além disso, a falta de suporte emocional e prático pode tornar o desafio de criar um filho ainda mais difícil.

### 2.3 Mercado de trabalho de mães adolescentes no Brasil

O mercado de trabalho no Brasil apresenta desafios significativos para as mães adolescentes, que enfrentam uma série de obstáculos estruturais e sociais ao tentar ingressar ou se manter empregadas. Entre as principais dificuldades estão o acesso limitado à educação e formação profissional, a falta de experiência de trabalho e o estigma social associado à maternidade precoce. Além disso, a gravidez precoce, bem como as restrições específicas relacionadas a ela, em contextos em que o trabalho doméstico não é compartilhado igualmente entre a mãe e o pai da criança, traz dificuldades em relação ao futuro profissional dessa mulher, assim como sua inserção ou reinserção no mercado de trabalho (Oliveira, 2020, p. 26).

Essas barreiras resultam em uma taxa de desemprego elevada e em oportunidades de emprego frequentemente restritas a setores de baixa remuneração e escassa perspectiva de crescimento profissional.

Um dos principais fatores que contribuem para essas dificuldades é a interrupção dos

estudos, comum entre adolescentes que se tornam mães. A necessidade de cuidar dos filhos frequentemente impede a continuidade da educação formal, resultando em níveis mais baixos de escolaridade. Segundo Belo e Silva (2004 apud Oliveira, 2020, pp. 26-27):

“[...] as características capazes de justificar as inúmeras ocorrências de gestação na adolescência no Brasil estão ligadas aos níveis baixos de escolaridade e renda, desconhecimento do sistema reprodutivo e métodos de contracepção e falta de uma estrutura familiar. Enquanto para Leal (2006), as ocorrências estão correlacionadas aos fatores regionais e sociais, além de aspectos comportamentais que resultam na gravidez precoce. Desta forma, é possível afirmar que os fatores socioeconômicos englobam aspectos como escolaridade, renda e emprego, além de correlacionar a raça de quem está inserida no ambiente ou região.

Isso limita suas qualificações e, consequentemente, suas chances de conseguir empregos bem remunerados e estáveis: “É notável que a chegada de um filho no período da adolescência acarreta responsabilidades e muitas vezes pode interromper a entrada no mercado de trabalho dessa mãe, uma vez que ela é privada de oportunidades em decorrência do filho” (Oliveira, 2020, p. 28). Além disso, a ausência de políticas públicas eficazes de apoio, como creches acessíveis e programas de educação para jovens mães, agrava ainda mais a situação.

No cenário econômico atual, marcado por uma competitividade crescente e por um mercado de trabalho que valoriza cada vez mais a qualificação e a experiência, as mães adolescentes encontram-se em desvantagem. As poucas oportunidades disponíveis para essas jovens são, muitas vezes, informais ou temporárias, com pouca ou nenhuma proteção trabalhista. Essa informalidade não só compromete a segurança financeira e o bem-estar das mães

adolescentes, mas também limita seu acesso a benefícios sociais, como licença-maternidade e assistência médica.

A discriminação e o preconceito também desempenham um papel crucial na exclusão das mães adolescentes do mercado de trabalho. Empregadores podem ter receios infundados sobre a confiabilidade e a capacidade de desempenho dessas jovens, devido às suas responsabilidades familiares. Essa discriminação direta ou velada resulta na exclusão de muitas mães adolescentes de processos seletivos e oportunidades de promoção, perpetuando um ciclo de pobreza e marginalização.

“A gravidez na adolescência leva, quase sempre, à destruição de planos e o adiamento de sonhos, introduzindo a mulher adolescente numa situação de (des) ajustamento social, familiar e escolar, podendo levá-la a um momento de crises, que dependendo do grau de ajuste da personalidade, ela pode sair desta crise fortalecida ou caminhar para depressão, tentativa de aborto ou suicídio (Ximenes Neto; Dias; Rocha; Cinha, 2007, p. 282).

Para mitigar esses desafios, é essencial a implementação de políticas públicas e iniciativas privadas que promovam a inclusão social e econômica das mães adolescentes. Programas de qualificação profissional específicos, apoio educacional contínuo e a criação de redes de suporte que incluam cuidados infantis acessíveis são algumas das medidas fundamentais para melhorar suas perspectivas de emprego.

Parcerias entre o setor público e privado podem desempenhar um papel vital na criação de ambientes de trabalho mais inclusivos e na oferta de oportunidades de emprego adaptadas às necessidades dessas jovens mães, uma vez que “Além da independência financeira, o trabalho é um importante veículo de socialização, de contato com outras pessoas e ambientes, fora da esfera doméstica” (Ogido; Schor, 2012, p. 1049).

Além disso, é crucial sensibilizar a sociedade e os empregadores sobre as capacidades e potencialidades das mães adolescentes, pois existe

“[...] falta apoio e estruturação para que a mulher possa trabalhar e cuidar de seus filhos. Ao dependerem de estruturas públicas gratuitas, como creches da Prefeitura, deparam-se com a dificuldade para conseguir vagas e, também, com restrição de horários, nem sempre compatíveis com os horários de trabalho das mães (Ogido; Schor, 2012, p. 1050).

Campanhas de conscientização e programas de responsabilidade social corporativa podem ajudar a reduzir o estigma associado à maternidade precoce e promover a inclusão dessas jovens no mercado de trabalho. Ao reconhecer e valorizar a resiliência e a determinação das mães adolescentes, a sociedade brasileira pode dar passos significativos rumo a um mercado de trabalho mais justo e inclusivo.

### 3 Metodologia

Consideramos nossa pesquisa com base nos tipos de pesquisa, classificando-a quanto à abordagem, à natureza, aos objetivos e aos procedimentos.

Quanto à abordagem entendemos que nossa pesquisa seja qualitativa.

A pesquisa qualitativa é uma abordagem metodológica que se concentra na compreensão aprofundada e na interpretação dos fenômenos sociais, culturais e humanos. Em contraste com a pesquisa quantitativa, que se baseia em dados numéricos e estatísticos, a pesquisa qualitativa busca explorar significados, experiências e contextos por meio de métodos flexíveis e iterativos. “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 31).

Um aspecto fundamental da pesquisa qualitativa é a ênfase na subjetividade e na interpretação dos participantes. Isso significa que os pesquisadores estão interessados não apenas nos fatos objetivos, mas também nas percepções, opiniões e significados atribuídos pelos indivíduos dentro de um determinado contexto social e cultural. “*A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.*” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 32).

Segundo Gil (1999 *apud* Gerhardt; Silveira, 2009) o emprego dessa abordagem possibilita uma análise mais profunda das questões ligadas ao fenômeno em análise e de suas inter-relações, ao dar ênfase máxima ao contato direto com a situação estudada. Busca-se entender o que é compartilhado, ao mesmo tempo em que se mantém abertura para reconhecer a singularidade e os diversos significados presentes.

Em relação à natureza, classificamos nossa pesquisa como aplicada, pois trata-se de uma abordagem metodológica que busca gerar conhecimento prático e soluções concretas para problemas reais, com o objetivo de promover mudanças significativas na prática, política ou intervenção social. Diferentemente da pesquisa puramente teórica, que busca expandir o conhecimento científico sem necessariamente aplicá-lo imediatamente, a pesquisa aplicada tem um foco direto na resolução de problemas e na melhoria das condições de vida das pessoas e “*Objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais*” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 35).

Uma das características distintivas da pesquisa aplicada é sua orientação para a ação e para o impacto tangível. Isso significa que os pesquisadores trabalham em estreita colaboração com as partes interessadas relevantes, como organizações governamentais, ONGs, empresas e comunidades, para identificar questões

específicas e desenvolver intervenções ou estratégias práticas para abordá-las.

A pesquisa aplicada pode assumir diversas formas, desde avaliações de programas e políticas até projetos de desenvolvimento comunitário e inovações tecnológicas. Independentemente da área de atuação, o objetivo final da pesquisa aplicada é traduzir o conhecimento científico em ações concretas que melhorem a qualidade de vida e promovam o bem-estar humano.

A pesquisa aplicada desempenha um papel vital na abordagem de questões sociais, ambientais, econômicas e de saúde complexas e urgentes, oferecendo soluções práticas e orientadas para resultados que têm o potencial de fazer uma diferença significativa no mundo real.

Já no que tange aos objetivos, entendemos que nossa pesquisa seja exploratória, uma vez que é uma abordagem metodológica que busca investigar um tema ou problema de pesquisa de forma ampla e aberta, sem a necessidade de formular hipóteses específicas ou testar teorias preexistentes. Em vez disso, seu principal objetivo é gerar *insights*, identificar padrões e compreender melhor um fenômeno ou área de estudo pouco conhecida. “*Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]*” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 35).

A pesquisa exploratória é frequentemente utilizada em estágios iniciais de investigação, especialmente quando o objetivo é explorar uma nova área de estudo, desenvolver um novo conceito ou fenômeno, ou investigar questões complexas e multifacetadas que ainda não foram completamente compreendidas. Por meio de sua abordagem aberta e flexível, a pesquisa exploratória oferece uma plataforma valiosa para a descoberta e a exploração criativa no campo científico, “[...] *os estudos exploratórios, geralmente, são úteis para diagnosticar situações, explorar alternativas ou descobrir novas ideias*” (Zikmund, 2000 *apud* Oliveira, 2011, p. 21).



Por fim, a respeito dos procedimentos, nosso estudo classifica-se como pesquisa bibliográfica e pesquisa participante.

A pesquisa bibliográfica é uma abordagem metodológica que envolve a revisão e análise crítica de fontes de informação disponíveis na literatura, como livros, artigos científicos, teses, relatórios técnicos e documentos acadêmicos. Seu principal objetivo é explorar e sintetizar o conhecimento existente sobre um determinado tema, *fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento teórico e a fundamentação conceitual de um estudo e*

“[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...] (Lakatos e Marconi (2001 apud Oliveira, 2011, p. 40).

Uma das vantagens da pesquisa bibliográfica é sua acessibilidade e abrangência, permitindo aos pesquisadores explorar uma ampla gama de perspectivas, teorias e debates dentro de uma área de estudo específica. Além disso, a pesquisa bibliográfica oferece uma plataforma para a identificação de lacunas no conhecimento existente, o que pode orientar investigações futuras e contribuir para o avanço do campo científico.

Para Gil (2007 apud Gerhardt; Silveira, 2009, p. 37), “[...] os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema”.

A pesquisa participante é uma abordagem metodológica que envolve a colaboração ativa e a participação direta dos sujeitos ou grupos de interesse no processo de pesquisa. Em vez de serem meros objetos de estudo, os participantes são

envolvidos ativamente na definição dos objetivos, na coleta e análise de dados, e na interpretação e discussão dos resultados. “*Exemplos de aplicação da pesquisa participante são o estabelecimento de programas públicos ou plataformas políticas e a determinação de ações básicas de grupos de trabalho*” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 40).

Uma das principais características da pesquisa participante é seu foco na democratização do conhecimento e no empoderamento dos participantes, permitindo-lhes contribuir com suas próprias experiências, perspectivas e saberes para o processo de pesquisa. Isso promove uma maior relevância e aplicabilidade dos resultados, bem como uma maior responsabilidade ética e social por parte dos pesquisadores.

Tanto a pesquisa bibliográfica quanto a pesquisa participante são abordagens metodológicas valiosas que podem enriquecer e aprofundar a compreensão de um determinado fenômeno ou problema de pesquisa. Enquanto a pesquisa bibliográfica se concentra na revisão crítica da literatura existente, a pesquisa participante promove a colaboração e a participação ativa dos sujeitos na produção de conhecimento. Ambas as abordagens podem ser combinadas de forma complementar para fornecer *insights* abrangentes e significativos em uma variedade de campos disciplinares.

### 3.1 Percurso Metodológico

A presente pesquisa está organizada em 3 (três) etapas:



**Figura 3.1: Etapas da pesquisa**

**Fonte:** elaborado pelos autores

Na primeira etapa realizamos a fundamentação teórica de nosso estudo, apresentada na seção anterior deste artigo. A segunda etapa é destinada para a criação da ONG e na última etapa apresentamos a ONG criada. As etapas 2 (dois) e 3 (três) são apresentadas na próxima seção deste artigo.



## 4 Resultados

Nesta seção apresentamos a ONG MAMMA, bem como os resultados esperados com o funcionamento da ONG, além do potencial impacto que esses resultados podem trazer.

### 4.1 Criação da ONG MAMMA

Esse projeto deriva do PAI (Projeto de Atividades Interdisciplinares) da Faculdade Educamais, o qual é utilizado como pré-requisito para compor a carga horária de atividades extensionistas, a qual todo curso de Graduação está submetido.

Regulamentado pela Resolução CNE nº 7/2018, de 18 de dezembro de 2018, a extensão passou a fazer parte do currículo de todos os cursos de graduação, obrigatoriamente, com previsão de implementação até dezembro de 2022 – prazo estendido pela Resolução nº 01/2020/CNE/CES devido à pandemia da Covid-19, já que o prazo original era dezembro de 2021. Dessa forma, todas as instituições de ensino superior devem adequar seus currículos, a fim de atender essa determinação legal.

Nº 1º (primeiro) semestre de 2024 o tema geral da Instituição foi *“Inclusão”*. A partir desse tema criamos uma ONG, 100% (cem por cento) digital, a qual visa auxiliar mães adolescentes a voltarem para o mercado de trabalho, destacando a importância deste tema perante a sociedade, pois essas mães são o futuro do nosso país.

O secretário nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Cláudio Vieira, ressalta a importância da conscientização de todas as pessoas sobre o tema. *“É fundamental o envolvimento da sociedade, instituições de ensino, profissionais de saúde e familiares para promover uma mudança cultural e garantir o pleno desenvolvimento das adolescentes”*, afirma (Agência Gov BR, 2024, p. 2).

A ONG Mamma teve seu nome inspirado na letra da música do grupo de cantoras inglesas Spice Girls, a tradução da letra traz o valor da mãe para

a filha ao longo dos anos. Com essa inspiração decidimos o nome da ONG, demonstrando que não importa quanto tempo vai demorar, mas uma mãe sempre terá o seu valor e que ela pode sim ter o seu espaço. É exatamente essa a mensagem que a ONG transmite, a mãe seja ela adolescente ou não, deve ter seu espaço acadêmico e profissional.

Para a criação da ONG, utilizamos a plataforma *“padlet”* que possibilita a interação dos usuários de forma prática, objetiva e gratuita. Dentro da plataforma, podemos gerenciar todas as ações envolvidas, as mães, os membros, os apoiadores e todo conteúdo necessário para alcançarmos os objetivos.

A proposta é dar todo apoio para as adolescentes, como: acadêmico, psicológico, profissional e todo o suporte para o seu filho, para que essa mãe possa realmente ser inserida no mercado de trabalho de forma responsável e consciente, sem reflexos negativos em sua vida e na criação do seu filho.

A seguir apresentamos a plataforma criada no *“padlet”*, explicando o que cada ícone representa:

**Ícone 1 - Cadastro das Mães (formulário para cadastro):** este cadastro inicial é simples, ele serve como uma triagem para que os membros possam direcionar essa mãe ao local correto e dar todo o suporte necessário. Após essa triagem, a mãe será direcionada pelos membros mediadores para a melhor opção de curso, aos apoiadores e após será indicada para a melhor vaga.



Figura 4.1: Cadastro das mães

Fonte: <https://padlet.com/procgerenciais2023/ongmaes>

**Ícones 2 (Cursos - Área Comercial), 3 (Cursos - Área Administrativa), 4 (Cursos - Área Financeira) e 5 (Cursos - Geral e Básicos):** após o cadastro de triagem, as mães

serão indicadas a quais cursos se enquadram aos seus perfis. Todos eles são digitais e gratuitos. Serão atualizados periodicamente pelos membros da ONG.

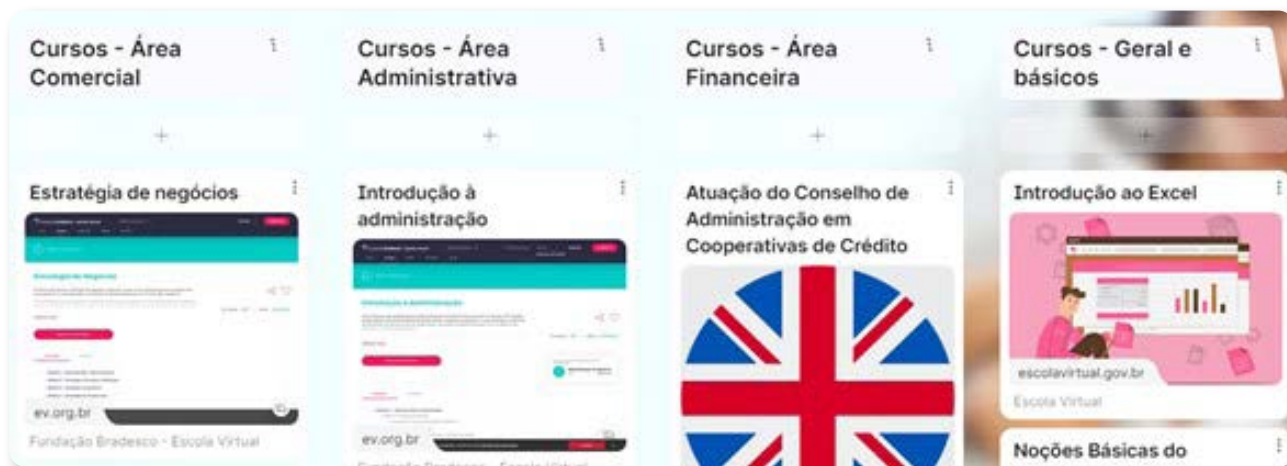


Figura 4.2: Acesso aos Cursos

Fonte: <https://padlet.com/procgerenciais2023/ongmaes>

**Ícone 6 - Cadastro das empresas (formulário para cadastro):** este cadastro está voltado somente para as empresas parceiras. Por meio deste cadastro elas informam quais as vagas disponíveis, quais são os perfis para cada vaga. E os membros mediadores, tem como função fazer o link entre a mãe e a empresa de acordo com cada perfil. Assim como no cadastro inicial das mães, a empresa também funcionará como uma triagem.



Figura 4.3: Cadastro das empresas

Fonte: <https://padlet.com/procgerenciais2023/ongmaes>

**Ícone 7 - Cadastro dos apoiadores (Psicólogo, Preparador para entrevistas etc. e na outra imagem o cadastro das Escolas e Creches):** este cadastro é direcionado para a triagem dos apoiadores no geral, são profissionais que voluntariamente darão suporte: psicológico, como elaborar um curriculum, como fazer uma entrevista, como se vestir para uma entrevista, dentre outros. Dentro dos apoiadores temos também o cadastro das creches e escolas, essas serão voltadas para os filhos dessas mães, pois entendemos que sem este suporte completo, a mãe não terá como entrar no mercado de trabalho com segurança e qualidade de vida.



Figura 4.4: Cadastro dos apoiadores

Fonte: <https://padlet.com/procgerenciais2023/ongmaes>

A seguir compartilhamos o link e o QrCode para acesso a plataforma:



<https://padlet.com/procgerenciais2023/ongmaes>

A partir da criação e implementação da ONG MAMMA podemos esperar alguns resultados, dentre os quais destacamos: aumento da taxa de emprego entre mães adolescentes; melhoria da qualidade de vida; redução da exclusão social; e impacto positivo nas empresas parceiras.

Espera-se que o projeto contribua para a inserção dessas jovens mães no mercado de trabalho, proporcionando oportunidades de emprego e apoio necessário para sua recolocação profissional. Ao conseguir um emprego e adquirir qualificação profissional, as mães adolescentes poderão garantir uma renda estável para si e suas famílias, melhorando sua qualidade de vida e proporcionando um ambiente mais seguro e estável para seus filhos.

O projeto visa reduzir a exclusão social enfrentada por mães adolescentes desempregadas, proporcionando-lhes oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, bem como o suporte necessário para enfrentar os desafios associados à maternidade e ao desemprego na adolescência. As empresas que participam do projeto podem se beneficiar com a diversificação de suas equipes, além de demonstrarem responsabilidade social corporativa ao apoiar iniciativas que promovem a inclusão e a igualdade de oportunidades no mercado de trabalho.

Uma vez alcançados os resultados esperados, podemos conjecturar possíveis impactos dos pontos de vista Técnico-Científico, Inovação, Difusão, Socioeconômico e Ambiental.

Podemos esperar que nosso projeto, ao oferecer cursos de qualificação profissional adaptados às demandas do mercado de trabalho, possa contribuir para o avanço técnico-científico ao capacitar mães adolescentes com habilidades relevantes para diversas áreas profissionais. Além disso, a coleta de dados e análises sobre o impacto das intervenções pode fornecer *insights* para pesquisas acadêmicas sobre inclusão social e empregabilidade.

Entendemos que nossa pesquisa traz uma abordagem inovadora ao criar uma ONG que faz a ponte entre empresas e mães adolescentes desempregadas representando uma inovação social importante.

Além do mais, a utilização de tecnologias como cursos *on-line* e plataformas de emprego pode trazer inovação na forma como esses serviços são entregues e acessados.

O sucesso do projeto pode inspirar e servir de modelo para iniciativas semelhantes em outras regiões, contribuindo para a difusão de práticas eficazes de inclusão social e empregabilidade de grupos vulneráveis.

Já o impacto socioeconômico do projeto é significativo, pois visa empoderar mães adolescentes, proporcionando-lhes meios para sustentar suas famílias, reduzindo assim a dependência de assistência social e contribuindo para o desenvolvimento econômico local.

Embora o foco principal do projeto seja na inclusão social e empregabilidade, ele também pode ter impactos ambientais positivos, especialmente se as empresas parceiras adotarem práticas sustentáveis em suas operações e se os cursos *on-line* minimizarem a necessidade de deslocamento físico, contribuindo assim para a redução das emissões de carbono relacionadas ao transporte.

## 5 Reflexões Finais

As reflexões finais deste estudo reafirmam a importância de promover a inclusão social e a empregabilidade de mães adolescentes desempregadas por meio da criação de uma ONG dedicada a oferecer suporte, qualificação profissional e oportunidades de emprego.

Nosso objetivo foi desenvolver estratégias que facilitem o acesso dessas jovens ao mercado de trabalho, proporcionando uma interface eficaz para o preenchimento de vagas em parceria com empresas interessadas. A pesquisa destacou a necessidade de uma abordagem holística que abranja tanto a capacitação profissional quanto o apoio emocional e social.

Os resultados obtidos ao longo desta pesquisa sugerem que a facilitação do acesso ao mercado de trabalho para mães adolescentes pode ser significativamente ampliada através de parcerias estratégicas com empresas. Essas parcerias são fundamentais para criar oportunidades de emprego adaptadas às necessidades dessas jovens, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor. Além disso, a oferta de cursos online adaptados às demandas do mercado de trabalho mostrou-se uma estratégia eficaz para aumentar a empregabilidade das mães adolescentes, preparando-as para enfrentar os desafios do mundo profissional.

A criação de uma rede de apoio integral, que inclua serviços como suporte psicológico, auxílio na elaboração de currículos, preparação para entrevistas de emprego e acesso a serviços educacionais e de cuidado infantil, revelou-se crucial para o sucesso dessa iniciativa. Essa abordagem integrada não só aumenta as chances de empregabilidade das mães adolescentes, mas também contribui para seu desenvolvimento pessoal e profissional, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para superar os desafios e alcançar uma vida mais estável e autônoma.

Perspectivas futuras para esta proposta incluem a expansão das parcerias com empresas de diversos setores, a fim de ampliar a oferta de vagas e possibilitar uma maior diversidade de opções de carreira para as mães adolescentes. Além disso, é essencial continuar investindo na atualização e diversificação dos cursos oferecidos, garantindo que estejam alinhados com as tendências do mercado de trabalho. Outra área de desenvolvimento futuro envolve a ampliação da rede de apoio, incluindo novos serviços e recursos que atendam às necessidades emergentes dessas jovens mães, garantindo que a ONG possa oferecer um suporte cada vez mais completo e eficaz.



## Referências

- AGÊNCIA GOV. **Gravidez na adolescência: 380 mil partos foram realizados por mães com até 19 anos somente em 2020 no Brasil.** Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br> Acesso em 18 abr. 2024.
- ANDRADE, B. G., ASSIS, C. A., LIMA, D. C., NEVES, L. F., SILVA, L. A., SILVA, R. C., FRACOLLI, L. A., CHIESA, A. M. **Apoio social e resiliência: um olhar sobre a maternidade na adolescência.** Acta Paul Enferm.2022;35:eAPE03341. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ape/a/tBRHcG-N6MVDL4fRpYVCrS7H/>. DOI: 10.37689/acta-ape/2022AO03341. Acesso em 12 mai. 2024.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 10 mai. 2024.
- JUSBR. **Quero abrir uma ONG e agora?.** Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/quero-abrir-uma-ong-e-agora/302097627>
- MIURA, P. O., SILVA, A. C. S., LIMA, E. F. O., GALDINO, E. B. T., SANTOS, K. A. M., MENEZES, S. K. O., COSTA, G. C. **Gravidez na adolescência e as experiências da vida escolar.** Psicologia Escolar e Educacional. 2023, v. 27 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392023-238700>. Acesso em 12 mai. 2024.
- OGIDO, R.; SCHOR, N. **A Jovem Mãe e o Mercado de Trabalho.** Saúde Soc. São Paulo, v.21, n.4, p.1044-1055, 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/krvd54gXQz69wTSSz5NXpvD/#>. DOI: 10.1590/S0104-12902012000400021. Acesso em 13 mai. 2024.
- OLIVEIRA, B. de. **Os impactos da maternidade precoce para as mães adolescentes no mercado de trabalho.** Revista Tecnológica da Fatec Americana, Americana. v.8, n.2, p.22-36, ago.2020. Disponível em: <https://fatec.edu.br/revista/index.php/RTecFatecAM/article/view/>. DOI: 10.47283/244670492020080221. Acesso em 14 mai. 2024.
- OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração.** Catalão: UFG, 2011. Disponível em [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf). Acesso em 08 mai. 2024.
- PROPAGO. **A importância das ONGs na sociedade.** Disponível em: <https://propago.com.br/blog/a-importancia=-das-ongs-na-sociedade/#:~:text=As%20ONGs%20> Acesso em 23 abr. 2024.
- XIMENES NETO F. R. G; DIAS M. S. A.; ROCHA J; CUNHA I. C. K. O. **Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes.** Rev Bras Enferm 2007 maio-jun; 60(3):279-85. Disponível em <https://www.scielo.br/j/reben/a/pkXVhsP6Y-cyBGW67mSytcqP/?lang=pt>. DOI: 10.1590/S0034-71672007000300006. Acesso em 13 mai. 2024.





---

# INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS AO MERCADO DE TRABALHO

---

**Jéssica Marques Mendes dos Santos**

jessicammendes48@gmail.com

**Pedro Henrique de Lima Leal**

eskylo12@gmail.com

**Sabrina Vitoria Oliveira Gabriel**

sabrinaoliveiraa345@gmail.com

**Silvia Alves da Silva**

Silvinha0512@gmail.com

Alunos do curso de Biomedicina

**Orientador(a):**

**Ângela Maria Melo Sá Barros**

E-mail: carlao\_santos@yahoo.com.br

Faculdade Educamais  
(EDUCA+)

---

## Resumo:

A desigualdade no acesso aos direitos sociais e de saúde ainda são desafios que limitam e reduzem as possibilidades de pessoas com deficiência no contexto nacional. O objetivo deste artigo é discorrer sobre os desafios relacionados ao acesso das pessoas com deficiência ao mercado de trabalho. Para isso, realizaremos um estudo de revisão bibliográfica, restando 6 (seis) artigos selecionados por meio dos critérios de elegibilidade e os também foram obtidos dados sobre emprego de pessoas com deficiências a partir dos dados da RAIS-ME. Verificamos que em relação a outras temáticas, as deficiências ainda carecem de mais pesquisas. No que diz respeito aos dados sobre aqueles que acessam os direitos de vínculos trabalhista, a região com maior prevalência é a Sudeste (51,7%), já a região norte é a que possui menor percentual: apenas 4,5% de vínculos formais. Quanto ao tipo de ocupação a dispersão é evidenciada no campo de ocupações auxiliares. Em relação ao tipo de deficiência observou-se a deficiência física como mais prevalente (47,3%) dos casos. No contexto da inclusão de pessoas com deficiências ao mercado de trabalho observa-se que esse direito ainda não ocorre de forma equânime em acordo com as políticas públicas e, para tanto, deve ser pauta de educação em todos os meios da sociedade com estratégias de promoção da informação que reflitam na qualidade de vida das pessoas com deficiências.

**Palavras-Chave:** inclusão, pessoas com deficiência, mercado de trabalho.



---

**Abstract:**

*The inequality in access to social and health rights are challenges that limit and reduce the possibilities of people with disabilities in the national context. The objective of this article is to discuss and write about the challenges regarding the access to the job market for people with disabilities. To this end, we carried out a bibliographic review study of six (6) articles selected through the eligibility criteria and data obtained on the employment of people with special needs based on RAIS-ME data. During studies, it's possible to verify that in relation to other themes, deficiencies still require further research. With regard to data on those who access employment rights, the region with the highest prevalence is the Southeast (51.7%), while the North region has the lowest percentage: only (4.5% of) formal ties. Regarding the type of occupation, dispersion is evident in the field of auxiliary occupations. Regarding the type of disability, physical disability was observed to be the most prevalent (47.3%) of cases. In the context of the inclusion of people with disabilities in the job market, it is observed that this right does not yet occur equally in accordance with public policies and, to this end, it must be an education agenda in all areas of society as strategies promoting information that reflects on the quality of life of people with disabilities.*

**Keywords:** inclusion; people with disabilities; job market..

## 1 Introdução

A Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência instituída por meio da Portaria n.º 1060, de 05 junho de 2002, está voltada para a inclusão das Pessoas com Deficiência (PcDs) em toda a rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) e caracteriza-se por reconhecer a necessidade de implementar o processo de respostas às complexas questões que envolvem a atenção à saúde de Pessoas com Deficiência (PcDs) no Brasil (MELO; MORAIS, 2023).

No Brasil, mais de 45 (quarenta e cinco) milhões de pessoas declararam possuir algum tipo de deficiência, o que corresponde a 23,9% (vinte e três vírgula nove por cento) da população. Pessoas com deficiência (PcD) são definidas na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), a lei n.º 13.146, em seu artigo 2º, como *“aquelas que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”*. Esse entendimento é um avanço, pois destaca as barreiras que podem dificultar a integração das PcDs na sociedade (CHURA, GONÇALVES, 2023).

No que diz respeito à população de pessoas com deficiências, cabe ressaltar que além do suporte e do apoio das famílias e da implementação de medidas pelo Estado que viabilizem seu desenvolvimento, as barreiras à inclusão de PcDs podem ser minimizadas por práticas organizacionais que viabilizem condições justas desde os processos de recrutamento e de seleção, até os momentos posteriores à admissão.

Assim, as organizações devem ofertar treinamentos capazes de promover ambientes saudáveis e propícios à socialização, além de estimular uma cultura voltada à inclusão desses sujeitos, para os quais o sentido do trabalho tem

potencial para ser uma ferramenta de transformação social (AMÂNCIO, MENDES, 2023).

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as pessoas com deficiência estão menos presentes no mercado de trabalho, em relação àqueles que não têm deficiência. Em 2019, a taxa de participação para pessoas com deficiência (28,3%) era menos da metade do que entre as pessoas sem deficiência (66,3%). Vale destacar que esse indicador mede a proporção de ocupados e de desocupados entre as pessoas com 14 (quatorze) anos ou mais de idade (IBGE, 2022).

Nesse sentido problematiza-se: à luz da literatura, é possível verificar a inclusão no campo de trabalho para população com deficiência no Brasil? Toma-se como objetivo: descrever sobre desafios relacionados ao acesso das pessoas com deficiência ao mercado de trabalho.

## 2 Método

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica em que 6 (seis) artigos foram selecionados de acordo com critério de elegibilidade, bem como também foram obtidos dados sobre emprego de pessoas com deficiências a partir dos dados da RAIS-ME.

Os descritores utilizados na busca são: Inclusão AND Pessoas com Deficiência, AND Mercado de Trabalho.

A busca dos artigos foi realizada no mês de março de 2024. Para a inclusão das publicações foram determinados os seguintes critérios: presença das palavras chaves no título do trabalho ou inseridos no resumo; artigo disponível na íntegra nas referidas bases; produções com idioma em português; publicadas nos últimos 5 (cinco) anos; e de acesso gratuito.

Para exclusão os critérios foram: estudos que tratassem de outros agravos, não condizentes com aqueles em duplicidade nas bases de dados.

Por se tratar de um estudo de revisão da literatura e apresentação de dados secundários, não se exige a aprovação do Comitê de Ética com seres humanos.

### 3 Resultados

Sobre a busca para revisão bibliográfica inicialmente foram obtidos 74 (setenta e quatro)

estudos a partir dos descritores Inclusão AND Pessoas com Deficiência, AND Mercado de Trabalho. Após leitura dos resumos, 68 (sessenta e oito) estudos foram excluídos e dessa forma 6 (seis) estudos vieram a compor a sustentação do referido estudo. Estes artigos se dividem em 4 (quatro) artigos, um documento informativo do IBGE e uma dissertação de mestrado.



**Figura 3.1: Fluxograma de Busca**

*Fonte: Elaborado pelos autores.*

Nesse percurso foi possível encontrar a pesquisadora Luciana Aparecida Beliomini que em sua dissertação de mestrado, intitulada “As experiências e os sentidos do trabalhar para pessoas com deficiência visual” que, ao se debruçar em informações partir dos dados da RAIS-ME, até dezembro de 2018, contribuiu imensamente com esse estudo.

Segundo os dados contidos na RAIS-ME, no fim de 2018 no Brasil existiam 486,8 mil postos formais de trabalho ocupados por pessoas com deficiência. Desse total, 251,6 postos concentravam-se na região Sudeste, sendo São Paulo o Estado com o maior número de postos.

No final de 2019, esse número chegou a 523,4 mil pessoas, sendo mantidos os estados da região Sudeste na liderança de postos de trabalho.

**Tabela 1: Distribuição regional dos vínculos formais de trabalhadores(as) com deficiência. Brasil – 2018 e 2019.**

Região	2018		2019		Variação
	Nº	%	Nº	%	
Norte	21.986	4,50%	22.865	4,37%	879
Nordeste	79.298	16,30%	87.607	16,74%	8.309
Sudeste	251.602	51,70%	269.578	51,50%	17.976
Sul	94.825	19,50%	101.786	19,45%	6.961
Centro - Oeste	39.045	8,00%	41.595	7,95%	2.550
<b>TOTAL</b>	<b>486.756</b>	<b>100,00%</b>	<b>523.431</b>	<b>100,00%</b>	<b>36.675</b>

*Fonte: Microdados da RAIS (Elaboração: Subseção DIEESE/CUT-Nacional).*

No mesmo estudo pode-se verificar os tipos de ocupações mais prevalentes a essa população. Verifica-se a predominância de atuação das pessoas com deficiência nos segmentos

administrativos, em funções de auxiliar de escritório ou assistente administrativo/a, totalizando 15,8% (quinze vírgula oito por cento) dessas ocupações.

A função de faxineiro/a representava 4,5% (quatro vírgula cinco por cento) das ocupações, seguida de funções em linha de produção, reposição de mercadorias, embalador/a, almoxarife, vendedor/a, operador/a de caixa, recepcionista

e outras. Observa-se que, desse universo de ocupações por pessoas com deficiência, não há registros significativos de funções/cargos de gestão, nem de ocupações que exijam especialização ou formação específica.

**Tabela 2: Vínculos formais de pessoas com deficiência Distribuição por ocupações mais frequentes Brasil – 2018-2019.**

Ocupação	Vínculos	%
Auxiliar de Escritório	43.907	8,4%
Assistente Administrativo	38.992	7,4%
Faxineiro(a)	23.675	4,5%
Alimentador Linha de Produção	22.237	4,2%
Repositor de Mercadorias	18.032	3,4%
Embalador, a mão	13.159	2,5%
Almoxarife	9.663	1,8%
Vendedor Comércio Varejista	8.113	1,5%
Operador de Caixa	8.055	1,5%
Recepcionista	7.248	1,4%
Demais ocupações	330.350	63,1%
<b>TOTAL</b>	<b>523.431</b>	<b>100,0%</b>

*Fonte: Microdados da RAIS (Elaboração: Subseção DIEESE/CUT-Nacional).*

Ao se observar sobre a distribuição dos vínculos formais de trabalhadores relacionados com o tipo de deficiência. Verifica-se que 47,3% das notificações de vínculo possuem deficiência física, Auditiva: 18,1%, Visual: 15,3%, Mental:

8,9%, Múltiplas: 1,9%, Reabilitados: 8,6% dos casos.

Ademais as ocupações, em sua maioria, não estão categorizadas restando ao campo de demais ocupações em 63,1%.

**Tabela 3: Distribuição dos vínculos formais de trabalhadores/as com deficiência por tipo de deficiência. Brasil – 2018 e 2019**

Tipo de Deficiência	2018		2019		DIF vínculos
	Nº vínculos	%	Nº vínculos	%	
Física	230.345	47,30%	235.393	45,0%	5.048
Auditiva	87.992	18,10%	92.874	17,7%	4.882
Visual	74.314	15,30%	84.408	16,1%	10.094
Mental	43.292	8,90%	46.958	9,0%	3.666
Múltipla	9.162	1,90%	8.630	1,6%	-532
Reabilitado	41.651	8,60%	55.168	10,5%	13.517
<b>TOTAL</b>	<b>486.756</b>	<b>100,00%</b>	<b>523.431</b>	<b>100,0%</b>	<b>36.675</b>

*Fonte: Microdados da RAIS (elaboração: Subseção DIEESE/CUT-Nacional).*



## 4 Discussão

De acordo com Amâncio, Mendes (2023), em relação aos desafios da inclusão no mercado de trabalho, verificamos estigma e discriminação. As pessoas com deficiência frequentemente enfrentam estereótipos negativos e preconceitos no ambiente de trabalho. Quanto à acessibilidade, muitos locais de trabalho não estão adequadamente equipados para atender às necessidades das pessoas com deficiência, dificultando sua participação plena e eficaz. No tocante à falta de oportunidades, o autor afirma que as pessoas com deficiência visual muitas vezes têm dificuldade em encontrar empregos compatíveis com as suas habilidades e experiências.

Sobre os programas de capacitação e sensibilização, muitas empresas oferecem programas de treinamento e sensibilização para gerentes e funcionários, visando aumentar a conscientização sobre as questões relacionadas à deficiência e promover uma cultura de inclusão e diversidade. E ainda, sobre a acessibilidade física e tecnológica, as organizações estão cada vez mais investindo em tecnologias e infraestruturas acessíveis para garantir que seus locais de trabalho sejam adequados para pessoas com deficiência (IBGE, 2022).

No mesmo contexto, das políticas públicas de inclusão e direitos sociais a legislação e normas, as leis e regulamentos governamentais têm sido implementados em muitos países para promover a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, exigindo que as organizações adotem medidas para garantir a acessibilidade e a igualdade de oportunidades

Embora o acesso de pessoas com deficiência (PcDs) ao trabalho venha se intensificando ante uma tendência global de humanização, a parcela desse segmento populacional formalmente empregada ainda está longe do esperado (AMÂNCIO; MENDES 2023).

Além disso, nas instituições que visam melhoria do clima organizacional, verifica-se que as

empresas que promovem uma cultura de inclusão e diversidade geralmente têm um ambiente de trabalho mais positivo e produtivo, com maior engajamento e satisfação dos funcionários. Essas empresas, ao promoverem a inclusão de pessoas com deficiência, ampliam perspectivas únicas e experiências diversificadas para o ambiente de trabalho, promovendo a inovação e a criatividade e acessibilidade a essa população (CHURA; GONÇALVES).

A inserção de pessoas com deficiência (PcDs) no mercado de trabalho tem ganhado força a partir de movimentos políticos, apoio de organizações sociais, legislações e com a quebra de paradigma da própria população. Oportunizar o exercício de uma profissão onde se alcance, não somente a independência financeira, como também a realização profissional, é direito fundamental para todos os cidadãos e corrobora com o pensamento de um mundo sustentável (SCHAFHAUZER; SILVA, 2023).

Vale destacar que o primeiro contexto social vivenciado por qualquer indivíduo é o próprio ambiente familiar, o qual suscita o aprendizado da criança no tocante às relações sociais, ao seu comportamento frente a deveres e direitos, bem como às situações cotidianas favoráveis ou adversas. Nesse quadro, os autores pontuam as mudanças na organização da família e a responsabilidade advinda da presença de uma pessoa com deficiência em seu seio, dado que *“muitos familiares, a despeito do zelo, desconhecem as capacidades dessas pessoas, não sabem como ajudá-las a desenvolver suas potencialidades e acabam por tratá-las como incapazes”* (AMÂNCIO; MENDES 2023).

Corroborando, ressalta-se sobre a necessidade de suporte e do apoio as famílias a partir da implementação de medidas sócio educativas sobre direitos sociais de seus entes queridos e desse modo pode-se estimular práticas organizacionais que viabilizem condições justas desde os processos de recrutamento e de seleção, até os momentos posteriores à admissão. Assim, as

organizações devem ofertar treinamentos capazes de promover ambientes saudáveis e propícios à socialização, além de estimular uma cultura voltada à inclusão desses sujeitos, para os quais o sentido do trabalho tem potencial para ser uma ferramenta de transformação social (MELO; MORAIS, 2023).

## 5 Conclusão

Apesar de no Brasil haver uma política pública voltada às necessidades da população com deficiência, a desigualdade no acesso aos direitos sociais e de saúde ainda são desafios que limitam e reduzem as possibilidades de pessoas com deficiência no contexto nacional. Foi possível verificar que a região com maior prevalência de vínculos empregatícios para deficientes é a Sudeste (51,7%), já a região norte é a que possui menor percentual (4,5%). Quanto ao tipo de ocupação, a dispersão é evidente e em sua maioria no campo de trabalhos auxiliares. Em relação ao tipo de deficiência observou-se a deficiência física apresenta-se como a mais prevalente (47,3%) dos casos.

Diante das informações obtidas sugere-se que os estudos científicos a serem realizados indiquem os desafios a serem enfrentados para o direito de inclusão e acessibilidade aos direitos de cidadania. A baixa oferta de oportunidades de trabalho, burocracia para o acesso a recursos de tecnologia assistiva, educação da população em geral para o reconhecimento de limitações e adaptações que favoreça o acesso aos direitos de formação e trabalho digno as pessoas com deficiência.



## Referências

AMÂNCIO, Dayse Leticia Pereira; MENDES, Diego Costa. **Pessoas Com Deficiência E Ambiente De Trabalho: Uma Revisão Sistemática**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 29, p. e0140, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/CPZzr47ZxmxtRC9yGvVKnYH/>>. Acesso em: 2 maio 2024.

BELIOMINI, Luciana Aparecida. **As experiências e os sentidos do trabalhar para pessoas com deficiência visual?** um estudo sob a perspectiva da Teoria da Psicologia do Trabalho (TPT). Mestrado em Psicologia Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-20062022-145817/>>. Acesso em: 18 maio 2024.

CHURA, Ana Esther Poluboiarinov; GONÇALVES, Júlia. **Percepções de Psicólogos Organizacionais Sobre Inclusão de Pessoas com Deficiência em Empresas**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 43, p. e 250490, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/gDDHpsPXZngygm6KMMqBcB/?lang=pt>>. Acesso em: 15 maio 2024.

IBGE, 2022. **Desemprego e informalidade são maiores entre as pessoas com deficiência** | Agência de Notícias. Agência de Notícias - IBGE. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/349777-desemprego-e-informalidade-sao-maiores-entre-as-pessoas-com-deficiencia>>. Acesso em: 2 maio 2024.

MELO, Alberto Bezerra de; MORAIS, Filliphi Alef dos Santos Bandeira. **Uma Análise da Inclusão no Mercado de Trabalho das Pessoas Com Deficiências: Desafios E Tendencias**. REVISTA FOCO, v. 16, n. 11, p. e3313–e3313, 2023. Disponível em: <<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3313>>. Acesso em: 2 maio 2024.

SCHAFHAUZER, SILVA. **Inclusão de pessoas com deficiência visual no mercado de trabalho: uma revisão** | Diversitas Journal. 2023. Disponível em: <[https://diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/2353](https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2353)>. Acesso em: 18 maio 2024.



---

---

## INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NOS CURSOS DE ENGENHARIA CIVIL - UM PROJETO DE CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

---

---

**Aldair José Ribeiro Oliveira Junior**  
aldair.ribeiruu@gmail.com

**Lucas Rodrigues Boaventura de Lima**  
lucsboaventura@gmail.com

**Mateus França de Souza**  
mfrancacontato.sp@gmail.com

**Raiana Nascimento Santos**  
raiana.santos1515@gmail.com

Alunos do curso de Engenharia

**Orientador(a):**  
**Rodrigo Dias Castelhana**  
E-mail: rodrigo.castelha@gmail.com

Faculdade Educamais  
(EDUCA+)

---

### Resumo:

Apesar dos desafios enfrentados pelo sistema educacional brasileiro, diversas opções são indicadas para viabilizar a inclusão de indivíduos com deficiência, em especial aqueles com deficiência visual. Entre as alternativas, destacam-se as políticas implementadas pelo Ministério da Educação, o investimento na capacitação de professores, a adequação das instalações físicas das instituições de ensino e a disponibilização de salas de recursos e apoio pedagógico especializado. Temos ainda a aprovação da Lei Federal nº 13.409/2016, que estabelece a inclusão de pessoas com deficiência no programa de cotas de instituições federais de ensino superior. Os alunos com deficiência visual enfrentam vários desafios, dentre estes, o fato de a visão ser o principal canal de comunicação utilizado pelos professores para ensinar o que afeta diretamente sua aprendizagem. Nesse contexto, este projeto visa promover a importância da inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiência visual nos cursos de Engenharia Civil, por meio da capacitação e sensibilização dos docentes acerca das tecnologias assistivas, estratégias pedagógicas inclusivas e dos aspectos legais e de políticas públicas de educação inclusiva. Para entender as necessidades dessa população, foi realizada uma revisão bibliográfica e busca complementar de material específico, a fim de elaborar futuramente, material capaz de conduzir à capacitação adequada de professores para atender às necessidades destes estudantes. Espera-se desenvolver uma base consistente para uma capacitação adequada de professores o que levará ao empoderamento dos estudantes cegos no nível superior.

**Palavras-Chave:** inclusão educacional, deficiência visual, formação de professores, ensino superior, acessibilidade



---

**Abstract:**

*In despite of the challenges faced by the Brazilian educational system, various options are indicated to enable the inclusion of individuals with disabilities, especially those with visual impairments. Among the alternatives, the policies implemented by the Ministry of Education, the investment in teacher training, the adaptation of physical facilities in educational institutions, and the provision of resource rooms and specialized pedagogical support stand out. Notably, the approval of Federal Law N. 13,409/2016, which establishes the inclusion of people with disabilities in the quota system of federal higher education institutions, is highlighted. Students with visual impairments face several challenges, such as the fact that vision is the primary communication channel used by teachers for instruction, directly affecting their learning. In this context, this project aims to promote the importance of inclusion and accessibility for students with visual impairments in Civil Engineering courses, through the training and sensitization of professors regarding assistive technologies, inclusive pedagogical strategies, and legal aspects and public policies of inclusive education. To understand the needs of this population, a literature review and a complementary search for specific material were conducted to develop, in the future, materials capable of leading to adequate teacher training to meet the needs of these students. The goal is to develop a solid foundation for proper teacher training that will lead to the empowerment of blind students at the higher education level. Develop material capable of conducting adequate teacher training to meet the needs of the studied population. The goal is to develop a solid foundation for proper teacher training that will lead to the empowerment of blind students at the higher education level.*

**Keywords:** *educational inclusion, visual impairment, teacher training, higher education, accessibility.*



## 1 Introdução

Em uma perspectiva de educação contemporânea, é fundamental reconhecer que uma limitação, seja estrutural ou funcional, não impede o processo de aprendizagem e adaptação ao meio. Embora o sistema educacional brasileiro enfrente obstáculos, diversas alternativas são propostas para viabilizar a inclusão de pessoas com deficiência, especialmente aquelas com deficiência visual. Dentre essas alternativas, destacam-se as políticas implementadas pelo Ministério da Educação brasileiro, o investimento na formação inicial e continuada de professores voltada para a educação inclusiva, a adequação das instalações físicas das instituições de ensino, a disponibilização de salas de recursos e apoio pedagógico nas escolas e universidades, com mobiliário, materiais adaptados e equipamentos tecnológicos, como programas digitais, softwares e o sistema braile (MACENA; SOARES, 2022).

É importante ressaltar que, nesse contexto, foi aprovada a Lei Federal nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016, que estabelece a inclusão de pessoas com deficiência no sistema de cotas de instituições federais de ensino superior. Em outras palavras, temos um instrumento legal que busca garantir o direito à educação superior para alunos com deficiência, incluindo os estudantes cegos. No entanto, questiona-se a percepção dos docentes diante desse dispositivo legal e da necessidade de consolidação de uma educação inclusiva (GABRIEL FERREIRA BAPTISTONE *et al.*, 2017). De acordo com dados do Censo da Educação Superior do Ministério da Educação - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, observa-se que o número de matrículas de pessoas com deficiência na Educação Superior aumentaram quase 1000% (mil por cento) entre 2000 e 2010, passando de 2.173 (dois mil, cento e setenta e três) para 20.287 (vinte mil, duzentos e oitenta e sete) estudantes (GABRIEL FERREIRA BAPTISTONE *et al.*, 2017).

O aluno com deficiência visual enfrenta diversos desafios em seu processo educativo, entre eles o fato de que a visão é o canal de maior comunicação dos seres humanos, de modo que os professores a utilizam para ensinar, o que afeta diretamente a aprendizagem do aluno cego, que necessita de outras vias de percepção dos conhecimentos (RODRIGUES *et al.*, 2011, p. 3).

Aqui está uma versão reformulada do texto, mantendo o conteúdo original e as citações, mas com uma redação própria para evitar semelhanças excessivas:

Sob a perspectiva do paradigma atual da educação inclusiva, o professor desempenha um papel fundamental como mediador entre o conhecimento e o aluno, desafiando-o e estimulando-o na construção ativa da aprendizagem. No entanto, muitos docentes ainda enfrentam dificuldades na prática, pois diante de um sistema educacional rígido e defasado, não conseguem adaptar, modificar e inovar para atender efetivamente às necessidades dos alunos com deficiência (MACENA; SOARES, 2022). Oferecer capacitação aos professores é possibilitar que as aulas promovam o uso de recursos didáticos para a compreensão do conteúdo pelo aluno cego. Segundo o professor Sérgio Santos (professor de um aluno cego formado em um curso de Licenciatura em Química na Paraíba), criador de uma balança mecânica com sinal sonoro, *“basta querer e buscar alternativas para lidar com as limitações técnicas”* por meio da busca por formação e conhecimentos contextualizados no contexto da inclusão educacional (GABRIEL FERREIRA BAPTISTONE *et al.*, 2017).

Com este trabalho, pretendemos chamar a atenção para a possibilidade de aprendizado pleno da população cega no ensino superior, bem como evidenciar o importante papel do professor como mediador desse processo de aprendizagem, devendo este estar capacitado para atender às demandas e necessidades especiais dessa população estudantil. Esperamos contribuir para a formação de professores melhor preparados

para garantir o aprendizado pleno dos estudantes cegos no nível superior de ensino.

## 2 Objetivo

Promover a inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiência visual nos cursos de Engenharia Civil, por meio de proposta de capacitação e sensibilização dos docentes acerca das tecnologias assistivas, estratégias pedagógicas inclusivas, aspectos legais e políticas públicas de educação inclusiva.

## 3 Inclusão Social

A inclusão social refere-se à garantia de igualdade de oportunidades e à interação mútua entre indivíduos com ou sem deficiência. Esse conceito implica o acesso equitativo a recursos, empregos, moradia, educação e outros aspectos disponíveis na sociedade (SILVA; NASCIMENTO, 2021).

Por muito tempo, as instituições públicas de ensino negligenciaram a oferta de serviços educacionais adequados às necessidades das pessoas com deficiência. Contudo, observam-se avanços nesse sentido atualmente, com a introdução de recursos pedagógicos adaptados, como lousas digitais e a contratação de profissionais especializados. Não obstante, persistem desafios a serem superados, visto que nem todos os sistemas educacionais podem ser considerados completamente inclusivos, seja em relação às práticas de ensino ou ao ambiente escolar, como pode ser evidenciado pela falta de materiais em braille nas bibliotecas (SILVA; NASCIMENTO, 2021).

Um corpo discente diversificado será o princípio norteador para alcançar um pragmático objetivo de inclusão social ampla. As razões para a diversificação estão alinhadas aos objetivos pedagógicos.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2013,

aproximadamente 5,27 milhões de brasileiros acima de 18 (dezoito) anos possuem deficiência visual, o que equivale a 3,6% (três vírgula seis por cento) da população total. Abordar essa questão concentrando-se na inclusão, por meio de estratégias e práticas organizacionais que promovam interações sociais e acadêmicas significativas, é essencial para que os estudantes possam compartilhar suas experiências, perspectivas e características diversas. No entanto, no ensino superior, entre a faixa etária de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, apenas 14,3% (quatorze vírgula três por cento) das pessoas com deficiência visual frequentam alguma instituição, refletindo o fato de que apenas 29,2% (vinte e nove vírgula dois por cento) compõem o mercado de trabalho.

A integração não será um subproduto automático da diversidade. Para aproveitar os benefícios de corpos estudantis heterogêneos, os líderes institucionais deverão prosseguir com estratégias deliberadas que promovam a inclusão (AUD *et al.*, 2012).

## 4 Acessibilidade

Um estudo abordou a questão da acessibilidade à informação para mobilidade *indoor* de pessoas com deficiência visual, propondo a criação de um artefato eletrônico capaz de fornecer informações sobre distância, profundidade e lateralidade do ambiente, categorizado como um mapa auditivo. Esse artefato foi desenvolvido utilizando o sistema Dosvox, um sistema destinado a auxiliar pessoas com deficiência visual a utilizar microcomputadores da linha PC, por meio do uso de sintetizador de voz, amplamente utilizado por esse público (VILLARDI, 2007).

A Biblioteca Central da Universidade de Brasília (UnB) foi escolhida como local para testar o artefato, visto que já dispõe de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência visual. Estudantes com limitações físico-motoras e sensoriais, especialmente visuais, apresentam

um comportamento diferenciado em relação aos demais usuários dos serviços da universidade. Indivíduos cegos que não possuem memória visual podem ter dificuldades de orientação e mobilidade, tornando necessário explicar a direção, indicar os obstáculos existentes no caminho a ser percorrido e informar as distâncias. Ademais, a falta de solidariedade ainda é uma ocorrência recorrente em ambientes universitários (VILLARDI, 2007).

Para estudantes com necessidades específicas, o fator tempo é de grande relevância, visto que a organização temporal da vida universitária não garante que aqueles que precisam de mais tempo para elaborar a comunicação consigam acompanhar o ritmo de pessoas sem limitações. Sobreviver em um ambiente que não possui uma estratégia de desenvolvimento adequada torna-se inóspito, havendo a necessidade de adaptar as limitações às necessidades diárias (VILLARDI, 2007).

A efetivação premente de ações e políticas torna-se necessária, visando à transformação de comportamentos, atitudes e à formação de posturas solidárias em toda a comunidade acadêmica, a fim de conquistar a sustentabilidade de uma inclusão garantidora de modificações de natureza atitudinal e valorativa (MINAYO, 2022).

Duas dimensões em relação à prática docente universitária evidenciam o sucesso ou fracasso escolar: o uso do tempo e a fragmentação do conhecimento. Os estudantes indicam que os professores devem agir para atender às necessidades educativas, proporcionando um ambiente inclusivo e acessível. Já os efeitos da fragmentação referem-se à dificuldade que os estudantes apresentam na compreensão da totalidade (VILLARDI, 2007; MINAYO, 2022).

O uso do tempo afeta aqueles que possuem limitações na comunicação, dificuldades visuais e limitações motoras. Faz-se necessário um comprometimento e planejamento das aulas, com a disponibilização antecipada de textos e livros,

de preferência digitalizados, de acordo com a necessidade do estudante. (VILLARDI, 2007).

## 5 Deficiência Visual nos Cursos de Exatas

O acesso à educação foi negligenciado por muitos séculos para pessoas com deficiência visual. Apesar das discussões em relação à inclusão escolar atualmente terem avançado e assim o número de matrículas crescido 33,2% (trinta e três vírgula dois por cento) nos últimos 5 (cinco) anos no Brasil, segundo dados do último Censo Escolar no Brasil (BRASIL, 2019), ainda é observado que estudantes cegos ou com baixa visão se mantêm excluídos nos processos de ensino-aprendizagem-avaliação em sala de aula. Algumas das principais dificuldades que podem ser notadas são: tempo escasso dos professores para explorar recursos didáticos metodológicos específicos; condições físicas inadequadas; manutenção de estereótipos e preconceitos associados às pessoas cegas; a falta de institucionalização das condições de acesso e permanência (PAIXÃO BORGES; C. DE SEGADAS-VIANNA, 2020).

Especificamente no caso da Matemática a uma série de questões que aprofundam esses entraves, mesmo havendo abstrações presentes nesses conteúdos, recursos visuais são utilizados em diversas áreas da Matemática, em particular na Geometria, porém a utilização somente desse recurso será insuficiente, pois frequentemente as expressões matemáticas são representadas de maneira bidimensional fazendo com que seja dificilmente traduzível de maneira completamente efetiva para o braille. *“conforme os níveis de escolarização se elevam, as práticas educacionais voltadas à inclusão se tornam escassas”*. Assim, como a quantidade de dados e trabalhos sobre a inclusão no ensino superior ainda é pequena se comparada com outros níveis educacionais. Pouco se sabe sobre as especificidades, necessidades e possibilidades desses estudantes no

espaço acadêmico, particularmente nas cadeiras de ciência e tecnologia. Portanto, buscando compreender melhor essas questões, realizamos uma entrevista e analisamos o percurso escolar e universitário de um estudante cego, aluno de um curso de exatas em uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro desde o início de 2018. Procuramos, dessa forma, dar espaço a essas novas vozes na universidade, *“que relatam suas vivências de inclusão e exclusão dentro do espaço universitário e sugerem caminhos necessários para a emergência de uma universidade que seja, de fato, para todos”* (FERRARI; SEKKEL, 2007).

O acesso de alunos que tenham algum tipo de necessidades educativas especiais no ensino superior no Brasil ganha forças com a Lei nº.13.146, conhecida também como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, ao estabelecer no Art.30, *“... atendimento destas pessoas com deficiência dentro das Instituições de Ensino Superior (IES) e nos serviços”* (BRASIL, 2015), instituindo medidas que devem ser adotadas com a finalidade de considerar as peculiaridades desses alunos nos exames de acesso.

Dessa forma, é garantido a inclusão de pessoas com deficiência nos espaços educacionais. Aliás, já vem sendo garantida de maneira explícita há pelo menos uma década, sobretudo, entre a lei e a prática se abre um abismo. Sendo assim, nota-se que muitas das dificuldades encontradas no ensino de Matemática por alunos com deficiência visual não são necessariamente cognitivas, mas sim de ordem material e técnica. Faz-se necessário refletir se as práticas educacionais respeitam e seguem de fato, essas singularidades em seus diferentes níveis. São decorrentes de o processo ensino aprendizagem ser considerado como uma transferência de informação, também a faculdade atribuí exclusivamente ao estudante as responsabilidades da aprendizagem (Fernandes, 2004).

Há certa convergência entre como as universidades do Brasil apresentam realidades

distintas, faz-se necessário a realização de pesquisas em diversos lócus, para assim apresentar perspectivas variadas a fim de auxiliarem no processo de inclusão como um todo.

## 6 Metodologia

Trata-se de projeto de extensão universitária que tem como objetivo a promoção de inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiência visual nos cursos de Engenharia Civil, por meio da capacitação e sensibilização dos docentes.

Iniciou-se com uma revisão bibliográfica que garante a validade científica e a eficácia das informações. Essa revisão é aplicada e possui características qualitativas e descritivas, baseando-se em levantamentos de referências pré-existentes (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 32).

Utilizou-se o Google Scholar para buscar informações sobre o foco principal do trabalho, que é a comunidade deficiente visual que acessam o ensino superior, especialmente em cursos da área de Engenharia. Após a leitura de 15 (quinze) resumos, selecionaram-se apenas 3 (três) resultados relevantes e adequados para a elaboração da introdução, de acordo com os objetivos deste trabalho.

De forma mais específica, realizou-se uma busca mais ampla em 3 (três) bases de dados, sendo elas, IEEE Xplore, pelo endereço <https://ieeexplore.ieee.org/>, Scielo, pelo endereço <https://www.scielo.org/>, e Scopus, pelo endereço <https://www.scopus.com>, tendo como resultados, respectivamente: 23 (vinte e três) artigos, 06 (seis) artigos e 49 (quarenta e nove) artigos.

As buscas foram realizadas para trabalhos com 5 (cinco) anos de publicação, escrita em português ou inglês, disponíveis totalmente para consulta, relacionados ao território brasileiro, com a seguinte string de busca:

*“visual impairment” OR “blindness” OR “low vision” AND “higher education” OR*



“inclusive education” OR “university”) AND (“Civil Engineering” OR “Engineering” OR “higher education program”) AND (“challenges” OR “barriers” OR “pedagogical strategies” OR “teacher training” OR “best practices” OR “experiences”)

Especificamente para a base de dados Scielo, para conseguir algum resultado na busca, foi suprimido os termos (“Civil Engineering” OR “Engineering” OR “higher education program”) da string original e assim foi possível o resultado relatado.

Foram aplicados apenas 2 (dois) critérios para a exclusão dos artigos segundo a leitura de seus resumos, *sendo eles*:

1. Excluir artigos não diretamente relacionados a inclusão de pessoas com deficiência visual no ensino superior; e
2. Excluir trabalhos que apresentem soluções não compatíveis com nossa proposta de capacitação de profissionais da educação.

A seleção contou com 3 (três) duplicidades e somente 2 (dois) artigos foram selecionados após a aplicação dos critérios.

Após a leitura das publicações selecionadas e também material complementar, teremos

boa justificativa para elaboração, em momento oportuno, de um treinamento de capacitação, com carga horária adequada que possa assegurar maior inclusão da população estudada.

## 7 Resultados

Nossos resultados são baseados em extração feita a partir da revisão bibliográfica realizada em 3 (três) bases de dados acima já mencionadas, porém grande parte das nossas conclusões foram direcionadas por leitura complementar dado que, algumas especificidades pretendidas em nossos objetivos não foram atingidas em sua totalidade com o material encontrado por meio da *string* de busca apresentada na metodologia aplicada as bases de dados mencionadas.

Um primeiro resultado que consideramos importante é a dificuldade encontrada na busca por conteúdo que relacionasse a inclusão de pessoas cegas com a capacitação de profissionais da educação. Percebemos que este tema não é muito frequente na comunidade científica.

A seguir, apresentamos um quadro com a extração realizada a partir de nossa busca bibliográfica nas plataformas mencionadas.

**Tabela 1: Extração de Resultados da Revisão Bibliográfica**

Autor/Ano	Objetivo Principal	Tipo do Estudo	Achados
SILVA; PIMENTEL, 2021	Analisar a produção científica sobre a inclusão educacional das pessoas com deficiência visual, especificamente no que diz respeito à permanência em instituições de ensino superior.	Revisão Integrativa.	Embora o acesso ao ensino superior das pessoas com deficiência esteja legalmente amparado, é necessária uma efetiva inclusão desses estudantes nas instituições, evidenciando que não basta apenas possibilitar o ingresso, se não houverem estruturas físicas adequadas e recursos materiais disponíveis e acessíveis que garantam a permanência do estudante com deficiência visual.



Autor/Ano	Objetivo Principal	Tipo do Estudo	Achados
NASCIMENTO; TORRES; RIBEIRO, 2022	O objetivo foi analisar as TA disponíveis nos cursos de medicina do Brasil para apoio aos estudantes de medicina com deficiência auditiva e/ou visual.	Descritivo.	O estudo revelou desigualdades. Os estudantes de medicina com deficiência visual e/ou auditiva têm acesso às tecnologias assistivas, especialmente nos cursos com administração privada, o que acrescenta ainda mais barreiras às suas possibilidades financeiras, que já são suficientemente afetadas pelo fato de terem que atender às necessidades essenciais comuns às pessoas que vivem com deficiências.

*Fonte: Autoria Própria, 2024*

Percebemos que, tanto na leitura complementar, exposta por meio das seções deste trabalho, quanto nas extrações que figuram o Quadro 1, a inclusão das pessoas com deficiência visual no ensino superior não termina com o ingresso destas pessoas na universidade. Existem deficiências no sistema que dificultam a permanência deste aluno até a conclusão do curso em nível superior.

Além de problemas de acessibilidade, apontou-se também a necessidade de um corpo docente preparado para nortear os alunos em sua jornada acadêmica, adaptando suas atividades para proporcionar equidade na construção do conhecimento de todos os alunos.

No ensino de Matemática ou outra disciplina qualquer da área de exatas, percebeu-se que muitas das dificuldades de alunos deficientes visuais não estavam relacionadas necessariamente com dificuldades cognitivas, mas sim de ordem material e técnica.

Por fim, temos que o conteúdo apresentado expõe um problema a ser enfrentado nas universidades que devem atender a pessoa com deficiência visual de forma equânime e plena, para isso uma das necessidades é a capacitação adequada de professores.

## 8 Conclusão

Neste trabalho evidenciamos que, apesar dos avanços legais e políticas públicas que visam promover a inclusão de estudantes com deficiência visual no ensino superior, ainda persistem diversos desafios e barreiras para a efetiva inserção e permanência desses estudantes nesse nível educacional.

Embora o acesso esteja legalmente amparado, é necessária uma inclusão genuína que garanta não apenas o ingresso, mas também estruturas físicas adequadas, recursos materiais acessíveis e a remoção de obstáculos atitudinais que ainda perduram.

Verificou-se a escassez de produções científicas que abordem especificamente a capacitação docente para o atendimento das necessidades educacionais específicas desses estudantes, sobretudo nos cursos de exatas como Engenharia. Evidenciou-se que muitas das dificuldades enfrentadas por alunos cegos ou com baixa visão não são de ordem cognitiva, mas decorrem da carência de estratégias pedagógicas inclusivas, de materiais didáticos adaptados e de formação específica dos professores.

Nesse sentido, conclui-se que, para a promoção de uma educação superior verdadeiramente inclusiva, é imprescindível investir na



capacitação e sensibilização do corpo docente acerca das tecnologias assistivas, dos aspectos legais e das abordagens pedagógicas que favoreçam o aprendizado pleno dos estudantes com deficiência visual. Somente por meio de ações integradas, que envolvam adequações de infraestrutura, disponibilização de recursos e, principalmente, a capacitação dos profissionais da educação, é que será possível superar as barreiras remanescentes e garantir o pleno acesso, a permanência qualificada e a conclusão exitosa da formação superior por parte dessa parcela da população.

## Referências

- AUD, S. *et al.* **The Condition of Education 2012**. NCES 2012-045. National Center for Education Statistics, 1 maio 2012.
- BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm); acesso em: 09 maio 2024.
- Censo Escolar 2019** - Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/censo-escolar-2019>.
- Fernandes, S. H. A. A., & Healy, L. (2019). **Educação Matemática e inclusão: abrindo janelas teóricas para a aprendizagem de alunos cegos**. Revista Educação e Cultura Contemporânea, 5(10), 91-105.
- FERRARI, M. A. L. D.; SEKKEL, M. C. Educação inclusiva no ensino superior: um novo desafio. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 27, p. 636–647, 1 dez. 2007.
- GABRIEL FERREIRA BAPTISTONE *et al.* **A inclusão do aluno cego na educação superior: percepções de professores de um curso de licenciatura em química**. 28 jul. 2017.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Plageder, 2009.
- Minayo, M. C. D. S. (1992). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. In O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde (pp. 269-269).
- NASCIMENTO, M. I. DO; TORRES, R. C.; RIBEIRO, K. G. F. **Assistive technologies for visual and hearing impairments offered to medical students in Brazil**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 46, n. 1, 2022.
- PAIXÃO BORGES, P.; C. DE SEGADAS-VIANNA, C. **A inclusão de estudantes com deficiência visual no Ensino Superior em cursos de exatas: um relato de caso**. Ensino da Matemática em Debate, v. 7, n. 3, p. 376–402, 29 dez. 2020.
- RODRIGUES, B.; RUBI, D. A.; BARASSA, J. R.; LIMA, A. A.; ARÇARI, D. P.; GROppo, D. P. **Deficiência Visual e Ensino de Química**. Revista Eletrônica. Amparo (SP), 2011.
- SILVA, C. S.; NASCIMENTO, D. C. DO. **Políticas públicas de inclusão social de pessoas com deficiência e necessidades educativas especiais na educação superior**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 1 dez. 2021.
- SILVA, J. C. DA; PIMENTEL, A. M. **Inclusão educacional da pessoa com deficiência visual no ensino superior**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 29, 2021.
- Villardi, R. (2007). **Políticas de ações afirmativas no ensino superior: notas sobre o caso UERJ** (entrevista concedida a Renato Teixeira). Cotas raciais no Brasil: a primeira avaliação. Rio de Janeiro: DP&A.



---

---

## ALIMENTAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA – NUTRINDO O FUTURO

---

---

**Ana Maria Cavalcante Domingos**  
ana\_cavalcante87@yahoo.com

**Luigi Gutemberg de Sousa Correa**  
correaluigi50@gmail.com

**Rosângela Estevão de Toledo**  
rosangelaestevao29@gmail.com

**Tatiane Mocci de Moraes Carvalho**  
tatiecarlos2019@gmail.com

Alunos do curso de Biomedicina

---

**Orientador(a):**

**Carlos Rocha Francisco Carlos Barbosa dos Santos**  
E-mail: carlao\_santos@yahoo.com.br

Faculdade Educamais  
(EDUCA+)

---

**Resumo:**

O projeto “Alimentação na Primeira Infância - Nutrindo o Futuro” tem como objetivo explorar e compartilhar conhecimentos essenciais sobre a alimentação durante os primeiros anos de vida das crianças. A alimentação nessa fase desempenha um papel crucial na formação de hábitos saudáveis, no desenvolvimento cognitivo e no estabelecimento de bases sólidas para uma vida inteira de bem-estar. Será proposto um curso que aborda diversos temas relacionados à alimentação infantil, como a importância dos nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento, a identificação das alergias alimentares mais comuns, as causas da obesidade infantil e estratégias para prevenção desse problema. Os participantes do curso receberão o conteúdo por meio do aplicativo WhatsApp, com mensagens contendo textos, imagens, vídeos e links na web. O material será enviado em formato pdf, que é facilmente acessível na maioria dos dispositivos e ocupa menos memória. Cada mensagem terá uma duração de leitura de 2 (dois) a 3 (três) minutos, e nenhuma mensagem deverá superar 5 (cinco) minutos de leitura. Espera-se que os participantes adquiram um entendimento sólido da importância da alimentação na primeira infância.

**Palavras-Chave:** alimentos; criança; infantil.



**Abstract:**

*The project “Food in Early Childhood - Nourishing the Future” aims to explore and share essential knowledge about nutrition during the first years of children’s lives. Nutrition at this stage plays a crucial role in forming healthy habits, cognitive development and establishing solid foundations for a lifetime of well-being. A course will be proposed to addresses various topics related to children’s nutrition, such as the importance of essential nutrients for growth and development, the identification of the most common food allergies, the causes of childhood obesity and strategies for preventing this problem. Course participants will receive the content through the WhatsApp application, with messages containing texts, images, videos and web links. The material will be sent in pdf format, which is easily accessible on most devices and takes up less memory. Each message will have a reading duration of 2 (two) to 3 (three) minutes, and no message should exceed 5 (five) minutes of reading. Participants are expected to gain a solid understanding of the importance of nutrition in early childhood.*

**Keywords:** food; child; childish.



## 1 Introdução

Os primeiros anos de vida de uma criança são uma fase de incrível crescimento, desenvolvimento e descobertas. Nesse período fundamental, a alimentação desempenha um papel crucial na formação de hábitos saudáveis, no desenvolvimento cognitivo e no estabelecimento de bases sólidas para uma vida inteira de bem-estar.

O projeto “Alimentação na Primeira Infância - Nutrindo o Futuro” surge como uma iniciativa dedicada a explorar e compartilhar conhecimentos essenciais sobre a alimentação durante esse estágio tão especial da vida.

A discussão sobre alimentação na primeira infância vai além do simples ato de nutrir o corpo; é um componente vital para assegurar que as crianças alcancem todo o seu potencial, tanto em termos de desenvolvimento físico como mental.

“A alimentação na primeira infância é um fator básico no desenvolvimento da criança, manter hábitos alimentares saudáveis favorece o crescimento físico, fisiológico e intelectual da criança desde a gestação, levando este desenvolvimento para o resto da vida, além de proteger o organismo contra infecções e fornecendo nutrientes fundamentais para a formação de todos os sistemas do corpo” (Araújo; Freitas; Lobo, 2021, p. 02).

Uma abordagem informada e orientada por evidências nesse estágio inicial da vida pode impactar positivamente a saúde a longo prazo, reduzindo o risco de problemas nutricionais e alimentares, alergias, obesidade infantil e desenvolvimento inadequado, porém *“É importante destacar que os pais não devem forçar os filhos a comerem certo alimento, e sim tentar incluir de outros modos na alimentação, não devem usar o alimento como moeda de troca, “se você comer isso você poderá comer aquilo” pois tende a reduzir o gosto da criança pelo*

alimento em questão reforçando a preferência pelos alimentos da troca, que são os alimentos menos nutritivos” (Rossi; Moreira; Rauen, 2008 *apud* Coelho, 2019, pp. 15-16).

Compreender os princípios da alimentação na primeira infância é mais do que apenas fornecer nutrientes; é criar um alicerce que irá influenciar a saúde física, mental e emocional da criança ao longo dos anos. Este artigo visa iluminar os aspectos centrais dessa jornada alimentar, desde as vantagens inquestionáveis do aleitamento materno até a introdução criteriosa de alimentos sólidos, a formação de hábitos alimentares saudáveis e a prevenção de problemas nutricionais e alimentares.

O presente artigo busca preencher uma lacuna crucial de conhecimento, oferecendo um curso estruturado e abrangente, por meio do WhatsApp, sobre alimentação na primeira infância, direcionado especialmente às mães das crianças. As mães desempenham um papel central na nutrição e cuidado de seus filhos, e o conhecimento que adquirem durante essa fase crucial tem o potencial de impactar positivamente a saúde e o futuro de suas crianças. *“O acompanhamento familiar é imprescindível para estimular a criança na busca de hábitos de vida saudáveis e o seu papel como núcleo apoiador para o enfretamento da obesidade e de suas repercussões negativas.”* (Victorino *et al.*, 2014 *apud* Araújo; Freitas; Lobo, 2021, p. 02)

Ao longo deste artigo, exploramos os benefícios do aleitamento materno, a importância da diversidade de alimentos, o papel das cores e texturas na dieta, estratégias para lidar com desafios como a seletividade alimentar, a prevenção de alergias alimentares comuns, a compreensão das causas e prevenção da obesidade infantil e a criação de um ambiente alimentar positivo que nutra tanto o corpo quanto a mente da criança.

Por meio deste artigo, buscamos capacitar as mães com informações claras, atualizadas e embasadas em evidências, que abrangem desde

a importância do aleitamento materno até a introdução adequada de alimentos complementares, o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis e a prevenção de problemas nutricionais e alimentares comuns na primeira infância, assim “*O consumo de alimentos com baixo valor nutricional e alto teor de energia, como refrigerantes, biscoitos, salgadinhos, refeições prontas, fast-foods, que consigo apresentam altas quantidades de gorduras, sódios, açúcares, corantes, conservantes e outros aditivos alimentares, devem ser controlados para evitar diversos problemas de saúde as crianças*” (Coelho, 2019, p. 16). Além disso, este estudo visa criar um ambiente de compartilhamento e apoio, onde as mães possam trocar experiências, aprender umas com as outras e receber orientações de profissionais de saúde.

Acreditamos que compartilhar esse conhecimento é essencial não apenas para pais e cuidadores, mas também para educadores, profissionais de saúde e todos os envolvidos no cuidado das crianças em seus primeiros anos de vida. Juntos, podemos garantir que as crianças cresçam saudáveis, felizes e bem preparadas para um futuro brilhante. Portanto, a discussão sobre alimentação na primeira infância vai além de um mero tema, tornando-se uma responsabilidade social e de saúde pública. Por meio da informação e educação, este projeto almeja contribuir para a formação de uma geração mais saudável, com bases sólidas para um crescimento saudável, desenvolvimento cognitivo e uma relação positiva com a alimentação. Que este estudo possa servir como uma fonte confiável de informações, *insights* e orientações práticas, contribuindo para uma geração mais saudável e vibrante.

Diante deste contexto, trazemos como **objetivo geral** de nossa pesquisa: conscientizar e capacitar, a partir de um curso ofertado por meio do WhatsApp, pais e responsáveis sobre a importância da alimentação saudável na primeira infância.

Soma-se ao objetivo geral, alguns **objetivos específicos** traçados para corroborarem com nossa proposta: explorar benefícios do aleitamento materno; a importância da diversidade de alimentos; o papel das cores e texturas na dieta; estratégias para lidar com desafios como a seletividade alimentar; a prevenção de alergias alimentares comuns; a compreensão das causas e prevenção da obesidade infantil; e a criação de um ambiente alimentar positivo que nutra tanto o corpo quanto a mente da criança.

Criar um ambiente de compartilhamento e apoio em que as mães possam trocar experiências, aprender umas com as outras e receber orientações de profissionais de saúde. Além de contribuir para a formação de uma geração mais saudável, com bases sólidas para um crescimento saudável, desenvolvimento cognitivo e uma relação positiva com a alimentação. Ainda como objetivo específico temos apresentar uma fonte confiável de informações, *insights* e orientações práticas, contribuindo para uma geração mais saudável e vibrante.

## 2 Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica deste artigo está ancorada nas discussões de temas como alimentação na primeira infância, educação à distância e cursos via WhatsApp.

### 2.1 Alimentação na primeira infância

A alimentação é desde o princípio da vida fonte de saúde para o ser humano. A influência do ambiente e características psicológicas também estão relacionados com os hábitos alimentares. É ainda na infância, antes do desmame, que se iniciam os hábitos alimentares saudáveis.

A preocupação das ciências com a formação integral do ser humano não é recente. A saúde contemporânea aborda de maneira unificada elementos psicológicos e ambientais, reconhecendo sua influência mútua sobre a saúde física.

Dentro desse contexto, a nutrição, como parte das ciências da saúde, dedica atenção especial à formação saudável desde a primeira infância, reconhecendo que os hábitos alimentares se estabelecem, em grande parte, antes mesmo do desmame (Vitolo, 2014; Capelli *et al.*, 2018 *apud* Lopes, 2021).

Uma boa alimentação começa no aleitamento materno, que é o primeiro alimento rico em nutrientes que o bebê recebe da mãe logo após o nascimento. Depois dos 6 (seis) meses de vida, começará a introdução de outras refeições saudáveis como papinhas e frutas sempre in natura, não dispensando o aleitamento materno pelo menos até os 6 (seis) meses, podendo chegar a 1 (um) ou 2 (dois) anos de vida, dando continuidade ao hábito saudável sempre.

Assim, durante a primeira infância, os hábitos alimentares começam a se moldar. Já na fase de amamentação, surgem os primeiros padrões, como o intervalo entre as refeições e a velocidade de ingestão. Contudo, devido ao estilo de vida moderno, os pais nem sempre conseguem supervisionar esse processo de maneira eficaz. Frequentemente, cabe às creches, pré-escolas ou avós assumir a responsabilidade pelo ensino alimentar pós-desmame, priorizando a oferta de alimentos frescos e nutritivos, incentivando hábitos alimentares saudáveis na criança (Lopes; Libera, 2017 *apud* Lopes, 2021).

A introdução de hábitos alimentares saudáveis logo na primeira infância, além de promover a saúde constante dos bebês e crianças, são responsáveis pelo crescimento físico livre de doenças, fortalece o sistema imunológico e um melhor desenvolvimento cognitivo. Do contrário, os maus hábitos alimentares com alto consumo de alimentos ultraprocessados nos anos iniciais, leva a criança a desenvolver doenças crônicas como diabetes, hipertensão, levando para a vida adulta e trazendo graves consequências para a saúde.

Padrões alimentares inadequados durante os primeiros estágios da vida inevitavelmente

estabelecem as bases para o desenvolvimento (ou não) de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na fase adulta. Entre essas DCNTs, a literatura destaca a obesidade, o diabetes, a hipertensão e diversas disfunções hormonais, que surgem nos estágios iniciais da vida adulta e, como resultado, comprometem a qualidade de vida. (Ornelas, Aissami, Silva, 2019 *apud* Lopes, 2021).

## 2.2 Educação a distância

A educação a distância, ou EaD, refere-se a um método de ensino em que a comunicação entre alunos e instrutores não ocorre presencialmente.

“Em EaD ocorre uma separação geográfica e espacial entre o aluno e o professor, e mesmo entre os próprios alunos, ou seja, eles não estão presentes no mesmo lugar, como no caso do ensino tradicional” (Maia, Mattar, 2007, p. 06).

Esse modelo educacional tem crescido significativamente, impulsionado pelas tecnologias digitais, facilitando o acesso ao conhecimento para um público mais amplo e diversificado.

Uma das principais vantagens da EaD é a flexibilidade que oferece. Os alunos podem acessar o conteúdo do curso de acordo com sua própria programação, adaptando os estudos à sua rotina. Além disso, a EaD permite a participação de pessoas de diversas localidades, eliminando barreiras geográficas, pois “[...] a EaD traz novas (e diversas) possibilidades e oportunidades de aprendizagem para os alunos, independentemente de sua localização geográfica ou dos horários em que possam estar disponíveis para frequentar o curso. Os que antes não podiam frequentar uma instituição de ensino, como os que residem longe dos grandes centros ou que não podem abandonar fisicamente seu local de trabalho, podem agora se educar a distância” (Maia, Mattar, 2007, p. 83).



Apesar da distância física, a EAD promove interações significativas entre alunos e professores por meio de diversas ferramentas de comunicação, como fóruns online, videoconferências e aplicativos de mensagens. O uso do Whatsapp, por exemplo, oferece uma maneira ágil e direta de trocar informações e esclarecer dúvidas.

A educação à distância exige um alto nível de autodisciplina por parte do aluno. Essa abordagem estimula a autonomia e a responsabilidade individual no processo de aprendizado, habilidades valiosas para a vida pessoal e profissional. A EaD “[...] exige, portanto, um aprendiz autônomo e independente, mais responsável pelo processo de aprendizagem e disposto à auto-aprendizagem” (Maia, Mattar, 2007, p. 85).

Com o avanço da tecnologia, a EaD continuará evoluindo e se adaptando, oferecendo novas oportunidades de aprendizado. Investir em cursos à distância, como o proposto sobre alimentação na primeira infância via Whatsapp, pode representar uma maneira inovadora e acessível de promover educação e disseminar conhecimento.

### 2.3 Cursos via WhatsApp

O WhatsApp, como uma plataforma de mensagens instantâneas, oferece uma maneira acessível e direta de comunicação, podendo ser utilizado “[...] como ambiente de suporte para práticas pedagógicas ou até como ambiente virtual para processos de ensino e aprendizagem” (Couto; Souza, 2017, p. 155). Sua ampla adoção global e sua interface de fácil uso o tornam uma ferramenta conveniente para fornecer conteúdo educacional, permitindo a interação instantânea entre professores e alunos.

Por meio do WhatsApp, é possível criar grupos específicos para os cursos, possibilitando a troca de informações, discussões e debates entre os participantes, “[...] como um âmbito de aprendizagem no qual se pode aprender com a escuta do outro, discutir e construir juntos uma trilha que contemple a diferença, a escuta

*sensível e valorize a interação e construção mediada pelas tecnologias sem posturas apocalípticas*” (Eco, 2015 *apud* Alves, Torres, 2017, p. 182). Isso promove um ambiente de aprendizado interativo, no qual dúvidas podem ser esclarecidas e conhecimentos podem ser compartilhados de forma colaborativa.

O aplicativo oferece a possibilidade de compartilhar uma ampla gama de formatos de conteúdo, como textos, áudios, vídeos, imagens e documentos, “[...] permitindo ao aluno melhorias na aprendizagem e contribuindo para seu aperfeiçoamento [...]” (Oliveira, 2017, p. 217). Isso viabiliza a entrega de materiais didáticos, permitindo que os alunos tenham acesso a recursos educacionais de maneira prática e dinâmica.

A natureza móvel do WhatsApp proporciona flexibilidade no acesso ao curso, permitindo que os alunos participem e contribuam em seus próprios horários e de qualquer lugar. “O WhatsApp invade os espaços de relações, com a possibilidade de subsidiar diferentes práticas pedagógicas, de forma que seus usuários possam convertê-los num espaço rico em descobertas por meio da interatividade e na interação entre os pares” (Oliveira, 2017, p. 226). Além disso, a interatividade contínua entre os participantes e instrutores mantém o engajamento ao longo do curso.

Apesar de suas vantagens, o uso do Whatsapp para cursos on-line também pode apresentar desafios, como a gestão do fluxo de informações, a necessidade de criar diretrizes claras para interações e o limite de participantes em grupos. Ainda assim, com boas práticas e planejamento adequado, é possível superar essas limitações e aproveitar o potencial educacional oferecido pela plataforma.

## 3 Tipos de Pesquisa

O presente estudo, quanto a abordagem se classifica como pesquisa qualitativa, uma vez



que “[...] os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 32).

No que se refere a natureza, entendemos que nossa pesquisa seja aplicada, pois esse tipo de pesquisa “*Objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos*” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 35).

Considerando os objetivos, nossa pesquisa se caracteriza como descritiva: “*Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade*” (Triviños, 1987 *apud* Gerhardt; Silveira, 2009, p. 35).

Por fim, no que tange os procedimentos, classificamos este estudo como bibliográfico. “A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites (Fonseca, 2002 *apud* Gerhardt; Silveira, 2009, p. 37).

## 4 Percurso Metodológico

*O presente projeto está organizado em 3 (três) etapas:*

- » **Etapa 1 – Fundamentação Teórica:** apresentada na seção anterior deste artigo.
- » **Etapa 2 – Elaboração do Curso:** nessa etapa descrevemos, em detalhes, toda a estrutura do curso. Esta etapa será apresentada, em detalhes, na próxima seção.
- » **Etapa 3 – Apresentação do Curso:** na última etapa compartilharemos o curso elaborado, também, será apresentada na próxima seção.

## 5 Resultados

Nesta seção compartilhamos os resultados de nossa pesquisa, por meio da apresentação da proposta de nosso curso on-line, via WhatsApp, que visa trabalhar questões sobre a importância da alimentação na primeira infância.

- » **Modalidade:** curso via WhatsApp.
- » **Público-alvo:** pais, cuidadores, educadores, profissionais de saúde e todos os envolvidos no cuidado das crianças na primeira infância.
- » **Duração do curso:** 2 (dois) meses.
- » **Conteúdo programático:**

### SESSÃO 1: INTRODUÇÃO À ALIMENTAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA:

*Temas a serem abordados:*

- » Importância da alimentação nos primeiros anos de vida.
- » Principais objetivos da alimentação nessa fase.
- » Mudanças no desenvolvimento e crescimento nessa fase.

A seguir vamos detalhar cada um desses temas, apresentando o conteúdo a ser abordado no curso, os objetivos e os resultados esperados.

#### **Importância da alimentação nos primeiros anos de vida:**

Nesse tema iremos explicar por que a alimentação durante a primeira infância é crucial para o desenvolvimento global e a saúde da criança. Abordaremos aspectos como: a formação de hábitos alimentares, considerando que os primeiros anos são fundamentais para estabelecer padrões de alimentação saudáveis que podem perdurar por toda a vida. O desenvolvimento cerebral, uma vez que a nutrição adequada nessa fase influencia diretamente o desenvolvimento cognitivo e o aprendizado da criança.

Trataremos ainda do fortalecimento do sistema imunológico pois uma dieta balanceada





contribui para um sistema imunológico forte, ajudando a prevenir doenças; e do crescimento físico, uma vez que nutrientes adequados são essenciais para o crescimento adequado da criança.

### **Principais objetivos da alimentação nessa fase:**

*Destacaremos os principais objetivos que a alimentação na primeira infância busca alcançar:*

- » **Fornecer nutrientes essenciais:** a dieta deve fornecer os nutrientes necessários para o crescimento, desenvolvimento e saúde geral das crianças.
- » **Desenvolvimento de habilidades alimentares:** introduzir diferentes texturas, sabores e alimentos para desenvolver as habilidades de mastigação e alimentação independente.
- » **Promover uma relação positiva com a comida:** estabelecer uma associação positiva com a alimentação desde cedo para prevenir problemas alimentares no futuro.
- » **Evitar deficiências nutricionais:** garantir que a criança receba todos os nutrientes necessários para evitar deficiências que possam afetar seu crescimento e saúde.

### **Mudanças no desenvolvimento e crescimento nessa fase:**

*Explicaremos como o desenvolvimento e crescimento ocorrem rapidamente durante a primeira infância e como isso afeta as necessidades nutricionais:*

- » **Taxas de crescimento:** discutir como as crianças crescem mais rapidamente durante os primeiros anos de vida e como isso requer um aumento nas calorias e nutrientes.
- » **Desenvolvimento neuro motor:** abordar como o desenvolvimento das habilidades motoras e sensoriais influencia a alimentação e a aceitação de novos alimentos.

- » **Janelas de oportunidade:** destacar que esse período é uma janela crítica para estabelecer hábitos alimentares saudáveis e que é importante aproveitar esse momento.

### **Objetivos da Sessão 1:** Introdução à Alimentação na Primeira Infância.

- » Entender a importância crítica da alimentação nos primeiros anos de vida para o crescimento, desenvolvimento e saúde geral das crianças.
- » Identificar e compreender os principais objetivos da alimentação na primeira infância, incluindo a nutrição adequada, o desenvolvimento cognitivo e a formação de hábitos alimentares saudáveis.
- » Reconhecer as mudanças no desenvolvimento e crescimento das crianças nessa fase, e como as necessidades nutricionais evoluem ao longo dos anos.

### **Resultados esperados com a Sessão 1:** Introdução à Alimentação na Primeira Infância.

- » Compreensão aprofundada da importância da alimentação nos primeiros anos de vida.
- » Clareza sobre os principais objetivos da alimentação nessa fase e sua influência no desenvolvimento da criança.
- » Conhecimento sobre as mudanças no desenvolvimento e crescimento que ocorrem na primeira infância.

### **SESSÃO 2: NUTRIENTES ESSENCIAIS PARA O CRESCIMENTO INFANTIL:**

*Temas a serem abordados:*

- » Grupos de nutrientes fundamentais.
- » Papel das proteínas, carboidratos e gorduras.
- » Vitaminas e minerais importantes na infância.

### Grupos de nutrientes fundamentais:

Explicaremos os principais grupos de nutrientes que são essenciais para o crescimento e desenvolvimento saudável das crianças:

- » **Proteínas:** explicar que as proteínas são blocos de construção importantes para o crescimento dos tecidos, músculos e órgãos.
- » **Carboidratos:** abordar a função dos carboidratos como fonte de energia para as atividades diárias e como eles podem ser encontrados em diferentes alimentos.
- » **Gorduras:** explicar a importância das gorduras saudáveis para o desenvolvimento cerebral, absorção de vitaminas lipossolúveis e isolamento térmico.

### Papel das proteínas, carboidratos e gorduras:

Detalharemos como cada um desses grupos de nutrientes *desempenha um papel específico no crescimento e no desenvolvimento infantil:*

- » **Proteínas:** falar sobre a importância dos aminoácidos essenciais na formação de enzimas, hormônios e tecidos, destacando as fontes de proteínas completas e como combiná-las para garantir um perfil de aminoácidos adequado.
- » **Carboidratos:** explicar os diferentes tipos de carboidratos (simples e complexos) e como eles fornecem energia constante, destacando a importância dos carboidratos complexos, como grãos integrais, para uma alimentação saudável.
- » **Gorduras:** abordar os ácidos graxos essenciais - ômega-3 e ômega-6, que são vitais para o desenvolvimento cerebral e a saúde cardiovascular e explicar a diferença entre gorduras saturadas, insaturadas e trans.

### Vitaminas e minerais importantes na infância:

Identificaremos as vitaminas e minerais *cruciais para o crescimento e desenvolvimento infantil:*

- » **Vitamina D:** tratar da importância da vitamina D para a saúde óssea e absorção de cálcio, destacando fontes alimentares e exposição solar adequada.
- » **Cálcio:** abordar a necessidade de cálcio para a formação óssea e desenvolvimento de dentes fortes, e apresente fontes além dos laticínios.
- » **Ferro:** a importância do ferro na prevenção da anemia e no suporte ao desenvolvimento cognitivo. Tratar das fontes de ferro, tanto de origem animal quanto vegetal.
- » **Vitamina C:** destacar a vitamina C como auxiliar na absorção de ferro e sua função antioxidante. Mencione fontes ricas em vitamina C.
- » **Vitamina A:** explicar como a vitamina A é essencial para a visão, imunidade e crescimento e apresentar alimentos ricos em vitamina A.
- » **Outros micronutrientes:** mencionar outros nutrientes importantes, como zinco, magnésio e vitaminas do complexo B.

### Objetivos da Sessão 2: Nutrientes Essenciais para o Crescimento Infantil

- » Identificar os grupos de nutrientes fundamentais e compreender seu papel no suporte ao crescimento, desenvolvimento e saúde das crianças.
- » Explorar o papel das proteínas, carboidratos e gorduras na dieta infantil, compreendendo como cada um desses nutrientes contribui para a saúde geral.
- » Reconhecer as vitaminas e minerais mais importantes na infância, compreendendo suas funções específicas e as fontes alimentares que os contêm.

**Resultados esperados com Sessão 2:**

Nutrientes Essenciais para o Crescimento Infantil

- » Reconhecimento dos grupos de nutrientes fundamentais para o crescimento e desenvolvimento infantil.
- » Entendimento do papel específico das proteínas, carboidratos e gorduras na saúde das crianças.
- » Familiaridade com as vitaminas e minerais importantes para o crescimento e como incorporá-los na dieta das crianças.

**SESSÃO 3: ALIMENTAÇÃO NOS PRIMEIROS MESES DE VIDA.**

*Temas a serem abordados:*

- » **Aleitamento materno:** benefícios e recomendações.
- » **Fórmulas infantis:** quando e como utilizar.
- » **Introdução de alimentos complementares:** o papel das papinhas.

**Aleitamento materno: benefícios e recomendações:**

Explicaremos detalhadamente os *benefícios do aleitamento materno e forneceremos informações sobre as recomendações:*

- » **Benefícios para o bebê:** abordar como o leite materno oferece nutrientes essenciais, proteção contra doenças, fortalecimento do sistema imunológico e desenvolvimento cerebral.
- » **Benefícios para a mãe:** discutir como o aleitamento materno auxilia na recuperação pós-parto, redução do risco de câncer de mama e fortalecimento do vínculo mãe-bebê.
- » **Recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde:** explicar a importância do aleitamento exclusivo até os 6 (seis) meses de vida e a continuação da amamentação com a introdução de alimentos sólidos.

**Fórmulas infantis: quando e como utilizar:**

- » **Forneceremos informações sobre as fórmulas infantis como alternativa ao aleitamento materno:**
- » **Indicações para o uso de fórmulas:** abordar situações em que o aleitamento materno não é possível, como em casos de mães com dificuldades de amamentação ou em circunstâncias médicas específicas.
- » **Tipos de fórmulas:** explicar as diferenças entre fórmulas à base de leite de vaca, fórmulas à base de soja e fórmulas especiais para situações médicas.
- » **Preparação e administração:** instruir sobre como preparar e oferecer corretamente a fórmula, enfatizando a higiene e a esterilização.

**Introdução de alimentos complementares: o papel das papinhas:**

Abordaremos a fase de introdução de alimentos sólidos, *incluindo o papel das papinhas:*

- » **Momento adequado:** explicar quando iniciar a introdução de alimentos sólidos, geralmente por volta dos 6 (seis) meses, quando o bebê já mostra sinais de prontidão.
- » **Escolha dos alimentos:** discutir quais alimentos iniciar primeiro, priorizando os mais naturais e de fácil digestão, como cereais, frutas e vegetais.
- » **Texturas e consistências:** abordar a importância de oferecer uma variedade de texturas para desenvolver habilidades mastigatórias e evitar problemas de aceitação de alimentos no futuro.
- » **Papinhas caseiras:** incentivar a preparação de papinhas em casa, destacando a vantagem de controlar os ingredientes e as texturas e oferecer dicas de higiene e armazenamento.

### **Objetivos da Sessão 3:** Alimentação nos Primeiros Meses de Vida.

- » Reconhecer os benefícios e recomendações do aleitamento materno, compreendendo como ele influencia o crescimento, desenvolvimento e saúde da criança.
- » Identificar situações em que as fórmulas infantis são necessárias, compreendendo como escolher e administrar adequadamente as fórmulas.
- » Compreender o papel das papinhas na introdução de alimentos complementares, adquirindo habilidades práticas para a preparação e introdução de novos alimentos na dieta do bebê.

### **Resultados esperados com a Sessão 3:** Alimentação nos Primeiros Meses de Vida.

- » Conhecimento detalhado dos benefícios e recomendações do aleitamento materno, incluindo sua influência na saúde da mãe e do bebê.
- » Compreensão clara das situações em que as fórmulas infantis são necessárias e como usá-las adequadamente.
- » Capacidade de planejar e introduzir alimentos complementares de maneira saudável e equilibrada.

## **SESSÃO 4: DESENVOLVENDO HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS.**

*Temas a serem abordados:*

- » Promoção de uma variedade de alimentos.
- » Importância das cores e texturas na dieta.
- » Lidando com a seletividade alimentar.
- » Exemplo de cardápio balanceado.

### **Promoção de uma variedade de alimentos:**

Explicaremos a importância de introduzir uma *variedade de alimentos desde cedo para desenvolver paladar e hábitos saudáveis:*

- » **Exploração de sabores:** abordar como expor a criança a diferentes sabores para ajudar a criar uma aceitação mais ampla de alimentos na infância e além.
- » **Grupos alimentares:** falar sobre a importância de incluir alimentos de todos os grupos alimentares, como frutas, vegetais, proteínas, grãos e laticínios.
- » **Variedade de nutrientes:** abordar como diferentes alimentos fornecem diferentes nutrientes essenciais, garantindo um desenvolvimento completo.

### **Importância das cores e texturas na dieta:**

*Discutiremos como as cores e texturas dos alimentos influenciam a aceitação e a nutrição:*

- » **Atração visual:** explicar como uma apresentação colorida dos pratos pode tornar as refeições mais atraentes e estimular a curiosidade.
- » **Exploração tátil:** abordar como a variedade de texturas dos alimentos estimula o desenvolvimento sensorial da criança e ajuda a evitar a monotonia na dieta.

### **Lidando com a seletividade alimentar:**

*Forneceremos estratégias para lidar com a seletividade alimentar comuns na infância:*

- » **Paciência:** detalhar que a seletividade é normal e que pode ser uma fase passageira. Incentivar os pais a serem pacientes e não forçarem a criança a comer.
- » **Exemplo positivo:** sugerir que os pais sirvam como exemplo ao comerem uma variedade de alimentos, mostrando que é algo natural e prazeroso.
- » **Envolvimento da criança:** incentivar os pais a envolverem as crianças na escolha e preparação dos alimentos, tornando a experiência mais participativa.

### **Exemplo de cardápio balanceado:**

Apresentaremos um *exemplo de cardápio balanceado para inspirar os pais a criar refeições saudáveis*:

- » **Café da manhã, almoço, jantar e lanches:** mostrar como montar refeições com uma variedade de grupos alimentares, incluindo proteínas magras, grãos integrais, vegetais e frutas.
- » **Combinações criativas:** sugerir combinações de alimentos que ofereçam um equilíbrio de nutrientes, como iogurte com frutas e granola no café da manhã.

**Objetivos da Sessão 4:** Desenvolvendo Hábitos Alimentares Saudáveis:

- » Reconhecer a importância de promover uma variedade de alimentos na dieta infantil, compreendendo como isso influenciará o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis.
- » Compreender como as cores e texturas dos alimentos impactam a aceitação dos mesmos pelas crianças, aplicando estratégias para criar refeições atrativas.
- » Desenvolver habilidades para lidar com a seletividade alimentar trazendo estratégias práticas para oferecer alimentos variados e lidar com as preferências alimentares das crianças.
- » Criar um cardápio balanceado que ofereça uma ampla gama de nutrientes essenciais, compreendendo como combinar alimentos para criar refeições saudáveis e equilibradas.

**Resultados esperados com a Sessão 4:** Desenvolvendo Hábitos Alimentares Saudáveis

- » Habilidade para promover uma variedade de alimentos na dieta das crianças, incentivando uma alimentação diversificada.
- » Entendimento da importância das cores e texturas na dieta infantil, visando uma aceitação mais ampla de alimentos saudáveis.

- » Estratégias para lidar com a seletividade alimentar e promover uma relação positiva com a comida.

## **SESSÃO 5: PREVENÇÃO DE PROBLEMAS ALIMENTARES E NUTRICIONAIS**

*Temas a serem abordados:*

- » Alergias alimentares mais comuns.
- » **Obesidade infantil:** causas e estratégias de prevenção.
- » Dicas para criar um ambiente alimentar positivo.
- » Monitoramento do crescimento e desenvolvimento.

### **Alergias alimentares mais comuns:**

*Explicaremos as alergias alimentares mais comuns na infância e como identificá-las:*

- » **Alimentos alergênicos:** listar os alimentos que são mais propensos a causar alergias, como leite, ovos, amendoim, frutos do mar e trigo.
- » **Sintomas de alergias:** informar sobre os sintomas típicos de alergias alimentares, como erupções cutâneas, inchaços, problemas gastrointestinais e dificuldades respiratórias.
- » **Precauções:** falar sobre como ler os rótulos dos alimentos e como evitar a exposição a alérgenos conhecidos.

### **Obesidade infantil: causas e estratégias de prevenção:**

*Discutiremos a questão da obesidade infantil e como preveni-la:*

- » **Fatores de risco:** abordar as causas da obesidade infantil, incluindo dieta inadequada, falta de atividade física e predisposição genética.
- » **Estratégias de prevenção:** fornecer orientações sobre o estabelecimento de hábitos alimentares saudáveis, promoção da atividade física e redução do tempo de tela.



### **Dicas para criar um ambiente alimentar positivo:**

Ofereceremos orientações sobre como *criar um ambiente alimentar saudável e positivo em casa*:

- » **Modelagem de comportamento:** explicar como os pais podem servir como modelos positivos ao adotar hábitos alimentares saudáveis.
- » **Exposição a alimentos saudáveis:** sugerir ter alimentos nutritivos e atraentes prontos para consumo, tornando-os uma opção mais acessível e atrativa.
- » **Evitar pressões:** incentivar os pais a não forçarem a alimentação e a manterem um ambiente livre de pressões durante as refeições.

### **Monitoramento do crescimento e desenvolvimento:**

*Explicaremos a importância de acompanhar o crescimento e desenvolvimento das crianças:*

- » **Curvas de crescimento:** explicar como os profissionais de saúde utilizam as curvas de crescimento para avaliar se a criança está se desenvolvendo adequadamente.
- » **Consultas regulares:** sugerir a importância de consultas médicas regulares para monitorar a saúde da criança e receber orientações sobre dieta e hábitos saudáveis.

### **Objetivos da Sessão 5:** Prevenção de Problemas Alimentares e Nutricionais

- » Identificar as alergias alimentares mais comuns na infância e entender como reconhecê-las, preveni-las e lidar com elas.
- » Compreender as causas e fatores de risco da obesidade infantil, adquirindo estratégias eficazes para prevenção e promoção de hábitos de vida saudáveis.

- » Aprender a criar um ambiente alimentar positivo em casa, na escola e em outros contextos, promovendo uma relação saudável com a comida e evitando pressões desnecessárias.
- » Adquirir habilidades para monitorar o crescimento e desenvolvimento da criança, compreendendo a importância das consultas médicas regulares e a detecção precoce de possíveis problemas.

### **Resultados esperados com a Sessão 5:**

Prevenção de Problemas Alimentares e Nutricionais.

- » Identificação das alergias alimentares mais comuns e capacidade de adotar medidas preventivas.
- » Conhecimento das causas da obesidade infantil e estratégias para prevenir esse problema.
- » Habilidades para criar um ambiente alimentar positivo em casa e acompanhar o crescimento e desenvolvimento das crianças.

### **Metodologia do curso:**

Os participantes, no início do curso, receberão as regras de participação no grupo do WhatsApp, bem como as orientações para acompanhar o curso.

O conteúdo do nosso curso no WhatsApp poderá ser enviado na forma de texto, imagens, vídeos e links na web. Mas apesar de ser extremamente simples e útil enviar vídeos e imagens em mensagens, eles podem criar problemas aos participantes, pois nem todo mundo tem planos de banda larga.

Então pensar nos custos é muito importante. Os custos de conexão sempre determinam a largura de banda e a velocidade de funcionamento do celular. Temos de pensar também na qualidade do aparelho dos alunos e sua capacidade de armazenamento. Os textos serão enviados em pdf. Esse é o padrão que abre facilmente

na maioria absoluta dos aparelhos, e também ocupam menos memória.

Cada mensagem, conforme já mencionado, deverá levar de 2 (dois) a 3 (três) minutos para leitura. Nenhuma mensagem deverá superar 5 (cinco) minutos de leitura. Quando se tratar de conceitos maiores, estes devem ser divididos em múltiplas mensagens, e enviados com intervalos que facilitem a leitura e compreensão.

Em nosso curso os conteúdos serão postados no começo da manhã e no início da tarde. Há de se pensar no horário de almoço. A segunda mensagem deve chegar logo depois, talvez por volta de 13:30 ou 14:00 horas.

Este esquema dá a todos os participantes um período para ler e digerir os conceitos. O mais importante nessa metodologia é responder às dúvidas dos participantes antes de postar uma nova mensagem.

## 6 Elaborando o material do curso

Conforme citado anteriormente, o material do curso terá sua versão final em pdf, podendo ser elaborado em um editor de texto, como o Word, por exemplo, o mesmo por meio de uma ferramenta de apresentação, como o Power Point.

**Esse material conterà:** uma imagem, um texto autoexplicativo, o link de áudio narrando o texto e o link para um vídeo em libras, no qual o texto será interpretado e o conteúdo apresentado, explicado.

Globalmente, esperamos que os participantes do curso adquiram um entendimento sólido da importância da alimentação na primeira infância, estejam preparados para tomar decisões informadas sobre a nutrição de seus filhos e saibam como enfrentar desafios relacionados à alimentação e nutrição nessa fase crucial da vida. Além disso, esperamos que os participantes desenvolvam maior confiança em suas habilidades

para proporcionar uma alimentação saudável e equilibrada para seus filhos, contribuindo assim para o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das crianças.

O projeto sobre alimentação na primeira infância tem um amplo potencial de impacto em várias esferas. Desde a disseminação de informações científicas até a criação de mudanças positivas em práticas alimentares e hábitos, esse projeto pode contribuir para uma geração mais saudável, informada e consciente, beneficiando tanto as crianças quanto as comunidades em que vivem.

## 7 Ponto de Vista Técnico-Científico

O projeto oferece informações embasadas cientificamente sobre a alimentação na primeira infância. Isso pode levar a uma compreensão mais profunda dos participantes sobre a importância da nutrição adequada nessa fase crucial do desenvolvimento. Ao disseminar conhecimentos sobre nutrientes essenciais, práticas alimentares saudáveis e prevenção de problemas alimentares e nutricionais, o projeto pode contribuir para uma geração de pais, cuidadores e profissionais de saúde mais informados e preparados para oferecer cuidados nutricionais de alta qualidade às crianças.

## 8 Inovação

O projeto pode trazer inovação ao reunir informações atualizadas e práticas relevantes em um formato acessível. A abordagem estruturada e focada nas necessidades das mães e cuidadores pode ser considerada inovadora, proporcionando-lhes uma compreensão abrangente da alimentação na primeira infância de maneira prática e aplicável. O uso de exemplos de cardápios balanceados e orientações para criar um ambiente alimentar positivo também pode ser

visto como uma abordagem inovadora para capacitar os participantes.

## 9 Difusão

O impacto do projeto pode se espalhar além das mães, pais, avós e cuidadores diretamente envolvidos. Os participantes do curso têm o potencial de compartilhar o conhecimento adquirido com suas redes sociais, famílias, amigos e comunidades. Isso pode criar um efeito cascata, aumentando a conscientização e melhorando as práticas alimentares em um âmbito mais amplo, impactando positivamente a saúde das crianças em várias comunidades.

## 10 Aspecto Socioeconômico

Ao capacitar as mães, pais, avós e cuidadores com informações e habilidades para oferecer uma alimentação saudável à primeira infância, o projeto pode contribuir para reduzir os custos associados a problemas de saúde decorrentes de práticas alimentares inadequadas. A promoção de hábitos alimentares saudáveis desde cedo pode levar a uma redução de custos relacionados a tratamentos médicos, hospitalizações e outros gastos de saúde.

## 11 Aspecto Ambiental

Promover uma alimentação equilibrada e consciente desde a primeira infância pode ter implicações ambientais positivas. Ao incentivar o consumo de uma variedade de alimentos, incluindo vegetais e frutas, o projeto pode contribuir para uma demanda mais sustentável e diversificada de produtos agrícolas. Isso pode influenciar positivamente as escolhas alimentares e os padrões de consumo, minimizando o impacto ambiental.

## 12 Considerações Finais

Como conclusão ressaltamos a crucial importância da alimentação na primeira infância. Ao explorar diversos aspectos, desde os benefícios do aleitamento materno até estratégias para lidar com desafios alimentares comuns, buscamos conscientizar e capacitar pais e responsáveis. Acreditamos que, ao compreender e aplicar esses conhecimentos, é possível criar bases sólidas para o desenvolvimento saudável e positivo das futuras gerações.

O curso proposto via WhatsApp não apenas busca informar, mas também criar um ambiente de compartilhamento e apoio. A troca de experiências aliada ao suporte de profissionais de saúde, forma um alicerce sólido para enfrentar os desafios da alimentação infantil. Esta comunidade virtual tem o potencial de se tornar uma fonte valiosa de orientações práticas e apoio emocional.

Ao promover a compreensão sobre a relação entre alimentação e saúde na infância, nosso objetivo é contribuir para a formação de uma geração mais saudável. O foco no desenvolvimento cognitivo e na criação de um ambiente alimentar positivo visa não apenas nutrir o corpo, mas também cultivar uma mentalidade positiva em relação à comida, estabelecendo hábitos que perduram ao longo da vida.

Por fim, o curso via WhatsApp oferece uma plataforma dinâmica e acessível para disseminar informações confiáveis. Ao apresentar uma fonte consistente de *insights* e orientações práticas, esperamos catalisar uma mudança significativa na abordagem da sociedade em relação à alimentação infantil. Investir na educação dos pais é investir no bem-estar das crianças e no futuro de uma comunidade mais vibrante e saudável.



## Referências

- ALVES, L.; TORRES, V. WhatsApp: Cenário para discussões e reflexões sobre a permissividade e limite da interação de crianças e adolescentes com o universo digital. In: WhatsApp e Educação: entre mensagens, imagens e sons / Cristiane Porto, Kaio Eduardo Oliveira, Alexandre Chagas, organizadores. Salvador: EDUFBA, 2017.
- ARAÚJO, N. R.; FREITAS, F. M. N. O.; LOBO, R. H. Formação de hábitos alimentares na primeira infância: benefícios da alimentação Saudável. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, e238101522901, 2021. (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22901>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/22901/20278/276622#:~:text=A%20alimenta%C3%A7%C3%A3o%20na%20primeira%20inf%C3%A2ncia,organismo%20contra%20infec%C3%A7%C3%B5es%20e%20fornecendo>. Acesso em 20 ago. 2023.
- COELHO, V. T. S. A formação de hábitos alimentares na primeira infância. Trabalho de Conclusão de Curso. 42 p. Lages-SC. Centro Universitário Unifacvest, 2019. Disponível em: [https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/2dfbc-coelho,-v.-t.-s.-a-formacao-de-habitos-alimentares-na-primeira-infancia.-nutricao.-lages\\_-unifacvest,-2019-02\\_.pdf](https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/2dfbc-coelho,-v.-t.-s.-a-formacao-de-habitos-alimentares-na-primeira-infancia.-nutricao.-lages_-unifacvest,-2019-02_.pdf). Acesso em 20 ago. 2023.
- COUTO, E. S.; SOUZA, J. D. F. de. WhatsApp como função Stories: ensinar e aprender na magia do instante. In: WhatsApp e Educação: entre mensagens, imagens e sons / Cristiane Porto, Kaio Eduardo Oliveira, Alexandre Chagas, organizadores. Salvador: EDUFBA, 2017.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.; 17,5x25cm (Série Educação a Distância). Disponível em <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derivad005.pdf>. Acesso em 30 ago. 2023.
- LOPES, L da S. Formação de hábitos alimentares na primeira infância. Trabalho de Conclusão de Curso. 28 p. Brasília. Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, 2021. Disponível em <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/15369/1/21605022.pdf>. Acesso em 20 ago. 2023.
- MAIA, C; MATTAR, J. ABC da EaD. 1ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- OLIVEIRA, C. A. de. Entre processos formativos e interativos: o WhatsApp como espaço significativo na orientação e formação. In: WhatsApp e Educação: entre mensagens, imagens e sons / Cristiane Porto, Kaio Eduardo Oliveira, Alexandre Chagas, organizadores. Salvador: EDUFBA, 2017.



---

## HIGIENE, SAÚDE E SEGURANÇA NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

---

**Maria Irenildes Santos**  
prairenildes45@gmail.com

**Quitéria Moreira dos Santos**  
quiteriamoreira760@gmail.com

Alunas do curso de Enfermagem

**Orientador(a):  
Janete da Silva**

E-mail: janetecarlota@gmail.com

Faculdade Educamais  
(EDUCA+)

---

### Resumo:

A enfermagem é uma área destinada aos profissionais que zelam pela integridade e saúde dos trabalhadores, nesse sentido, é bastante pungente que o profissional enfermeiro, mantenha-se saudável para garantir a integridade dos cuidados com seus pacientes e promova seu próprio bem-estar, assim como seu ambiente de trabalho que deve ser adequado e, na medida do possível, acolhedor para garantir a saúde e o bem-estar desse profissional. É essencial que os empregadores e os próprios enfermeiros estejam comprometidos com a promoção da saúde e o autocuidado ao longo de suas carreiras, conhecer as causas e os riscos principais a que estão sujeitos para ser um agente transformador e evitar acidentes ocupacionais e doenças profissionais relacionadas ao cotidiano. Neste trabalho, fizemos um levantamento bibliográfico usando a base de dados do Google Acadêmico, de artigos publicados durante o ano de 2022, para verificarmos se, incentivos, melhorias e reconhecimento do profissional “Enfermeiro” continuam pós pandemia, uma vez que na época pandêmica esse profissional recebeu maior atenção. Para essa pesquisa, utilizamos a composição dos termos “Saúde Enfermeiro Trabalho 2022, extenuando-se os termos “legislação” e “normas” porque o objetivo do trabalho não contemplou os Serviços Especializados da Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), e extenuamos o termo COVID -19, para verificarmos se as condições do enfermeiro teve melhorias pós pandemia. Foram encontrados 38.700 (trinta e oito mil setecentos) artigos referentes a saúde do enfermeiro e seus diversos aspectos e concluímos que a saúde do enfermeiro é uma preocupação constante entre as instituições e os profissionais da saúde.

**Palavras-Chave:** Hospitais, SUS, Pós-pandemia, Enfermagem, Riscos ocupacionais.





---

**Abstract:**

*Nursing is an area dedicated to professionals who care for the integrity and health of workers, in this sense, it is quite poignant that the professional nurse, remains healthy to guarantee the integrity of care for their patients and promote their own well-being, as well as their work environment, which must be adequate and, as far as possible, welcoming to guarantee the health and well-being of this professional. It is essential that employers and nurses themselves are committed to promoting health and self-care throughout their careers, knowing the causes and main risks to which they are subject in order to be a transformative agent and avoid occupational accidents and occupational illnesses related to work. daily. In this work, we carried out a bibliographical survey using the Google Scholar database, of articles published during the year 2022, to verify whether incentives, improvements and recognition of the professional “Nurse” continue after the pandemic, since in the pandemic season this professional received greater attention. For this research, we used the composition of the terms “Health Nurse Work 2022; extenuating the terms “legislation” and “norms” because the objective of the work did not include the Specialized Services of Safety Engineering and Occupational Medicine (SESMT), and we extenuated the term COVID-19, to verify whether the conditions of the nurse there were improvements after the pandemic. We found 38,700 (thirty eight thousand and seven hundred) articles referring to nurses’ health and its various aspects and we concluded that nurses’ health is a constant concern among institutions and health professionals.*

**Keywords:** *Hospitals, SUS, Post-pandemic, Nursing, Occupational risks.*

## 1 Introdução

O trabalho desempenha um papel fundamental na vida do ser humano, sendo uma atividade eminentemente social. Quando realizado de forma satisfatória, ele atende às necessidades básicas de subsistência, criação e colaboração dos trabalhadores, contribuindo positivamente para a qualidade de vida. No entanto, o trabalho também expõe o homem a diversos riscos presentes no ambiente laboral, riscos físicos, químicos ou biológicos presentes no ambiente de trabalho, assim como riscos resultantes de condições de trabalho interpessoais, que podem gerar conflitos, principalmente em ambientes estressantes (Oliveira, 2003).

Os trabalhadores da área da saúde, em particular, são considerados de alto risco para acidentes de trabalho, devido ao ambiente hospitalar, que é conhecido por ser insalubre, reunindo pacientes com diversas doenças infecciosas e procedimentos de alto risco (Bakke & Araujo, 2010). A enfermagem, em particular, enfrenta riscos significativos.

Esses riscos podem ser categorizados de acordo com as Normas Regulamentadoras de medicina e segurança do trabalho, incluindo agentes físicos (ruídos, vibrações, temperaturas extremas), agentes químicos (exposição a névoas, poeiras, gases), agentes biológicos (bactérias, fungos, vírus), riscos ergonômicos (esforço físico intenso, posturas inadequadas, jornadas prolongadas) e riscos de acidentes (arranjo físico inadequado, falta de proteção em máquinas e equipamentos), e desgaste psicológico devido à natureza desafiadora e emocionalmente exigente do ambiente de trabalho na área de saúde.

Esses profissionais enfrentam situações complexas e estressantes diariamente, o que pode ter um impacto substancial em sua saúde mental e bem-estar. O desgaste psicológico é uma preocupação significativa devido à natureza desafiadora e emocionalmente exigente do ambiente de trabalho na área de saúde (Faria *et al.* 2019).

Uma questão importante e frequentemente subestimada que devemos fazer é: quem cuida do enfermeiro, enquanto ele cuida do paciente? O bem-estar desse profissional é crucial para a prestação de um atendimento de qualidade aos pacientes.

Felizmente, existem várias medidas e profissionais envolvidos nesse cuidado, como os “*Enfermeiros do Trabalho*”. Em muitos hospitais e clínicas, existe uma equipe de enfermeiros do trabalho ou profissionais de saúde ocupacionais que se concentram na saúde e segurança dos próprios funcionários da instituição de saúde. Eles podem fornecer serviços como avaliações de saúde ocupacional, treinamento em segurança no trabalho e aconselhamento para prevenção de doenças ocupacionais. O Enfermeiro do Trabalho desempenha o papel do cuidado e promoção da saúde dos enfermeiros, assim como outros profissionais de saúde que trabalham em ambientes ocupacionais, como hospitais, clínicas e instituições de saúde (Dias *et al.* 2018).

O principal objetivo do Enfermeiro do Trabalho em relação aos enfermeiros é garantir que eles tenham um ambiente de trabalho seguro e saudável e que tenham condições para desempenhar suas funções de forma segura. Eles realizam avaliações regulares da saúde ocupacional dos enfermeiros, incluindo exames médicos ocupacionais, exames de saúde periódicos e pesquisas de exposição a riscos ocupacionais. Essas avaliações ajudam a identificar precocemente problemas de saúde relacionados ao trabalho, assim como oferecem um olhar para as pré-crisis enfrentadas pelos enfermeiros em seu ambiente de trabalho, que podem ser multifacetadas e desafiadoras (De Moraes, 2007).

O ambiente de saúde é caracterizado por altos níveis de estresse, pressão e demandas físicas e emocionais o que pode contribuir para uma série de crises. Infelizmente, crises comuns que os enfermeiros podem enfrentar em seu ambiente de trabalho, por exemplo, é uma crise de Burnout, um estado de exaustão emocional e

mental causado por longos períodos de estresse e sobrecarga de trabalho. Outra crise comum é a síndrome de Burnout por empatia desencadeada por intensa compaixão e empatia no relacionamento com pacientes e seus familiares, o que pode levar à sobrecarga emocional e exaustão (Ribeiro, 2009). Quando intensas, essa síndrome pode desencadear despersonalização (tratar os pacientes como objetos) posterior e diminuição da realização pessoal (Trigo, 2010).

Os enfermeiros estão em risco elevado devido à natureza exigente da profissão, incluindo longas jornadas, carga emocional e responsabilidades significativas; além de estresse crônico. Enfermeiros frequentemente lidam com situações estressantes, como doenças graves e morte de pacientes, o que pode levar a altos níveis de estresse psicológico (Schultz *et al.* 2022).

O trauma secundário causado pelo contato frequente com pacientes que sofrem e vivenciam eventos traumáticos pode levar os enfermeiros a vivenciarem o chamado “*trauma secundário*” ou “*trauma vicário*” em que eles desenvolvem sintomas semelhantes aos do trauma e ainda depressão e ansiedade (Batalha *et al.* 2020).

Outra forma de estresse são os conflitos interpessoais entre enfermeiros no local de trabalho, seja com colegas de equipe, supervisores ou pacientes e suas famílias, às vezes resultando na falta de apoio e tomadas de decisões difíceis, levando o profissional a dilemas éticos conturbadores (Scozzafave, 2016).

Reportando-nos ao ambiente puramente físico, os enfermeiros estão expostos a uma variedade de riscos químicos, físicos e biológicos em seu ambiente de trabalho. Esses riscos podem variar dependendo do local de trabalho específico e das tarefas desempenhadas. Os riscos químicos, referentes à exposição a agentes químicos perigosos, devido à natureza das substâncias químicas usadas na prestação de cuidados de saúde; além da exposição a desinfetantes e produtos de limpeza, que frequentemente usam para manter os ambientes de cuidados de saúde

limpos e estéreis. A exposição a esses produtos pode causar danos à pele, aos olhos e às vias respiratórias (Colares, 2023).

Os riscos biológicos, envolve contato próximo e cuidado direto com os pacientes. Esses riscos biológicos podem ser originados de patógenos, fluidos corporais e outros materiais biológicos, como a exposição a patógenos transmissíveis. Esses patógenos infecciosos podem ser transmitidos de paciente para enfermeiro ou vice-versa, como por exemplo, as viroses (HIV, hepatite B e C), bactérias (como a tuberculose) e fungos (Araújo, 2019). A exposição a fluidos corporais, com sangue, urina, fezes, saliva e secreções, pode representar um risco significativo de exposição a patógenos, que pode ocorrer durante procedimentos médicos, coleta de amostras e cuidados com pacientes, por exemplo, lesões causadas por materiais perfuro cortantes.

Riscos ergonômicos estão relacionados ao ajuste entre o trabalho, o ambiente e as capacidades físicas e mentais dos enfermeiros à natureza das tarefas que realizam como, por exemplo, o levantamento, a movimentação e o posicionamento de pacientes, bem como ao fato de passarem longos períodos em pé. Isso pode causar lesões musculoesqueléticas, como injúrias nas costas, pescoço, ombros e membros devido ao esforço físico excessivo e as posições incômodas (Colares, 2023).

Para lidar com o desgaste mental, é fundamental que os enfermeiros recebam apoio e recursos adequados. Isso inclui acesso a programas de apoio psicológico, treinamento em gerenciamento de estresse, estratégias de resiliência e a promoção de um ambiente de trabalho que valorize o bem-estar dos profissionais de saúde.

Além disso, deve-se garantir uma carga de trabalho equilibrada e pausas adequadas, promover a educação sobre o Burnout e estratégias de enfrentamento, incentivar práticas de autocuidado, como exercícios e atividades relaxantes, oferecer treinamento em habilidades de gerenciamento de estresse e resiliência,

estabelecer políticas que apoiem um ambiente de trabalho saudável e respeitoso (Prado, 2020).

É fundamental que enfermeiros e líderes reconheçam a importância do cuidado com a saúde e o bem-estar dos profissionais, pois isso não apenas beneficia os enfermeiros individualmente, mas também melhora a qualidade do atendimento prestado aos pacientes. Além disso, a conscientização sobre o desgaste psicológico na profissão de enfermagem é essencial para que os enfermeiros possam reconhecer os sinais precoces e buscar ajuda quando necessário (Figueiredo *et al.* 2023).

Quanto aos riscos no ambiente de trabalho, há a categorização de acordo com as Normas Regulamentadoras de Medicina e Segurança do Trabalho, incluindo todos esses agentes citados, envolvendo a identificação, prevenção e controle de riscos ocupacionais, bem como a promoção da saúde e segurança dos trabalhadores de saúde, incluindo enfermeiros.

Várias Normas Regulamentadoras, como a NR 32, são específicas para o setor de saúde e estabelecem diretrizes para a prevenção de riscos ocupacionais. Esta NR é fundamental para profissionais de enfermagem, pois estabelece diretrizes específicas para a prevenção de riscos ocupacionais em ambientes de saúde, incluindo hospitais e clínicas. Ela aborda o uso de EPIs, relacionados a resíduos, prevenção de acidentes com materiais perfuro cortantes e medidas de controle de infecções. Além desta norma, outras como a NR 7 - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO); NR 9 - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA); NR 15 - Atividades e Operações Insalubres; NR 17 - Ergonomia; NR 6 - Equipamento de Proteção Individual (EPI) possuem como objetivo conjunto, garantir um ambiente seguro e saudável, para controlar e minimizar os acidentes no local de trabalho, juntamente com a NR4, que descreve o papel relevante do enfermeiro do trabalho como parte da equipe do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT).

Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi fazer um levantamento bibliográfico de artigos disponíveis na plataforma Google Acadêmico produzidos no ano de 2022, dos principais problemas enfrentados pelos enfermeiros pós pandemia, uma vez que durante a pandemia, apesar de muitos agravantes, a atuação desse profissional recebeu apoio e admiração da sociedade. Passada a época de pandemia: o que melhorou no cotidiano do profissional “enfermeiro” em várias frentes de trabalho em que atua?

## 2 Material e Métodos

Foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados do Google Acadêmico, buscando-se artigos publicados nos principais periódicos acadêmicos sobre a higiene, segurança e saúde do enfermeiro, usando a composição dos termos: “Saúde Enfermeiro Trabalho 2022”.

Foram selecionados apenas artigos publicados durante o ano de 2022, extenuando-se o termo “Legislação” e “Normas” e “COVID-19”. Os termos “Legislação e Normas” estão ligados aos fatores gerenciais dos riscos químicos, físicos, biológicos e ocupacionais enfrentados pelo enfermeiro e o termo “COVID-19” está ligado ao estresse sofrido por esses profissionais durante um período atípico da pandemia.

Para elucidar melhor a nossa pesquisa, *esclarecemos os conceitos mais comuns, relacionados a busca e que referem-se à saúde ocupacional do enfermeiro em seu cotidiano:*

- » **Higiene no ambiente de trabalho:** trata-se da ciência que atua no campo da saúde ocupacional, por meio da antecipação, do reconhecimento, da avaliação e do controle dos riscos físicos, químicos e biológicos originados nos locais de trabalho e passíveis de produzir danos à saúde dos trabalhadores, observando-se também seu impacto no meio ambiente;

- » **Saúde do ambiente de trabalho, também denominada saúde ocupacional:** compreende um corpo de práticas teóricas interinstitucionais, desenvolvidas por diversos atores situados em lugares sociais distintos, nesse caso, por enfermeiros em seu ambiente de trabalho, englobando perspectivas das relações entre o social e as manifestações patológicas;
- » **Segurança ocupacional, também denominada segurança e saúde no trabalho:** é estruturada a partir do tripé epidemiologia, administração e planejamento em saúde, englobando o social. Busca a compreensão dos vários níveis de complexidade entre o trabalho e a saúde.

pesquisa foi realizado mediante as pesquisas com os termos utilizados na higiene ocupacional e a segurança do trabalho, que atuam essencialmente na identificação de riscos ocupacionais. Utilizamos os termos: “*Higiene e Saúde do Enfermeiro*”; “*Segurança do Enfermeiro*”; “*Saúde Ocupacional do Enfermeiro*”; “*Segurança e Saúde Ocupacional do Enfermeiro*”; “*Higiene e Saúde Ocupacional do Enfermeiro*”; depois fizemos a pesquisa com o termo “*COVID 2022*”, e por último pesquisamos os termos que poderiam somar às nossas pesquisas, mas que não se tratavam da saúde o enfermeiro em si, somente da gestão, normas e legislação, portanto pesquisamos os termos “*Gestão da Segurança e Saúde Ocupacional do Enfermeiro no Trabalho*”; “*Normas de Segurança e Saúde Ocupacional do Enfermeiro no Trabalho*” e “*Legislação das Normas de Segurança e Saúde Ocupacional do Enfermeiro no Trabalho*”. Os resultados estão apresentados na Tabela 1.

### 3 Resultados

O consenso da escolha dos termos “*Saúde Enfermeiro Trabalho 2022*” utilizados na

**Tabela 1: Utilização dos Termos que direcionaram a pesquisa pelos termos “*Saúde Enfermeiro e Trabalho*”.**

Termos da busca	Nº Artigos	Nº artigos com a palavra COVID 2022	Artigos em 2022 cujo foco não foi a pandemia
Higiene e saúde do enfermeiro no ambiente de trabalho.	15.700	9.320	6.830
Segurança do enfermeiro no ambiente de trabalho.	27.200	18.000	9.200
Saúde ocupacional do enfermeiro no ambiente de trabalho.	15.800	8.960	6.840
Segurança e Saúde ocupacional do enfermeiro no ambiente de trabalho.	11.200	6.180	5.020
Higiene e Saúde ocupacional do enfermeiro no ambiente de trabalho.	4.780	2.930	1.850
Gestão da segurança e saúde ocupacional do enfermeiro no trabalho.	7.300	5.120	2.180
Normas de segurança e saúde ocupacional do enfermeiro no trabalho.	8.540	4.770	3.770
Legislação das normas de segurança e saúde ocupacional do enfermeiro no trabalho.	6.830	3.820	3.010
<b>Total de artigos</b>	<b>97.350</b>	<b>58.650</b>	<b>38.700</b>



Excluímos os números de artigos das pesquisas com os termos “*Gestão da Segurança e Saúde Ocupacional do Enfermeiro no Trabalho*”; “*Normas de Segurança e Saúde Ocupacional do Enfermeiro no Trabalho*” e “*Legislação das*

*Normas de Segurança e Saúde Ocupacional do Enfermeiro no Trabalho*” e consideramos 8.960 (oito mil, novecentos e sessenta) artigos que discorrem sobre a “*Saúde do Enfermeiro no Ambiente de Trabalho*”. Tabela 2.

**Tabela 2: Exclusão dos termos “*Gestão da Segurança e Saúde Ocupacional do Enfermeiro no Trabalho*”; “*Normas de Segurança e Saúde Ocupacional do Enfermeiro no Trabalho*” e “*Legislação das Normas de Segurança e Saúde Ocupacional do Enfermeiro no Trabalho*”.**

Termos da busca	Nº Artigos	Nº artigos com a palavra COVID 2022	Artigos em 2022 cujo foco não foi a pandemia
Gestão da segurança e saúde ocupacional do enfermeiro no trabalho.	7.300	5.120	2.180
Normas de segurança e saúde ocupacional do enfermeiro no trabalho.	8.540	4.770	3.770
Legislação das normas de segurança e saúde ocupacional do enfermeiro no trabalho.	6.830	3.820	3.010
<b>Total de artigos</b>	<b>22.670</b>	<b>13.710</b>	<b>8.960</b>

Foram analisados as 100 (cem) primeiras páginas da Plataforma Google Acadêmico. Dentre os artigos verificados, elencamos 10 (dez)

artigos que compreendemos como relevantes para a pesquisa listados na Tabela 3.

**Tabela 3: Artigos mais relevantes do levantamento bibliográfico, utilizados na busca do Google Acadêmico, com os termos: “*Saúde Enfermeiro Trabalho 2022*” (30 a 1/11/2023)**

Autor (es)	Pontos a considerar
Tanno, G., (2022)	Acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre profissionais da enfermagem e medicina no Brasil. Criar programas de prevenção de acidentes com materiais biológicos
Martinez, M. C. et. al., (2022)	Fatores associados ao consumo abusivo de álcool em profissionais de enfermagem no estado de São Paulo, Brasil. Avaliar os efeitos e psíquicos nos profissionais de saúde.
Santos, et. al., (2022).	O adoecimento dos trabalhadores de enfermagem e os riscos psicossociais no trabalho Considerar os danos causados na saúde dos enfermeiros
Garcez, B.S., (2022)	A saúde mental dos profissionais de enfermagem: um estudo de revisão da literatura. 2022. Fatores que necessitam de intervenções para solucionar as demandas dos colaboradores.
Buss, A., (2022)	Estratégias de promoção da qualidade de vida no trabalho para profissionais de enfermagem: uma revisão da literatura. 2022 Promover a manutenção de qualidade de vida do profissional de saúde.

Autor (es)	Pontos a considerar
Da Silva <i>et. al.</i> , (2022)	Riscos químicos hospitalares e gerenciamento dos agravos à saúde do trabalhador de enfermagem. Intervir no ambiente para conservar a saúde do trabalhador.
Cavalcante <i>et. al.</i> , (2022)	Identificação da extensão dos danos à saúde e à qualidade do sono dos profissionais de enfermagem. Relação entre qualidade do sono e atendimento eficaz.
Santos, <i>et. al.</i> , (2022)	Liderança e comportamento empoderador: compreensões de enfermeiros-gerentes na Atenção Primária à Saúde Ser gestor de modo ponderado e pro-ativo.
Silva, (2022)	Delimitar metas institucionais para impactar os enfermeiros.
Macedo, <i>et. al.</i> (2022)	Necessidade de adequações no processo de trabalho do enfermeiro, de forma a permitir uma assistência de qualidade, aprimorando a prática clínica.

## 4 Discussão e Conclusão

O profissional enfermeiro precisa atuar com sua saúde em ótimo estado ou, pelo menos, em bom estado, para garantir a devida prestação de cuidados de qualidade aos pacientes e atuar com integridade física, psicológica e moral para a promoção social da saúde no âmbito geral das instituições responsáveis.

Os cuidados ao enfermeiro abrangem não só sua perfeita capacidade e forma física para se adequar a longos períodos de trabalho, mas também àqueles inerentes a sua profissão. Para tanto o profissional deve ter sono e descansos regulados para manter a energia e a concentração durante os turnos de trabalho. Sua saúde mental deve ser estável e cuidadosamente monitorada, uma vez que seu ambiente de trabalho é estressante. É importante que os enfermeiros tenham estratégias para lidar com o estresse, como apoio emocional, supervisão e acesso a recursos de saúde mental quando necessário. O profissional deve possuir a habilidade de tomada de decisão, portanto, a resiliência emocional desenvolvida para lidar com situações emocionalmente desafiadoras, tais como a perda de pacientes, a comunicação com famílias em momentos difíceis e o enfrentamento de dilemas éticos.

Por múltiplas razões, o profissional deve gozar de um sistema de apoio emocional, tanto

dentro como fora do ambiente de trabalho; bem como ter garantias da prevenção de doenças e imunização, como a manutenção de vacinação atualizadas, exames médicos regulares para monitorar sua saúde geral, incluindo exames de rotina, como *check-ups* de pressão arterial, exames de sangue e exames de saúde mental, além das práticas de higiene rigorosas como cuidados básicos e adequados ao ambiente, recebendo as devidas colaborações da instituição e superiores, o uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPI), para evitar a disseminação de infecções, promovido pela higiene e segurança local. Empregadores e a comunidade de saúde em geral têm a responsabilidade de apoiar e promover a saúde dos enfermeiros, fornecendo recursos e ambientes de trabalho que promovam seu autocuidado e bem-estar.



## Referências

- ARAÚJO, M. C. D. Fatores condicionantes aos riscos biológicos em profissionais de enfermagem nas unidades de saúde: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde (ISSN 2178-2091) | Volume Suplementar 36*.2019.
- BAKKEA, H. A., ARAÚJO, N.M.C. Acidentes de trabalho com profissionais de saúde de um hospital universitário. *UFPB, Brasil Produção*, v. 20, n. 4, out./dez. 2010, p. 669-676 doi: 10.1590/S0103-65132010005000015.2010.
- BATALHA, E., MELLEIRO, M., QUEIRÓS, C., & BORGES, E. Satisfação por compaixão, burnout e estresse traumático secundário em enfermeiros da área hospitalar. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, (24), 25-33.2020.
- BUSS, A. Estratégias de promoção da qualidade de vida no trabalho para profissionais de enfermagem: uma revisão da literatura. *Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação e Especialização Enfermagem RUNA - Repositório Universitário da Ânima UNIRITTER* 2022.
- CARVALHO, I. A., MULATIHO, L. M., CARVALHO, J. A., ROCHA, C. M. C., TEIXEIRA, D. S. Workplace accidents among nursing staff in the intensive care units of a university hospital. v. 5 n. 3): *Revista de Enfermagem UFPE DOI: <https://doi.org/10.5205/reuol.1262-12560-1-LE.0503201115.2011.2011>*.
- CAVALCANTE, E. R. B., FEITOZA, C. C. Identificação da extensão dos danos à saúde e à qualidade do sono dos profissionais de enfermagem. *Recisatec-revista Científica Saúde e Tecnologia ISSN 2763-8405*, v. 2, n. 12, p. E212223-e212223, 2022.
- COLARES DA S. T. É., DE BARROS C., E., XIMENES P. J., PASSOS, A. M. C., RIBEIRO, S. S. K., DO NASCIMENTO S., D. M. Exposição da equipe de enfermagem aos riscos ocupacionais na CME: Revisão Integrativa. *Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)*, 16(3).2023.
- DA COSTA, J. G., DE ARAÚJO, L. D. P., NEIVA, M., DE ABREU, M. B., LACERDA, R. P., & MATTAR, T. W. Fatores impactantes na prática da higienização das mãos. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 12(38), 278-291.2022.
- DA SILVA, L.S., VALENTE, G., CAVALCANTI, G.S. Riscos químicos hospitalares e gerenciamento dos agravos à saúde do trabalhador de enfermagem. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, p. 21-24, 2022.
- DA SILVA DIAZ, P., BARTH, P. O., DA SILVA, M. P., FERREIRA, D. S., DE FARIAS BREHMER, L. C., BRITO, M. J. M., RAMOS, F. R. S. Gestão e ambientes de trabalho na atenção primária à saúde: Revisão de escopo. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*, 26.2022.
- DA SILVA, L. S., VALENTE, G. S. C. Riscos químicos hospitalares e gerenciamento dos agravos à saúde do trabalhador de enfermagem. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 21-24. 2012.
- DE MORAES, M. V. G. Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas In: *Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas*. Site Google Acadêmico: [books.google.com](https://books.google.com).2007. Acesso em 10 outubro de 2023.
- DE SOUZA, G. D. S. D., COELHO, H. P., DE SALES, J. K. D., PEREIRA, H. C. V., BORGES, A. M. M., & DE ALENCAR, A. M. V. Medidas de biossegurança na assistência de enfermagem a pacientes hemodialíticos: revisão integrativa. *Revista Baiana de Enfermagem*, 36º. 2022.
- DIAS, E. G., DA SILVA RODRIGUES, D. N., DE SOUZA, A. D., CAMPOS, L. M., & DE ARAÚJO, R. A. Adesão dos profissionais de enfermagem à antissepsia das mãos na Atenção Primária à Saúde. *Revista Saúde (Santa Maria)*. 48(1).2022.
- DIAS, J. A., SILVA, P. E., DA SILVA, G. N. S., & DE ANDRADE VIRGÍNIO, N. Papel do enfermeiro do trabalho frente às doenças ocupacionais na visão dos discentes de enfermagem. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, 16(2), 38-47.2018.
- DOS ANJOS, J. S. M., DE MESQUITA, A. G. C., DE SOUSA, A. B. E., DA COSTA, B. L. V. B., GUEDES, É. D. F. M., DOS SANTOS QUEIROZ, M. V., BARBOSA, P. G. P. Educação em saúde mediante consultas de enfermagem na escola. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(4), e10150-e10150.2022.



- DOS ANJOS, J. S. M., DE SOUZA, A. E. F., LIMA, B. V., FREITAS, J. V., LOPES, R. M. M., BRAZ, V. P., DA COSTA CORRÊA, T. H. A relevância da sistematização da assistência de enfermagem no programa saúde na escola: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(5), e10328-e10328.2022.
- DOS SANTOS, L. R., DA SILVA, T. M., & VERISSIMO, T. D. C. (2022). Desvalorização do profissional de enfermagem: demanda do sistema de saúde vs profissionais em atuação. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 13(edespmulti).
- FARIA, S., QUEIRÓS, C., BORGES, E., & ABREU, M. Saúde mental dos enfermeiros: Contributos do burnout e engagement no trabalho. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 22: 9.2019. Disponível em <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0258>. Acesso em 10 de outubro de 2023.
- FIGUEIREDO, A. F., DE CARVALHO, A. G. S., & DA SILVA OLIVEIRA, L. B. Desafios do enfermeiro na execução da liderança no âmbito hospitalar. *Epitaya E-books*, 1(45), 143-172. 2023. Acesso em 10 de outubro de 2023.
- GARCEZ, B.S. A saúde mental dos profissionais de enfermagem: um estudo de revisão da literatura. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Produção Acadêmica Repositório Acadêmico da Graduação (RAG) TCC Enfermagem. PUC - Pontifícia Universidade Católica, Goiás. 2022.
- MACEDO E. R., BASÍLIO A. C. M., SILVA B. J. R., SANTOS B. D. V., ANDRADE C. R. DE, SOUZA G. DE, PARDINI R. D. Fatores que dificultam a aplicação do processo de enfermagem pelos enfermeiros da atenção primária à saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(2), e9584. <https://doi.org/10.25248/reas.e9584.2022>.
- MARTINEZ M.C., LATORRE, M.C., DE OLIVEIRA, M. R. D., FISCHER, F.M. Fatores associados ao consumo abusivo de álcool em profissionais de enfermagem no estado de São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 47, 2022.
- OLIVEIRA, J. C. Segurança e saúde no trabalho uma questão mal compreendida. *São Paulo em perspectiva*, 17(2): 3-12, 2003.2003.
- PRADO, J. D. M. D. Qualidade de vida de profissionais de enfermagem em contexto de emergência. Tese de Doutorado. Repositório Acadêmico- PUC Universidade Católica de Goiás.2020. <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4472>. Acesso em 10 de outubro de 2023.
- RAMOS, A. K. S., DOS SANTOS, A.C.A. Saúde mental dos enfermeiros na emergência. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 5(1), 789-99. 2022.
- RIBEIRO, T. G. D. R. Síndrome de burnout nos enfermeiros (Bachelor's thesis, [sn]). Monografia para Licenciatura em Ciências Universidade Fernando Pessoa.2009 digital.ufp.pt. Acesso em 10 de outubro de 2023.
- Sampaio, L. H. V., de Jesus, R. S., Borges, M. A. M. Enfermeiro do trabalho no controle de doenças ocupacionais. *Revista saúde multidisciplinar*, 11(1).2022.
- SANTOS LC, SILVA FM, DOMINGOS TS, ANDRADE J, SPIRI WC. Liderança e comportamento empoderador: compreensões de enfermeiros-gerentes na Atenção Primária à Saúde. *Acta Paul Enferm*. 2022. DOI <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO00051>
- SCHULTZ, C. C., COLET, C. D. F., BENETTI, E. R. R., TAVARES, J. P., STUMM, E. M. F., & TREVISIO, P. A resiliência e a redução do estresse ocupacional na Enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 30. 2022.
- SCOZZAFAVE, M. C. S. (2016). Riscos psicossociais relacionados ao trabalho do enfermeiro em um hospital psiquiátrico e estratégias de gerenciamento. Tese de Doutorado. Repositório da USP - Universidade de São Paulo 2016.
- TANNO, G. Acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre profissionais da enfermagem e medicina no Brasil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, p. e568111537511-e568111537511, 2022.
- TRIGO, T. R. (2010). Validade fatorial do Maslach Burnout Inventory-Human Services Survey (MBI-HSS) em uma amostra brasileira de auxiliares de enfermagem de um hospital universitário: influência da depressão. Repositório da USP - Universidade de São Paulo 2016.



---

---

## A INCLUSÃO COMO FERRAMENTA DE ALCANCE AO ODS 4: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS CEUS E INSTITUTO BACCARELLI

---

---

**Antony Oliveira Leão**

**Deyvyd de Souza**

**Jamile Nascimento Miranda**

**José Braz do Nascimento**

**Matheus Alexandre da Silva Camargo**

Alunas do curso de Gestão em Segurança Privada

**Orientador(a):**

**Matheus Alexandre da Silva Camargo**

E-mail: matheus\_scamargo@hotmail.com

Faculdade Educamais  
(EDUCA+)

---

### Resumo:

A busca pela inclusão social tem sido amplamente reconhecida como uma necessidade premente em sociedades marcadas por desigualdades e vulnerabilidades sociais. No contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU, o ODS 4 - Educação de Qualidade - destaca-se como uma meta essencial promover oportunidades igualitárias de aprendizado e desenvolvimento. Nesse cenário, os Centros Educacionais Unificados (CEUs) e o Instituto Baccarelli emergem como protagonistas na promoção da inclusão por meio da educação, cultura, lazer em ambientes seguros. O presente estudo adota uma abordagem mista, combinando elementos quantitativos e qualitativos. A metodologia empregada neste artigo inclui a aplicação de questionários como técnica de coleta de dados, visando capturar tanto aspectos quantitativos relacionados ao acesso e participação, quanto aspectos qualitativos que revelam percepções e experiências dos envolvidos. Além disso, propõe-se o desenvolvimento e confecção de um aplicativo móvel como uma contribuição social para a comunidade atendida por essas instituições.

**Palavras-Chave:** Inclusão social; CEUs; Instituto Baccarelli; ODS 4; Vulnerabilidade social.





**Abstract:**

*To promote social inclusion has been widely recognized as a essential need in societies marked by inequalities and social vulnerabilities. In the context of the Sustainable Development Goals (SDGs) as established by ONU, SDG 4 - Quality Education - stands out as an essential goal to promote equal opportunities for learning and development. In this scenario, the Unified Educational Centers (CEUs) and the Baccarelli Institute emerge as protagonists in promoting inclusion through education, culture and leisure in safe environments. The present study adopts a mixed approach, combining quantitative and qualitative elements. The methodology used in this article includes the application of questionnaires as a data collection technique, aiming to capture both quantitative aspects related to access and participation, and qualitative aspects that reveal perceptions and experiences of those involved. Furthermore, it is proposed to develop and create a mobile application as a social contribution to the community served by these institution.*

**Keywords:** Social inclusion; CEUs; Baccarelli Institute; ODS 4; Social vulnerability.

## 1 Introdução

A inclusão social é um imperativo ético e uma necessidade urgente diante dos altos níveis de vulnerabilidade social que permeiam a sociedade contemporânea. No contexto brasileiro, a persistente pobreza e desigualdade são sintomas de um sistema social profundamente marcado por injustiças estruturais na distribuição de renda e oportunidades (Palavezzini e Moraes Alves, 2020). Estas injustiças se manifestam de forma clara na ausência de acesso a direitos fundamentais, como cultura, lazer, educação e esportes, que são pilares essenciais para o pleno desenvolvimento humano (Fiorati, Arcêncio, Souza; 2016).

A desigualdade de oportunidades e a exclusão social não são fenômenos naturais ou inevitáveis, mas sim resultado das relações de poder econômico, político e sociocultural que moldam a estrutura da sociedade. A injustiça ocupacional desperdiça o potencial humano e cria uma pesada carga para a saúde, reduzindo a coesão social e ameaçando o senso de segurança das pessoas (Christiansen, Townsend, 2010; Hocking, 2017, Palavezzini e Maia Alves, 2020). Essas desigualdades não apenas limitam o potencial individual, mas também perpetuam ciclos intergeracionais de privação e marginalização em certos territórios urbanos do Brasil. Segundo Whiteford e Hocking (2012), o envolvimento em ocupações tende a melhorar a vida das pessoas que se encontram em situações vulneráveis. No entanto, o envolvimento em ocupações é contexto-dependente, influenciado e determinado por fatores estruturais (política, economia, renda, moradia e cultura).

Nesse contexto, é crucial estabelecer uma conexão direta entre o direito à inclusão social e os direitos fundamentais, como o direito à cultura, lazer, educação e esportes. Os direitos de segunda geração, não devem ser confundidos com luxo, mas sim como elementos essenciais para a garantia da dignidade humana e a construção de

sociedades mais justas e equitativas. A relação intrínseca entre direitos sociais e culturais reflete a interdependência entre diferentes aspectos da vida das pessoas, influenciando diretamente seu bem-estar e qualidade de vida.

O presente estudo busca analisar o papel da inclusão social como um meio eficaz de alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 4 - Educação de Qualidade, por meio de um estudo de caso focado nos Centros Educacionais Unificados (CEUs) e no Instituto Baccarelli.

Ao examinar o impacto dessas iniciativas na promoção da inclusão e no empoderamento de indivíduos e grupos marginalizados, este estudo pretende oferecer *insights* valiosos para a formulação de políticas públicas e práticas sociais voltadas à redução das desigualdades e ao alcance de um desenvolvimento mais justo e sustentável.

Nesta perspectiva este trabalho busca responder a seguinte questão de pesquisa: *De que forma as práticas de inclusão adotadas pelos Centros Educacionais Unificados (CEUs) e Instituto Baccarelli, têm contribuído para o alcance do ODS 4?*

Para responder a questão de pesquisa, foram adotados objetivos gerais e específicos. O Objetivo Geral é investigar de que forma as práticas adotadas pelos Centros Educacionais Unificados (CEUs) e Instituto Baccarelli, têm contribuído para o alcance do ODS 4. **Para isto, delinearam-se 4 (quatro) objetivos específicos:**

- a) Conceituar e relacionar Direitos Fundamentais, ODS 4, ECA e Constituição Federal do Brasil 1988.
- b) Caracterizar atividades dos CEUs e do Instituto Baccarelli;
- c) Verificar grau de satisfação dos usuários; e
- d) Criar um aplicativo para celular (mobile) que sintetize informações de acesso aos CEUs.

## 2 Fundamentação Teórica

### 2.1 A inclusão por meio da educação, segurança e lazer frente às legislações

A inclusão é um conceito crucial e multifacetado que pode ser analisado sob diversas perspectivas, especialmente no que se refere aos direitos à educação, lazer e segurança. Esses direitos são inter-relacionados com os direitos fundamentais de primeira, segunda e terceira geração, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Constituição Federal de 1988.

Segundo Karine (2021), os direitos de primeira geração, que incluem os direitos civis e políticos, garantem liberdades individuais e participação política, como a liberdade de expressão e o direito ao voto. A inclusão nesses direitos assegura que todas as pessoas possam participar plenamente da vida civil e pública. A educação é essencial para o exercício consciente desses direitos, o lazer está associado à liberdade de escolha e expressão, e a segurança é fundamental para garantir um ambiente onde esses direitos possam ser exercidos sem medo ou coerção.

Os direitos de segunda geração abrangem os direitos econômicos, sociais e culturais, incluindo condições de vida adequadas, educação, saúde, trabalho e lazer. A inclusão aqui significa garantir que todos tenham acesso a uma educação de qualidade, fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional. O direito ao lazer é crucial para o desenvolvimento cultural e social, enquanto o direito à segurança é essencial para que as pessoas possam viver e se desenvolver plenamente sem ameaças à sua integridade física e psicológica (Karine, 2021).

Os direitos de terceira geração, que incluem direitos de solidariedade como o direito ao desenvolvimento, à paz e a um meio ambiente saudável, implicam na criação de condições que permitam a todos os membros da sociedade

compartilhar os benefícios do desenvolvimento sustentável (Karine, 2021). A educação deve preparar indivíduos para contribuir de maneira sustentável para a sociedade, o lazer deve ser acessível a todos como parte do desenvolvimento humano integral, e a segurança deve ser garantida em um contexto de paz e respeito mútuo.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) visa “assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. Este objetivo destaca a importância de uma educação inclusiva e equitativa, essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os indivíduos. Além disso, a promoção de atividades educacionais deve incluir oportunidades para o desenvolvimento cultural e recreativo, enquanto um ambiente educacional seguro é fundamental para que a aprendizagem ocorra de maneira eficaz (ONU, 2015; Oliveira, 2021).

O ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente protege os direitos das crianças e adolescentes, assegurando seu desenvolvimento integral. Ele assegura o direito à educação, crucial para a integração plena de crianças e adolescentes na sociedade. Reconhece o lazer como vital para o desenvolvimento saudável. Determina proteção total contra negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

A Constituição Federal de 1988 assegura o direito à educação no Brasil sob diversas perspectivas, especialmente no que se refere às prerrogativas à educação, lazer e segurança. Essas garantias inter-relacionam-se com os privilégios fundamentais de primeira, segunda e terceira geração. Estão ligadas também aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4), ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e à Constituição Federal de 1988.

A inclusão é um conceito crucial e multifacetado, analisado sob diversas perspectivas, particularmente no que concerne à educação, lazer e segurança. Esses privilégios inter-relacionam-se com as garantias fundamentais de

primeira, segunda e terceira geração. Estão ligados também aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4), ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e à Constituição Federal de 1988. A inclusão garante que todos os indivíduos possam se desenvolver em um ambiente seguro, equitativo e justo.

## **2.2 Instituto Baccarelli e Centros Educacionais Unificados (CEUs) como ferramentas de inclusão**

Os Centros Educacionais Unificados (CEUs) são complexos educacionais e culturais multifuncionais implementados pela Prefeitura de São Paulo. Os CEUs foram criados para unir educação formal e atividades culturais, esportivas e de lazer e servem, principalmente, comunidades de baixa renda, dispondo de infraestrutura completa: escolas, bibliotecas, teatros, piscinas, quadras esportivas e áreas de convivência.

Os CEUs oferecem educação formal desde a infância até a adolescência, além de programas de alfabetização de jovens e adultos. Educar é o pilar central dos CEUs, que se esforçam para proporcionar uma educação de qualidade e equitativa, garantindo que todos os alunos, independentemente de sua condição socioeconômica, tenham acesso a oportunidades de aprendizagem.

Os CEUs promovem a inclusão social ao oferecer uma ampla gama de atividades extracurriculares, como teatro, dança, música, esportes e artes visuais. Essas atividades não apenas enriquecem a formação dos alunos, mas também promovem a inclusão cultural e social, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e jovens. Além disso, os CEUs disponibilizam cursos profissionalizantes e programas de alfabetização de jovens e adultos, garantindo o acesso à educação de qualidade para todos os membros da comunidade.

Outro aspecto fundamental dos CEUs é a oferta de serviços adicionais à comunidade, como atendimento psicológico, orientação profissional e programas de saúde e nutrição. Esses serviços

complementares contribuem para o bem-estar geral dos alunos e suas famílias, criando um ambiente de suporte e cuidado integral. A participação ativa da comunidade nas decisões e atividades dos CEUs é encorajada, promovendo um senso de pertencimento e responsabilidade coletiva.

Quanto ao lazer, os CEUs oferecem uma ampla gama de atividades culturais e esportivas. As instalações dos CEUs incluem bibliotecas, teatros, piscinas, quadras esportivas e espaços de convivência, onde os usuários podem participar de ocupações como teatro, dança, música, esportes e artes visuais. Esses programas de lazer são essenciais para o desenvolvimento integral dos jovens, promovendo a socialização, a criatividade e o bem-estar físico e mental.

No âmbito da segurança, criam um ambiente seguro e acolhedor para os alunos e para comunidade. A presença de uma infraestrutura completa e bem equipada, além de programas de apoio psicossocial, contribui para a sensação de segurança e bem-estar dos alunos. As atividades de lazer e educação são realizadas em espaços protegidos, onde os jovens podem se desenvolver sem medo de violência ou discriminação.

Por outro lado, o Instituto Baccarelli é uma organização sem fins lucrativos sediada na comunidade de Heliópolis, em São Paulo, uma das maiores favelas do Brasil.

Fundado pelo maestro Silvio Baccarelli em 1996, o Instituto tem como missão transformar as vidas por meio da educação musical. Ele oferece formação musical de alta qualidade para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, buscando a inclusão social e o desenvolvimento humano.

O Instituto Baccarelli se concentra na área da música, oferecendo aulas de teoria musical, prática instrumental e coral para crianças e jovens de baixa renda. A educação musical de alta qualidade oferecida pelo Instituto permite que os alunos desenvolvam habilidades específicas, disciplina e autoestima, preparando-os para futuras oportunidades educacionais e profissionais.



A música, como forma de lazer e expressão cultural, é central no Instituto Baccarelli. Os alunos têm a oportunidade de participar de orquestras e grupos musicais, além de se apresentarem em concertos e eventos. Essas atividades não apenas proporcionam lazer, mas também fortalecem o senso de comunidade e pertencimento, permitindo que os jovens explorem e desenvolvam suas paixões e talentos.

Além da formação musical, o Instituto promove o desenvolvimento de habilidades sociais, disciplina, trabalho em equipe e autoestima, fundamentais para a inclusão social e profissional.

O Instituto Baccarelli também oferece oportunidades profissionais para seus alunos, que podem participar de orquestras e grupos musicais, abrindo portas para carreiras na música. Além disso, a integração comunitária é fortalecida por meio de concertos e eventos que envolvem a comunidade, criando um ambiente de valorização cultural e inclusão social.

O Instituto Baccarelli, presente na favela de Heliópolis, expandiu suas atividades em 2022 para outras áreas de São Paulo, replicando sua experiência de proporcionar cultura, educação e entretenimento. Com mais de 27 anos de atuação, o Instituto iniciou uma nova etapa ao implantar seu modelo de trabalho nos Centros Educacionais Unificados (CEUs), impactando mais de 1.400 jovens anualmente em Heliópolis.

Reconhecido como um dos principais projetos sociais do Brasil, o Instituto agora gerencia 12 (doze) CEUs, realizando cerca de 6,6 milhões de atendimentos anuais.

Tanto os Centros Educacionais Unificados (CEUs) quanto o Instituto Baccarelli exemplificam como iniciativas educacionais e culturais podem promover a inclusão social de maneira eficaz. Ambas as instituições usam educação e cultura para promover a inclusão. Oferecem acesso gratuito ou altamente subsidiado às atividades, garantindo a participação de todas as condições socioeconômicas.

Essas iniciativas não apenas garantem o acesso à educação de qualidade e ao desenvolvimento cultural, mas também promovem o desenvolvimento integral dos participantes.

Oferecendo uma combinação de educação formal e atividades culturais, os CEUs e o Instituto Baccarelli ajudam a reduzir as desigualdades sociais e a fortalecer a coesão comunitária. Desta forma, ambas as instituições têm um impacto significativo nas comunidades em que atuam, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e participativa.

## 3 Metodologia

### 3.1 Delineamento da Pesquisa

Na busca para compreender características, comportamentos ou qualquer outro aspecto de determinado fenômeno, o pesquisador precisa entender a natureza deste, sendo capaz de definir o objetivo e determinar o tipo de pesquisa mais adequada ao evento a ser estudado (Gerhardt e Silveira, 2009).

O principal interesse deste estudo é analisar de que forma as práticas de inclusão adotadas pelos Centros Educacionais Unificados (CEUs) e Instituto Baccarelli, têm contribuído para alcance do ODS 4.

Este estudo foi dividido em 3 (três) etapas, onde na primeira foi realizada uma pesquisa bibliográfica de forma a obter base teórica a respeito do tema estudado. As fontes consultadas foram Google Scholar, além de revistas eletrônicas, livros, artigos, sites e dissertações.

Na sequência definiram-se os instrumentos de coleta de dados, com a elaboração de um questionário para avaliar o grau de satisfação dos usuários (segunda etapa). A terceira etapa pautou-se na elaboração de um aplicativo para informar possíveis novos usuários dos CEUs ([https://app.vc/rumo\\_ao\\_ceu\\_3085069](https://app.vc/rumo_ao_ceu_3085069)).



Como características, o presente estudo possui natureza aplicada utiliza uma abordagem da realidade mista (qualitativa e quantitativa), pois utiliza recursos estatísticos e subjetivos para analisar os dados coletados (MINAYO, 2009).

O estudo descritivo objetiva expor características de um fenômeno, pois permite identificar e relacionar as suas características (BUFREMet al., 2020). A estatística descritiva é uma área da estatística que busca descrever, resumir e apresentar um conjunto de dados.

A etapa qualitativa do estudo foi realizada previamente por meio de revisão de bibliografia como artigos, teses de dissertações, leis.

### 3.2 Procedimento de Coleta de Dados

O instrumento de pesquisa utilizou-se para sua construção o modelo de pesquisa de satisfação escolar, Net Promoter Score (NPS), que propõe perguntas quantitativas e objetivas sobre determinado assunto, cuja resposta é baseada em uma escala de 0 a 10. O Net Promoter Score (NPS) é uma métrica amplamente utilizada para medir a satisfação e lealdade dos clientes em relação a uma empresa, produto ou serviço. Ele fornece uma maneira simples e eficaz de avaliar o nível de engajamento dos clientes e sua propensão a recomendar a marca para outros.

O cálculo do Net Promoter Score envolve uma única pergunta-chave feita aos clientes: “Em uma escala de 0 a 10, o quanto você recomendaria nossa empresa/produto/serviço a um amigo ou colega?” Com base nas respostas, os clientes são classificados em 3 (três) categorias, conforme **Tabela 1**:

**Tabela 1: Pontuação Net Promoter**

<b>Categoria</b>	<b>Pontuação (0 a 10)</b>
Promotores (P)	9 - 10
Neutros (N)	7 - 8
Detratores (D)	0 - 6

**Fonte:** elaboração dos autores, 2024

- » **Promotores (P):** clientes que responderam com uma pontuação de 9 (nove) ou 10 (dez). Eles são altamente satisfeitos e propensos a recomendar ativamente a empresa, produto ou serviço para outras pessoas.
- » **Neutros (N):** clientes que responderam com uma pontuação de 7 (sete) ou 8 (oito), estão satisfeitos, mas não são tão entusiasmados quanto os promotores. Podem ou não recomendar a marca.
- » **Detratores (D):** clientes que responderam com uma pontuação de 0 (zero) a 6 (seis) estão insatisfeitos e têm maior probabilidade de compartilhar experiências negativas com outras pessoas.

O Net Promoter Score é calculado subtraindo a *porcentagem de detratores da porcentagem de promotores*:

$$\text{NPS} = \text{Percentual de Promotores (P)} - \text{Percentual de Detratores (D)}$$
$$\text{NPS} = \text{Percentual de Promotores (P)} - \text{Percentual de Detratores (D)}$$

Quando o NPS é positivo, isso indica que há mais clientes promotores (que estão altamente satisfeitos e propensos a recomendar a empresa/ produto/ serviço) do que detratores (clientes insatisfeitos). Um NPS positivo é geralmente associado a uma boa reputação, forte lealdade dos clientes e uma base sólida de defensores da marca.

Um NPS neutro, próximo de zero, sugere um equilíbrio entre clientes promotores e detratores. Isso pode indicar que a empresa não está gerando fortes sentimentos positivos ou negativos entre os clientes, ou que existe uma oportunidade de melhorar a satisfação e fidelidade.

Por outro lado, um NPS negativo indica que há mais detratores do que promotores. Isso sugere que a empresa enfrenta desafios significativos em relação à satisfação do cliente e pode estar sofrendo com uma reputação negativa, o que pode impactar negativamente o crescimento e sucesso do negócio.

No cálculo amostral, segundo Hair *et. al* (2009), o tamanho da amostra pode ser considerado um dos fatores mais influentes na fase de planejamento para realização de pesquisas. A generalização dos resultados de pesquisas é afetada conforme o tamanho da amostra (Levin *et al.*, 2012).

O tamanho da amostra foi realizado por calculadora eletrônica disponível no site <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>. Deve ser considerado o erro estatístico em função de amostra. Normalmente são utilizados 5% (cinco por cento) de probabilidade de erro. Foram adotados 95% (noventa e cinco por cento) de grau de confiança e 5% (cinco por cento) de probabilidade de erro, obtendo assim 384 (trezentas e oitenta e quatro) respostas necessárias à pesquisa.

## 4 Apresentação de Resultados

Embora os objetivos da pesquisa sejam claros e os métodos cuidadosamente planejados, não houve tempo suficiente para a coleta de dados dentro do período do estudo. Este contratempo impediu a obtenção de resultados concretos e detalhados sobre a satisfação dos usuários. No entanto, o planejamento metodológico permanece válido e será utilizado em futuras avaliações.

Os resultados esperados da pesquisa inclui o grau de Satisfação dos Usuários, onde espera-se identificar o nível de satisfação dos usuários em relação aos serviços oferecidos. A avaliação abrange aspectos como qualidade das atividades educativas, culturais e esportivas, infraestrutura, atendimento e segurança. Este conhecimento é essencial para assegurar que os CEUs continuem a oferecer serviços de alta qualidade que atendam às necessidades da comunidade.

## 5 Conclusão

O presente artigo buscou responder ao seguinte questionamento: De que forma as práticas de inclusão adotadas pelos Centros Educacionais Unificados (CEUs) e Instituto Baccarelli, têm contribuído para alcance do ODS 4?

Para tal, conceituou e relacionou Direitos Fundamentais, ODS 4, ECA e a Constituição Federal do Brasil 1988; caracterizou as atividades dos CEUs e do Instituto Baccarelli; elaborou questionário para verificar grau de satisfação dos usuários; e criou aplicativo mobile que sintetize informações de acesso aos CEUs.

Embora a coleta de dados não tenha sido concluída no prazo, os objetivos da pesquisa são essenciais porque eles ajudam a entender a satisfação dos usuários e a promover os Centros Educacionais Unificados (CEUs) na comunidade paulistana.

Além das estratégias já delineadas, uma contribuição significativa para aumentar a visibilidade dos CEUs na comunidade foi a criação de um aplicativo.

Por fim, as práticas de inclusão adotadas pelos Centros Educacionais Unificados (CEUs) e pelo Instituto Baccarelli desempenham um papel crucial no alcance do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 - Educação de Qualidade. Tanto os CEUs quanto o Instituto Baccarelli têm demonstrado um compromisso sólido em proporcionar oportunidades educacionais equitativas e acessíveis para todos, independentemente de sua origem socioeconômica ou condição de vida.



## Referências

- BACCARELLI, Homepage Instituto Baccarelli. **Missão Visão e Valores**. Disponível em <<https://www.institutobaccarelli.org.br/missao-visao#:~:text=0%20instituto%20Baccarelli%20tem%20por,oportunidades%20de%20profissional%C3%A7%C3%A3o%C3%Basica>> Acesso em: 24 de abril de 2024.
- BRASIL. Brasília, DF, 24-agost-2021 – T.C.C (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA). **ODM BRASIL, O Brasil e os ODM**. Disponível em: <<https://bit.ly/3IVDSpn>>. Acesso em: 05 mai. 2024.
- CEUs, **Centros Educacionais Unificados – CEUs**. Disponível em: <<https://ceu.sme.prefeitura.sp.gov.br/sobre/>> Acesso em: 07 mai. 2024.
- CHRISTIANSEN, C. H.; TOWNSEND, E. A. (Org.). **Introduction to occupation: the art and science of living**. Upper Saddle River: Pearson Education, 2010.
- CONECTAS, **75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos: veja como documento garante direito para todas as pessoas**. Disponível em: <<https://www.conectas.org/noticias/75-anos-da-declaracao-universal-dos-direitos-humanos-veja-como-documento-garante-direito-para-todas-as-pessoas/#:~:text=H%C3%A1%2075%20anos%2C%20em%2010,igualdade%20de%20todas%20as%20pessoas.>> Acesso em: 08 mai. 2024.
- FIORATI, R. C.; ARCÊNCIO, R. A.; SOUZA, L. B. **As iniquidades sociais e o acesso à saúde: desafios para a sociedade, desafios para a enfermagem**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 24, p. e2687, 2016. Pmid:27143540.
- GOV.BR, **Constituição Da República Federativa Do Brasil De 1988**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 07 mai. 2024.
- GOV.BR, **Lei Nº 8.069, De 13 De Julho De 1990**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)> Acesso em: 07 mai. 2024.
- HOCKING, C. **Occupational justice as social justice: the moral claim for inclusion**. Journal of Occupational Science, London, v. 24, n. 1, p. 29-42, 2017.
- Instituto Baccarelli, de Heliópolis para o mundo**. Disponível em: <<https://www.instituto-baccarelli.org.br/quem-somos-menu>> Acesso em: 06 mai. 2024.
- KARINE, S. C., **Direitos Fundamentais Sociais**. Edição Online. Brasil: Livraria do Advogado Editora; 22 de julho de 2021.
- OLIVEIRA, Juliana F. de oliveira, **ODS 4 E Agenda 2030: Avanços E Entraves Na Promoção Da Educação De Qualidade Na América Latina**. Onu, **History of the United Nations**. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/history-of-the-un> > Acesso em: 08 mai. 2024.
- ONU, **Statute of the International Court of Justice**. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/un-charter/statute-of-the-international-court-of-justice> Acesso em: 08 mai. 2024.
- ONU, **Universal Declaration of Human Rights**. Disponível em: <<https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights>> Acesso em: 09 mai. 2024.
- ONU. Brasil. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: <<https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por.>> Acesso em: 09 mai. 2024.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>>. Acesso em: 04 mai. 2024.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/3l05OXV>>. Acesso em: 05 mai. 2024.
- Palavezzini, J., de Moraes Alves, J. (2020). **Vulnerabilidade Educacional e Vulnerabilidade Acadêmica: Aspectos conceituas e empíricos**. Textos & Contextos (Porto Alegre), 19(2), e37292. <https://doi.org/10.15448/1677-9509.2020.2.37292>



PROJURIS, **Direitos e garantias fundamentais: conceito e características**. Disponível em: <https://www.projuris.com.br/blog/o-que-sao-direitos-fundamentais/> Acesso em: 09 mai. 2024.

UNESCO. (2020), “**Global Education Monitoring Report 2020: Inclusion and Education – All Means All**”, Paris: UNESCO. D. Disponível em: < <https://www.unesco.org/en> >. Acesso em: 03 mai. 2024.

UNICEF. **BRASIL, Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos#:~:text=Todo%20ser%20humano%20tem%20direito,liberdade%20e%20%C3%A0%20seguran%C3%A7a%20pessoal.&text=Ningu%C3%A9m%20ser%C3%A1%20mantido%20em%20escravid%C3%A3o,em%20todas%20as%20suas%20formas.&text=Ningu%C3%A9m%20ser%C3%A1%20submetido%20%C3%A0%20tortura,castigo%20cruel%20desumano%20ou%20degradante.> > Acesso em: 08 mai. 2024.

WHITEFORD, G. E.; HOCKING, C. (Org.) **Occupational science: society, inclusion, participation**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2012.



## APÊNDICE A: Instrumento de Coleta de Dados

### **Qual sua idade?**

- 1) Entre 16 e 18;
- 2) 18 a 30;
- 3) 30 a 40;
- 4) 40 a 50;
- 5) Acima de 50.

### **Qual a renda familiar (em salários mínimos)?**

- 1) 01 a 02;
- 2) 02 a 04;
- 3) 04 a 05;
- 4) Acima de 5.

### **Com que frequência utiliza o CEU?**

- 1) 1 a 2 vezes na semana;
- 2) 2 a 3 vezes na semana;
- 3) 3 a 4 vezes na semana;
- 4) Acima de 5 vezes na semana.

### **Por favor, indique que nível de educação você tem atualmente**

- 1) Fundamental;
- 2) Médio;
- 3) Estudante de Universidade;
- 4) Graduação;
- 5) Pós Graduação;
- 6) Outros.

### **Quais atividades você (ou seus dependentes) utilizam?**

- 1) Atividade de férias;
- 2) Atividades Culturais (mágica, dança, teatro, música);
- 3) Biblioteca;
- 4) Extensão de jornada escolar - Apoio à aprendizagem;
- 5) Utilização de quadras;
- 6) Utilização de Piscinas;
- 7) Prática Desportiva;
- 8) Cursos Uni CEU;
- 9) Educação Formal (EJA);
- 10) Atendimento Social;
- 11) Inclusão Digital.

### **Como classificaria o CEU, quanto à segurança, nos aspectos:**

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Segurança externa (Fora do CEU)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Segurança Interna (Dentro do CEU)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cordialidade dos profissionais de segurança	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Monitoramento de usuários	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Circuito de Câmeras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Saídas de emergência	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



**Como classificaria o CEU, quanto à inclusão, nos aspectos:**

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Acessibilidade (Observe se as instalações físicas da escola são acessíveis a todos, incluindo alunos com deficiências físicas ou mobilidade reduzida)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Promoção da diversidade (Observe se a escola promove ativamente a diversidade por meio de atividades, eventos e materiais educacionais que celebram diferentes culturas, identidades e experiências.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Participação dos responsáveis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Como classificaria o CEU, quanto à educação, nos aspectos:**

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Reforço Escolar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Formação (Escola de Jovens e Adultos, Técnicos, Extensão, Graduação, Pós Graduação)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Auxílio na progressão escolar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conhecimento dos professores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**De maneira geral, como avalia os CEU's**

- 1) Muito Satisfeito;
- 2) Satisfeito;
- 3) Neutro;
- 4) Insatisfeito;
- 5) Muito Insatisfeito.



---

---

## ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE LOGÍSTICA E CADEIA DE SUPRIMENTOS

---

---

**Caroline Silva Ramos**

caroline.ramos@alu.faculdadeenau.com.br

**Guilherme de Carvalho Silva**

guilherme.silva@alu.faculdadeenau.com.br

**Milena Maria Aragão da Silva**

milena.silva@alu.faculdadeenau.com.br

**Rosângela Lima da Silva**

rosangela.lima@alu.faculdadeenau.com.br

**Jamile Maria da Silva**

jamile.silva@alu.faculdadeenau.com.br

**Rogério Sarkis da Costa**

rogerio.sarkissian@gmail.com

Alunos do curso de Administração

**Orientador(a):**

**Esdras da Silva Costa**

E-mail: esdras.costa@pro.faculdadeenau.com.br

Faculdade ENAU.

---

### **Resumo:**

O presente artigo tem como objetivo realizar uma análise bibliométrica acerca da temática da cadeia de suprimentos (*supply chain*). Enquanto procedimento metodológico a pesquisa parte de uma abordagem qualitativa sendo o seu tipo de pesquisa classificada como descritiva, fazendo uso de uma bibliometria como instrumento. Seus resultados evidenciam a importância da cadeia de suprimentos, caracterizando os seus avanços ao longo dos anos, expostos sob a seguinte forma: centro de distribuição visando estratégias urbanas, exportação e importação respeitando os respectivos regulamentos dos objetos e o custo da cadeia em consequência do avanço tecnológico.

**Palavras-Chave:** Cadeia de Suprimentos; Supply Chain; Análise Bibliométrica; Logística.



**Abstract:**

*This article aims to carry out a bibliometric analysis on the supply chain theme. As a methodological procedure, the research starts from a qualitative approach and its type of research is classified as descriptive, using bibliometrics as an instrument. Its results show the importance of the supply chain, characterizing its advances over the years, exposed as follows: distribution center aiming at urban strategies, export and import respecting the respective regulations of the objects and the cost of the chain in consequences of the advance of technology.*

**Keywords:** *Supply Chain; Bibliometric Analysis; Logistics.*

## 1 Introdução

A presente pesquisa realizada por meio das contribuições de autores acerca do *Supply Chain*, auxilia a entender o desenvolvimento desta cadeia de suprimentos ao decorrer de seus 20 anos e a evolução do gerenciamento da cadeia de suprimentos (MEHMETI, 2016).

Neste sentido, o progresso da pesquisa vem tomando cada vez mais proporção por se caracterizar em um tema de interesse mundial. Tais conhecimentos estão correlacionados à gradativa evolução ao decorrer dos últimos 20 anos, e os avanços tecnológicos nas tratativas da logística e cadeia de suprimentos.

Novos estudos buscam compreender os processos e os diversos caminhos pelos quais passam os produtos, desde a retirada da matéria-prima até a entrega ao consumidor final. Foram encontradas pesquisas científicas que abordam o *Supply Chain* sobre diferentes aspectos. Logística no tempo das guerras, o que é o *Supply Chain* nos dias atuais e como ele vem expandindo de forma positiva ou negativa, reforçando a análise bibliométrica sobre a temática em evidência (REIS, 2004; BALLOU, 2006).

O objetivo do presente artigo é descrever uma análise bibliométrica acerca da cadeia de suprimentos, demonstrando a evolução teórica, e as metodologias de pesquisa utilizados na condução dos estudos.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 Logística

De acordo com Reis (2004), a logística surgiu a partir de relações humanas, com a designação de praticar afazeres relacionados ao deslocamento, alojamento e acampamento das tropas em operação.

Nos dias atuais não se consegue pensar em um mundo sem a logística. Analisando as grandes empresas pode-se perceber como cada uma delas

consegue se fazer presente em todas as partes de suas operações. Os processos logísticos existem há anos. Seu início data dos tempos de guerras, onde foi começando a pensar em como os soldados de tão longe iriam conseguir água, comida, roupa e até mesmo a chegada de novos armamentos.

A partir daí começa o surgimento de criação de máquinas que fortificam a logística na sociedade, é um processo de planejamento, implantação, controle de fluxo dos produtos, sejam eles, mercadorias, serviço ou informações, desde a origem da ideia, até a chegada na casa dos consumidores.

Resumindo em algumas palavras: logística quer dizer toda forma que a organização pode estar no tempo certo, hora ou lugar certo, tendo um produto de qualidade com o menor custo possível com boa entrega fazendo o cliente se sentir satisfeito.

Segundo Christopher (1997; 1999), a logística envolve gerenciar de forma estratégica a aquisição, a movimentação e a armazenagem de matérias diversos. Para Ballou (2006) os processos logísticos agregam valor para os produtos e serviços, quando organizados de forma estratégica, sendo compreendida como uma operação importante, refletindo nos resultados e minimização dos custos.

Nota-se as diversas vertentes da importância da logística em diversos setores com base em vários estudos feitos por grandes escritores da área, mostrando a fundamental importância para a sociedade, trazendo os grandes pilares que são: cadeias de suprimentos, apoio à produção e a distribuição física.

### 2.2 A Cadeia de Suprimentos

A cadeia de abastecimento corresponde ao conjunto de processos requeridos para obter materiais, agregar-lhes valor de acordo com a concepção dos clientes e consumidores e disponibilizar os produtos para o lugar (onde) e para a data (quando) que os clientes e consumidores os desejarem (BERTAGLIA, 2009).

O gerenciamento de cadeia de suprimentos é um sistema pelo qual organizações e empresas entregam seus produtos e serviços, é o gerenciamento para frente e para trás das relações com fornecedores e clientes com o objetivo de oferecer um valor maior ao seu cliente, tendo por objetivo estruturar, organizar e realizar trabalhos sobre planejamento, oferecendo variedade nos mercados locais, mantendo vantagem da produção global, gerenciando e interligando as redes, os principais componentes de previsão, demanda, processo de pedidos e otimização de rede estratégica (BALLOU, 2001).

Por ser um assunto globalizado e tendo diferentes definições seguem alguns conceitos a exemplo de Lambert, Stock e Vantine (1998, p. 822) *“Cadeia de suprimentos é a integração dos processos do negócio do usuário até os fornecedores originais que proporcionam bens e serviços e informações que agregam valor para o cliente”*. Christopher (1999, p. 13) também descreve que *“A cadeia de suprimentos representa uma rede de organizações, através de ligações nos dois sentidos, dos diferentes processos e atividades que produzem valor na forma de bens e serviços que são colocados nas mãos do consumidor final”*

Para Ballou, Gilbert e Mukherjee (2000, p. 9) *“A cadeia de suprimentos se refere a todas as atividades associadas com a transformação e o fluxo de bens e serviços, incluindo o fluxo de informações, para o suprimento de matérias primas e ao usuário final”*.

Com essas descrições chega-se na compreensão de que a temática de cadeia de suprimentos tem como principais valores gerenciamento de demanda, bom relacionamento com clientes e fornecedores, atenção nos pedidos, fluxo da fabricação desde o desenvolvimento até o *feedback* do cliente depois de entregue o pedido.

Com os avanços atuais, percebeu-se que, alguns aspectos deveriam melhorar e trazer mais detalhes dos pedidos e serviços a serem ofertados. Sendo assim, a velocidade começou a ser

cada vez mais exigida na logística, trazendo assim, uma grande demanda por mais concorrência no mercado (SALIM *et al.*, 2004).

Um dos principais objetivos da cadeia de suprimentos é gerar lucro no processo e sanar a necessidade do cliente, pois a fonte de receita da cadeia de suprimentos é o cliente. O sucesso de uma cadeia de suprimentos é mensurado pela lucratividade, quanto maior a lucratividade da cadeia de suprimentos mais bem sucedida ela será (CHOPRA; MEINDL, 2011).

De forma mais explicativa e simples pode-se observar a cadeia de suprimentos da seguinte forma: começando pelos fornecedores, a matéria prima sai e vai para a indústria onde vai ser formulado o produto ou serviço, após passar pela industrialização, inicia-se a distribuição para atacadistas e varejistas, assim alcançados os consumidores que procuram preço baixo e qualidade, tendo a missão de chegar ao consumidor de forma rápida, diminuindo o número de elos, para aumentar em velocidade e na diminuição do tempo entre os processos, reduzindo os custos (LUMMUS; VOKURKA; ALBER, 1998).

De acordo com Bertaglia (2012), o estoque dentro da cadeia de suprimentos tem um grande papel. É necessário pesquisar e determinar o melhor lugar para localização do estoque para conferir um maior suporte e funcionamento da cadeia de suprimentos e ter vantagem competitiva.

Hoje as cadeias buscam deixar os estoques mais afastados dos clientes para obter um melhor desempenho, isso ajuda a agregar valor no produto. Trazendo os estoques para perto do fornecedor para obter uma produção mais rápida já que a matéria prima está com maior fácil acesso, fazendo assim o fornecedor ser o maior estoque para conseguir diminuir o seu, e assim tem uma redução de custo mas produzindo em grande quantidade de acordo com a demanda, com uma boa administração do sistema logístico a empresa consegue ter grande vantagem competitiva.

A cadeia de suprimentos é formada por 5 (cinco) componentes fundamentais que são:



cliente, o planejamento, as compras, o inventário e a produção. O cliente é o ponto de partida do processo da cadeia de suprimentos, quando ele decide comprar um determinado produto em massa por exemplo faz com que seja iniciado o planejamento dando continuidade às demais fases do processo (SALIM *et al.*, 2004).

A logística de suprimentos traz atividades relacionadas com a compra de produtos e materiais de fornecedores externos, o que inclui a realização do planejamento de recursos, a localização de fontes de suprimentos, a negociação nos processos de compra, a distribuição de pedidos, o transporte de saída, o recebimento e a vistoria dos insumos, a armazenagem e o manuseio das matérias-primas e a garantia de qualidade.

Essas atividades incluem a responsabilidade pela gerência com fornecedores em lugares como programação e continuidade de suprimento, assim como pesquisas que levam a novas fontes ou programas de suprimento. Nesse contexto, pode-se afirmar que o principal objetivo do suprimento é apoiar a produção, proporcionando a realização de compras em tempo hábil e ao menor custo (BOWERSOX; CLOSS, 2001).

### 3 Procedimentos Metodológicos

Considerando a particularidade da temática, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa do tipo descritiva acerca da cadeia de

suprimentos, sendo conduzida pelo instrumento de bibliometria para análise dos dados.

A abordagem qualitativa busca analisar os dados sem a necessidade de mensuração (COSTA, 2018). Segundo Gil (2022) a pesquisa descritiva busca descrever as características de um fenômeno, amostra ou contexto e até mesmo o levantamento de opiniões e atitudes da população.

Utilizando os procedimentos metodológicos a presente pesquisa buscou trazer uma maior clareza sobre as publicações já apresentados com base na temática de pesquisa. Trazendo como instrumento de análise a bibliométrica, a fim de proporcionar uma melhor compreensão acerca do estado da arte.

## 4 Análise e Discussão dos Dados

### 4.1 Dados Qualitativos

Após o aprofundamento teórico da logística e cadeia de suprimentos, e análise *in- loco* apresentará como os dados foram analisados, levando em consideração as seguintes características: (i) ano de publicação, título da pesquisa e período publicado, (ii) autores e suas obras, (iii) palavras chaves, e (iv) procedimentos metodológicos. A Tabela 1 que segue caracteriza o ano de publicação dos textos selecionados, título e periódico/evento científico.

**Tabela 1: Ano de publicação, título da pesquisa e periódico/ evento publicado**

Ordem	Ano	Título	Nome, Revista, Evento Científico
1	2002	Cadeia de suprimentos e seu espaço dentro das organizações.	Revista Científica Eletrônica de Agronomia.
2	2006	Uma metodologia para avaliação da gestão da cadeia de suprimentos nas empresas.	ENEGEP 2006 – Encontro Nacional de Engenharia de Produção.
3	2011	Gerenciamento da cadeia de suprimentos (SCM) uma estrutura Conceitual.	Revista da FAE
4	2019	A importância das competências do gestor da cadeia de suprimentos para a competitividade da Organização.	Revista Ciências Administrativa.

Ordem	Ano	Título	Nome, Revista, Evento Científico
5	2021	O impacto da integração da cadeia de suprimentos no desempenho do processo operacional: um estudo empírico sob a perspectiva da teoria da orquestração de recursos.	Brazilian Business Review.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

A Tabela 1 apresenta que o *supply chain* vem ficando cada vez mais popular dentro da administração, com temas específicos como as competências necessárias de um gestor de logística, e o seu processo operacional, sendo apresentados por artigos científicos e revistas acadêmicas. Os autores destacam a importância

da capacitação na logística, relevando o espaço dela nas organizações. Já em 2021 nota-se grande evolução nas indústrias no investimento em cadeia de suprimentos, revelada sua importância e a busca por melhores resultados para as organizações.

**Tabela 2: Autores e obras referenciadas**

Autores	Obras Referenciadas
Rafael Teixeira, Daniel Pacheco Lacerda	Cadeia de suprimentos e seu espaço dentro das organizações
Alexandre Tadeu Simon Silvio R. I. Pires	Uma metodologia para avaliação da gestão da cadeia de suprimentos nas empresas
Antonio Cezar Bornia, Joisie Antonio Lorandi	Gerenciamento da cadeia de suprimentos (SCM) uma estrutura conceitual
Wanderson Fernandes Modesto de Oliveira, Domingos Fernandes Campos, Walid Abbas El-Aoua	A importância das competências do gestor da cadeia de suprimentos para a competitividade da organização
Rinaldo de Castro Oliveira, Inayara Valéria de Freitas Pedroso Gonzalez	O impacto da integração da cadeia de suprimentos no desempenho do processo operacional: um estudo empírico sob a perspectiva da teoria da orquestração de recursos.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

A Tabela 2 detalha os autores dos artigos estudados trazendo suas referenciais pelas quais foram percorridas o presente texto. Em

seqüência, o Quadro 3 caracteriza as palavras-chaves evidenciadas entre os textos selecionados.

**Tabela 3: Palavras chaves inseridas nos artigos**

Ordem	Ano	Título	Palavras-Chave
1	2002	Cadeia de suprimentos e seu espaço dentro das organizações.	Suprimentos, organizações
2	2006	Uma metodologia para avaliação da gestão da cadeia de suprimentos nas empresas.	Metodologia, cadeia de suprimentos, empresas
3	2011	Gerenciamento da cadeia de suprimentos (SCM) uma estrutura conceitual	Gerenciamento, cadeia de suprimentos, logística
4	2019	A importância das competências do gestor da cadeia de suprimentos para a competitividade da organização	Gestão, cadeia de suprimentos, organização, logística

Ordem	Ano	Título	Palavras-Chave
5	2021	O impacto da integração da cadeia de suprimentos no desempenho do processo operacional: um estudo empírico sob a perspectiva da teoria da orquestração de recursos	Cadeia de suprimentos, logística, recursos, logística

*Fonte: Elaborado pelos autores (2023)*

A Tabela 3 organiza as palavras chaves que aparecem em evidencia em cada artigo, sendo separadas por seus respectivos títulos, a palavra-chave é considerada como um dos termos de mais relevância dentro de uma pesquisa

científica. Os artigos contêm palavras chaves semelhantes, devido a serem relacionados a mesma temática de estudo. A Tabela 4 descreve os procedimentos metodológicos analisados entre os textos pesquisados.

**Tabela 4: Procedimentos Metodológicos Utilizados**

Ano	Título	Procedimento Metodológico
2002	Cadeia de suprimentos e seu espaço dentro das organizações	Pesquisa exploratória, Abordagem qualitativa
2006	Uma metodologia para avaliação da gestão da cadeia de suprimentos nas empresas	Pesquisa exploratória, Abordagem quantitativa
2011	Gerenciamento da cadeia de suprimentos (SCM) uma estrutura conceitual	Pesquisa descritiva, Abordagem qualitativa
2019	A importância das competências do gestor da cadeia de suprimentos para a competitividade da organização	Pesquisa exploratória, Abordagem qualitativa
2021	O impacto da integração da cadeia de suprimentos no desenvolvimento do processo operacional: um estudo empírico sob a perspectiva da teoria da orquestração de recursos	Pesquisa descritiva, Abordagem quantitativa

*Fonte: Elaborado pelos autores (2023)*

A Tabela 4 caracteriza que a abordagem qualitativa foi a mais utilizada entre os textos científicos pesquisados. Quanto ao tipo de pesquisa, a pesquisa exploratória possui uma maior utilização. O tipo de abordagem conceitual é de suma importância em uma pesquisa, pois o mesmo irá guiar o caminho que a pesquisa será norteada.

## 5 Considerações Finais

A proposta deste artigo foi demonstrar a importância da cadeia de suprimentos para os mais diversos setores e organizações do mercado, tendo como base uma análise bibliométrica das produções que norteiam a temática pesquisada.

O desenvolvimento do artigo visa trazer contribuições para o âmbito acadêmico, logo são análises exploratórias sobre a logística e suas finalidades como uma forma de validar o conhecimento adquirido e poder repassá-lo por meio publicação científica.

O estudo apresentou uma predominância da abordagem qualitativa, seguida pelo tipo de pesquisa exploratória. As abordagens qualitativas não pretendem mensurar dados por meio de técnicas estatísticas. Esse tipo de abordagem se fundamenta em análises de conteúdo, qualidade e observação do fenômeno. Já o tipo de pesquisa exploratória, proporciona uma maior compreensão do objeto de estudo frente aos pesquisadores.



Conforme o desenvolvimento do trabalho surgiram limitações a exemplo de acesso a dados de empresas para ter como base o processo de aplicação da cadeia de suprimentos no dia a dia de suas operações. Como sugestões para pesquisas futuras ressalta-se a importância de explorar a cadeia de suprimentos com informações mais atualizadas, já que ela está em constante evolução, além de ser responsável por influenciar os processos de distribuição de uma empresa. Outra sugestão é tentar replicar a presente pesquisa a fim de se obter novos dados mediante o estabelecimento de novos critérios de análises.

## Referências

- BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial**. 4. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2001.
- \_\_\_\_\_. GILBERT, S. M.; MUKHERJEE, A. **New managerial, new challenges from supply chain opportunities**. *Industrial Marketing Management*, New York, v. 29, n. 1, p.7-18, jan. 2000.
- \_\_\_\_\_. **The evolution and future of logistics and supply chain management**. *Produção*. v. 18, n. 3, p.375-386. set./dez, 2006.
- BERTAGLIA, P. R. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. **Logística Empresarial**. O Processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2004.
- CHOPRA, S.; MEINDL, P. **Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016.
- CHRISTOPHER, M. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: estratégias para redução de custos e melhoria de serviços**. 1.ed. São Paulo: Pioneira, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Guazzelli, 1999.
- COSTA, Esdras da Silva. **Escrever artigo científico não é um bicho-de-sete-cabeças**. In: SIMKA, Sérgio. (Org.). Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- LAMBERT, D. M.; STOCK, J. R.; VANTINE, J. G. **Administração estratégica da logística**. Vondrak; Vantine Consultoria, SP. 1998.
- LUMUS, R. R.; VOKURKA, R. J.; ALBER, K. L. **Strategic supply chain planning**. *Production and Inventory Management Journal*, v. 39, n. 3, p. 49-58, 1998.
- MEHMETI, G. **Uma revisão de literatura sobre a evolução do gerenciamento da cadeia de fornecimento**. 14º Conferência Científica Internacional sobre Desenvolvimento Econômico e Social, em Belgrado, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/revistagi/article/view/File/161/157>>. Acesso em: 24 abr. 2023
- PIRES, S. R. I. **Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, prática e casos**. São Paulo: Atlas, 2004.
- REIS, P. R. R. **Logística Empresarial como Estratégia Competitiva: caso do centro de distribuição da AMBEV**. Florianópolis-SC, 2004. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis295557.pdf>>. Acesso em 20 mar. 2023
- SALIM, C. S.; NASAJON, C.; SALIM, H.; MARIANO, S. **Administração empreendedora**. Rio de Janeiro: Ed. Campus Elsevier, 2004.





REVISTA  
*educamais*

educa+  
Editora educamais

